

Anais da ABNV - 2025

**Associação Brasileira
de Neurologia Veterinária**

DOI: 10.22456/1679-9216.152324

O Simpósio Internacional de Neurologia Veterinária promovido pela Associação Brasileira de Neurologia Veterinária realizado dos dias 15-17/10/2025 - ABNV sob a diretoria:

Presidente - Dr. Alex Adeodato; Vice-Presidente - Dra. Tatiana Taguchi;

Diretor Científico - Dr. Rogério Martins; Primeira Secretária - Dra. Elídia Zotelli;

Segundo secretário - Dr. José Ademar Villanova Junior; Primeira Tesoureira - Dra. Karla Schmidt;

Segundo Tesoureiro - Dr. Paulo Marinho e Diretor social Dr. Felipe Purcell.

TRABALHOS PREMIADOS

Os trabalhos premiados ganham uma inscrição para o Simpósio Internacional ABNV 2026 e , além da apresentação em formato de e-poster, serão apresentados oralmente durante o Simpósio Internacional ABNV 2025, durante o momento Espaço Ciência, seguindo a programação abaixo:

1º Dia – Quarta-feira – Dia 15 de Outubro de 2025 – às 14h30

A Novel Surgical Device for Disc Material Removal During Intervertebral Disc Fenestration

Autor: Adan Peres Cabreira

2º Dia – Quinta-Feira – Dia 16 de Outubro de 2025 – às 14H30

Mapeamento das Fases de Sono por Polissonografia em Equinos: novas perspectivas sobre a eletroencefalografia

Autora Apresentadora: Roberta C. Basile

Autores: Roberta C. Basile, Tiago M. Oliveira, Beatriz C. Souza, Yuri F. Vicentini, Angela P. Barbosa, Raquel Y. A. Baccarin

3º Dia – Sexta-feira – Dia 17 de Outubro de 2025 – às 14h30

FAM134B Gene Mutation Sensory Neuropathy in two Border Collie Siblings

Autor apresentador: Gabriel Utida Eguchi

Autores: Gabriel Utida Eguchi, Roberta Martins Basso, Alexandre Secorun Borges, José Paes Oliveira Filho, Mariana Isa Poci Palumbo

Acta Scientiae Veterinariae. 53: Supplement 2 2025

A Laminin-based Therapy for Dogs with Chronic Spinal Cord Injury: Promising Results of a Longitudinal Trial ...	s01
Carolina de Miranda Chize, Diego Gonzales Dias, Karla Menezes, Max Nascimento Freire, Rodrigo Ferreira Pinto Jiddu, Tatiana Coelho-Sampaio	
Um Novo Dispositivo Cirúrgico para Remoção de Material Discal Durante a Fenestração do Disco Intervertebral...	s02
Adan Peres Cabreira	
Abordagem Adaptada da Medicina Humana para Scalp Block em Cão Submetido a Craniotomia Descompressiva: Relato de Caso.....	s03
Ayanne Fireman de Farias Silva, Myrelle Rayane da Silva Santos, Laís Vitoria Fonseca de Cerqueira, Alanna kádria Fireman de Farias Silva, Catarina Bibiano de Vasconcelos, Laura Thaise de Araújo Mendes	
Abordagem Diagnóstica e Terapêutica de Mieloma Múltiplo em Cão.....	s04
Vitor Eduardo Arantes de Barros, Nadine Bou Fares, Bruna Dantas Matos, Veridiana Maria Brianezi Dignani de Moura	
Acesso Transcortical do Giro Frontal para Remoção de Meningioma Psamomatoso Cístico em Cão: Relato de Caso	s05
Yago Herrera Camerini, Gabriel Teruel Conelian, Thais Soares, Henrique Mendes	
Achados de Ressonância Magnética Craniana em Cães da Raça Buldogue Francês.....	s06
Elidia Zotelli dos Santos, Elidia Zotelli, Camila Rufino, AutorSibele Konno, Felipe Abreu	
Achados de Ressonância Magnética Craniana em Felinos: uma Análise Retrospectiva de Casuística	s07
Elidia Zotelli, Camila Rufino, AutorSibele Konno, Felipe Abreu	
Adenoma Cromóforo de Pars Distalis em um Felino.....	s08
João Felipe da Silva Mielke, Eduarda Maria Trentin Santi, Júlia da Silva Rauber, Julya Nathalya Felix Chaves, Amanda Miwa Takamori Sekita, Mariana Martins Flores, Diego Vilibaldo Beckmann, Alexandre Mazzanti.	
Astrocitoma Difuso de Grau 2: Relato de Caso com Recidiva Tumoral e Reintervenção Cirúrgica.....	s09
Nicolly Emanoely Rahal, Gabriel Teruel Conelian, Henrique Mendes Teixeira	
Carcinoma Metastático de Origem Desconhecida em Coluna Vertebral de Cão: Relato de Caso	s10
Yuan Góes Ribeiro Campos, Sayd Kildren Silva, Tereza Camargo Pezzuti, Bruna Costa Moraes, Carolina Camargo Zani Marinho, Adriano de Abreu Corteze, Rodrigo dos Santos Horta, Paulo Vinícius Tertuliano Marinho	
Cisto Extradural Em Felino - Relato de Caso	s11
Larissa de Aguiar, Luis Felipe Arantes Moya, Juliana Pontes Tribucci, Sofia Saggiore Rezk, Natália Sayegh Tokunaga, Luciane dos Reis Mesquita, Cláudia Valéria Seullner Brandão, Juliany Gomes Quitzan	
Corticotomia em Acesso Suprazigomático na Abordagem de Neoplasia de Base de Crânio em um Cão: Relato de Caso e Aplicabilidade	s12
Thais da Silva Soares, Gabriel Teruel Conelian, Henrique Teixeira Mendes, Nicolly Emanoely Rahal	
Craniotomia Frontoparietal para Ressecção Total de Meningioma Transicional no Giro Silviano com Acompanhamento de 1520 dias: relato de caso.....	s13
Júlia de Souza Abade, Julia de Souza Abade, Gabriel Teruel Conelian, Karla Medeiros Aladic, Yago Herrera Camerini, Carolina Bagdadi Marinho de Carvalho, Nicolly Emanoely Rahal, Thais da Silva Soares	
Craniotomia Rostrotentorial para Remoção de Extenso Meningioma Transicional em Lobos Parietal e Temporal em Cão: Relato de Caso	s14
Yago Herrera Camerini, Gabriel Teruel Conelian, autora Thais Soares, Henrique Mendes	
Craniotomia Transfrontal para Remoção de Meningioma Cístico em Córtex Frontal em Cão.....	s15
Yago Herrera Camerini, Gabriel Teruel Conelian	
Craniotomia Transfrontal para Remoção de Meningioma Transicional Sólido Cístico com Área de Calcificação: Relato de Caso.....	s16
Nicolly Emanoely Rahal, Gabriel Teruel Conelian, Henrique Mendes Teixeira	

Crises Epiléticas Seriadas Secundárias à Eritrocitose em um Felino: Relato de Caso.....	s17
Gabriela Silva Santos Barbosa, Bianca dos Santos Cugnasca, Olga Beatriz Alves de Souza Ferreira, Khadine Kazue Kanayama, Sílvia Regina Ricci Lucas, Victor Nowosh.	
Desafio Diagnóstico de Vestibulopatia Central Felina Secundária a Lesão do Trigêmeo: Relato de Caso	s18
Ludmila Jalaim de Andrade, Ayne Murata Hayashi	
Discinesia Paroxística em 31 Cães (2020-2025)	s19
Júlia da Silva Rauber, Julya Nathalya Felix Chaves, João Felipe da Silva Mielke, Rafael Chaves, Dakir Polidoro, Mathias Reginato Wrzesinski, Diego Vilibaldo Beckmann, Alexandre Mazzanti	
Disseminated <i>Sarcocystis neurona</i> Infection Causing Meningoencephalomyelitis and Myositis in a Dog: a First Confirmed Case in South America	s20
Bruno Benetti Giunta Torres, Bruno Benetti Junta Torres, Ítalo Henrique do Nascimento Iara, Luana Sousa Ribeiro, Ana Flávia Goveia Martins, Luiz Gustavo Schneider de Oliveira, Fabiana Marques Boabaid, Emanoelly Machado Sousa da Silva, David Driemeier.	
Evaluation on “Neurovespin” Peptide as Adjunctive Therapy in Dogs with Refractory Idiopathic Epilepsy	s21
Priscilla D. Gonçalves Silva, Gabriel A. Campos Alves, João Daivison Silva Ramalho, Márcia Renata Mortari, Ana Carolina Mortari	
FAM134B Gene Mutation Sensory Neuropathy in Two Border Collie Siblings	s22
Gabriel Utida Eguchi, Roberta Martins Basso, Alexandre Secorun Borges, José Paes Oliveira Filho, Mariana Isa Poci Palumbo	
Fibrossarcoma Cervical Intra-Dural e Extra-Medular em Cão: Relato de Caso com Ressecção Cirúrgica	s23
Daniel Travassos Nunes	
Gangliocitoma Encefálico em Cães Associado a Epilepsia: Relato de Dois Casos	s24
Christian Henrique Conceição Ribeiro, Guilherme Lopes da Silva, Gabriel de Oliveira Mello Castanho, Renata Luísa Leitzke Murara	
Ganglioneurite Idiopática Hipertrófica Bilateral em um Cão.....	s25
Milena Hauer Anfilo, Itallo Barros de Freitas, Peterson Triches Dornbusch, João Gabriel Borges Santos	
Glioma em segmento Medular Cervicotorácico de felino Doméstico	s26
Sayd Kildren Silva, Carla Maria Osorio Silva, Paulo Vinícius Tertuliano Marinho, Sofia Ferreira Moraes, Lara Sant’Ana Meireles dos Santos, Matheus Alejandro Lopera Furlan, Isabel Cavalcanti Silveira Machado, Yuan Goes Ribeiro Campos	
Granuloma Fúngico em Cerebelo de um Cão - Relato de Caso	s27
Amanda Azevedo Dal Pozzolo, Mathias Reginatto Wrzesinski, Júlia da Silva Rauber, Julya Nathalya Felix Chaves, Gláucia Denise Kommers, Marcia Cristina Silva, Diego Vilibaldo Beckmann, Alexandre Mazzanti	
Hematoma Intra-Axial com Efeito de Massa e Sinais Agudos Progressivos Removido Cirurgicamente Via Acesso Rostrotentorial em Cão: Relato de Caso	s28
Thais da Silva Soares, Gabriel Teruel Conelian, Henrique Teixeira Mendes, Nicolly Emanoely Rahal	
Hemorragia Subdural após Derivação Ventrículo Peritoneal em Cão com Hidrocefalia Congênita Relato de Caso ..	s29
Giovanna Macedo Moraes, Macedo Moraes, Moya Gomes, Teruel Conelian	
Hipofisectomia por Acesso Transesfenoidal Para Ressecção de Macroadenoma Hipofisário em Cão com Auxílio da Microscopia Cirúrgica: Relato de Caso	s30
Gabriel Teruel Conelian, Thais da Silva Soares, Marcela Fuzeti Gonçalves Netto, Nicolly Emanuelly Rahal, Isabella Gonçalves Netto Alt Dos Reis, William Oliveira Wasques	
K2-Edta: Unsuitable Preservative for Canine Cerebrospinal Fluid.....	s31
Luana de Sousa Ribeiro, Cindy Lizbet Corrales Mesa, Ítalo Henrique do Nascimento Iara, Aude Castel, Bruno Benetti Junta Torres	
Mapeamento das Fases do Sono por Polissonografia em Equinos: Novas Perspectivas sobre a Eletroencefalografia ...	s32
Roberta Carvalho Basile, Roberta C. Basile, Tiago M. Oliveira, Beatriz C. Souza, Yuri F. Vicentini, Angela P. Barbosa, Raquel Y. A. Baccarin	
Meningoencefalite por Parvovírus em Cão: Relato de Caso.....	s33
Larissa Garbelini Valentim, Gustavo Oliveira Carvalho, Beatriz Matunaga Campos	
Mielite Não-Infecciosa Responsiva a Corticóide em Felino Doméstico.....	s34
Thiago Tourinho Pereira, Maria Elizabeth Corrêa Jankovitz, Luís Guilherme Lopes Lobo, Natielly Dias Chimenes, Rafaella Brancalhão da Silva, Giovanna Valverde Magalhães Barbosa, Mayra Motta Costa, Rogério Martins Amorim	
Mielite por Coinfecção de <i>Cryptococcus sp.</i> e <i>Toxoplasma gondii</i> em Felino Doméstico	s35
Flávia Maria Tavares Manoel Zimmer, Markos Panayotis de Oliveira Damatis	

Miosite Extraocular em Cão da Raça Rottweiler: Relato de Caso	s36
Alisson Vinícius Gimenes Olbera, Maria Elizabeth Corrêa Jankovitz, Vinícius Skau Perino, Thiago Pereira Tourinho, Rafaella Brancalhão da Silva, Klysse Assumpção Barbosa, Natielly Dias Chimenes, Rogério Martins Amorim.	
Narcolepsia Associada a Traumatismo Cranioencefálico em Cão: Relato de Caso.....	s37
Caroline Xavier Grala, Péter de Lima Wachholz, Camila Moura de Lima, Sérgio Jorge & Mariana Cristina Hoeppner Rondelli	
Neoplasia Adrenal Funcional Causando Miopatia de Cushing em Cão: Relato de Caso	s38
Carlos Alberto de Souza Barros	
Neoplasia Intracraniana Pouco Diferenciada em Cão Jovem: Diagnóstico Desafiador e Contribuição do Oncomapa	s39
Paula Figueiredo Campbell, Elídia Zotelli, Luigi Milanez Ávila Dias Maciel, Lígia Oliveira Pinto Silva, Juliana D'angelo, Ricardo Shimizu, Leonardo Pavan, Lílíana Rosa	
Neoplasias Espinhais em Cães: Aspectos Clínico-Epidemiológicos e Patológicos	s40
Amanda Miwa Takamori Sekita, Rafael Oliveira Chaves, Júlia da Silva Rauber, Julya Nathalya Felix Chaves, Gláucia Denise Kommers, Mariana Martins Flôres, Alexandre Mazzanti, Diego Vilibaldo Beckmann	
Neurolinfomatose com Acometimento Múltiplo de Nervos Periféricos em Felino: Diagnóstico por Biópsia de Nervo Isquiático.....	s41
Julya Nathalya Felix Chaves, Mathias Reginatto Wrzesinski, Julia da Silva Rauber, Vanessa Cirinéa Tapia Barraza, Ana Paula Silva, Mariana Martins Flôres, Diego Vilibaldo Beckmann, Alexandre Mazzanti	
Neurólise em Nervo Isquiático para Tratamento de Neuropatia pós Injeção Intramuscular	s42
Eloisa Lima Mazetto, Mateus Guilherme Lobo, Mariana Martins da Silva, Lara Fontes Fernandes Carlos, Luíly Jackson Santana Galvão, Ricardo Victor Seguíns Duarte, Bruno Martins Araujo	
Nistagmo Refratário-Convergente Secundário a Acidente Vascular Isquêmico Mesencefálico em Cão	s43
Marcos Mota Borges Pereira, Ricardo Martins de Azevedo Guglielmi, Leandro D'Ángelis Cortes, Felipe Andrei Suárez Abreu	
Osteossarcoma Extra Ósseo no Plexo Braquial Cão: Relato de Caso	s44
Gabriela Silva Santos Barbosa, Júlia Maria Matera, Ana Paula Garate, Mariana Midori Tango, Carla Aparecida Batista Lorigados, Ayne Murata Hayashi	
Pneumoencefalo pós-Craniotomia Transfrontal para Remoção de Granuloma Cicatricial Crônico em Cão: Relato de Caso.....	s45
Karla Medeiros Aladiv, Gabriel Teruel Conelían, Rafaela Monteleone, Aline Sacco, Julia Abade	
Polimiosite Secundária a Leishmaniose em um Cão: Relato de Caso	s46
Júlia da Silva Rauber, Julya Nathalya Felix Chaves, Aldana Belén Recce, Amanda Miwa Takamori Sekita, Indianara de Vargas, Mariana Martins Flores, Diego Vilibaldo Beckmann, Alexandre Mazzanti	
Polyneuropathy in a dog with Canine Visceral Leishmaniosis.....	s47
Gabriel Utida Eguchi	
Presença de Forames Transversos na Vértebra C7 de um Cão e de um Gato.....	s48
Ricardo Martins de Azevedo Castro Guglielmi	
Primeiro Caso Confirmado de Mielopatia por <i>Gurltia paralyans</i> em Gato Doméstico no Estado do Paraná	s49
Caique Marques Rocha Oliveira, Mônica Vicky Bahr Arias, Victor Gabriel Presnal, Pedro Augusto Prado Zulefatto, Giovana Wingeter Di Santis	
Radioterapia de Intensidade Modulada em dois Cursos no Tratamento de Meningioma Intracraniano em Cão: Sobrevida de Cinco Anos – Relato de Caso	s50
Maria Juliana Maciel	
Recuperação Neurológica em 14 Gatos com Linfoma Epidural Tratados com Quimioterapia	s51
Julya Nathalya Felix Chaves, Julia Da Silva Rauber, Amanda Miwa Takamori Sekita, Ana Paula Silva, Mariana Martins Flôres, Gláucia Denise Kommers, Diego Vilibaldo Beckmann, Alexandre Mazzanti.	
Retroperitoneal Neuroendocrine Tumor with Spinal Cord Involvement in a Young German Shepherd Dog – a Case Report.....	s52
Dakir Polidoro, Hilde De Cock, Alexandre Mazzanti.	
Sacroccygeal agenesis and Meningocele in a Young Female Mongrel dog – Long-Term (22 Months) Follow-Up..	s53
Ayne Murata Hayashi, Ludmila Jalaim de Andrade, Silvana Maria Unruh Ananda Carmeli Castro Jardim, Carla Aparecida Baptista Lorigados, Julia Maria Matera, Ananda Carla Aparecida	

Tratamento Cirúrgico de Mielopatia Constrictiva e Divertículo Aracnóide em Pug Através de Descompressão, Du- rectomia e Estabilização Vertebral Unilateral – Relato de Caso	s54
Lucas Fernandes dos Santos, Larissa Souza Ramiro, Jamilly Roberta da Silva	
Tumor de Bainha de Plexo Lombossacral Submetido à Radioterapia: Relato de Caso.....	s55
Sara Fernandes Viana de Miranda, Paula Mayer Costa	
Tumor Neuroectodérmico Primitivo Medular em Cadela.....	s56
Milena Hauer Anfilo, Itallo Barros de Freitas, Camila Brunknow Calomeno, Peterson Triches Dornbusch, Fernanda Helm Niederheitmann, Ferdi- nando Niederheitmann	
Tumor Ósseo Multilobular em Crânio Região Occipital: Importância da Tomografia Computadorizada Associada a Ressonância Magnética no Diagnóstico e Planejamento Cirúrgico – Relato de Caso	s57
Karla Medeiros Aladic, Gabriel Teruel Conelian	
Ultrassonografia Intraoperatória no Auxílio da Correção de Brain Shift em Ressecção de Glioma em Cão: Relato de Caso.....	s58
Ayanne Fireman de Farias Silva, Myrelle Rayane da Silva Santos, Alanna Fireman de farias Silva, Daniel travassos Nunes, Laís vitória Fonseca de Cerqueira, Catarina bibiano de Vasconcelos, Laura thaise de Araújo Mendes	
Unusual Transient Dysphonia, Dysphagia, and Megaesophagus Following Traumatic Brain Injury in a Dog: a Case Report.....	s59
Ítalo Henrique do Nascimento Iara, Luana de Sousa Ribeiro, Aryanne Reis Ottoboni, Bruno Benetti Junta Torres	
Vestibulopatia Periférica Causada por Carcinoma de Glândula Ceruminosa em Cão	s60
Maria Elizabeth Corrêa Jankovitz, Natielly Dias Chimenes, Taynara Rocha Maltezo, Klyse Assumpção Barbosa, Alisson Vinícius Gimenes Olbera, Rafaella Brancalhão da Silva, Thiago Pereira Tourinho, Rogério Martins Amorim	
Vias da Sensibilidade Dolorosa em Modelo Didático 3D: Integração da Manufatura Aditiva ao Ensino da Neuroanatomia Veterinária	s61
Bárbara Beatriz Garcia Santos, Maria Fernanda Pioli Torres e Édison Luiz Prisco Farias	

PESQUISA

A Laminin-Based Therapy for dogs with Chronic Spinal Cord Injury: Promising Results of a Longitudinal Trial

Carolina de Miranda Chize¹, Diego Gonzales Dias², Karla Menezes³,
Max Nascimento Freire⁴, Rodrigo Ferreira Pinto Jiddu⁵, Tatiana Coelho-Sampaio⁶

RESUMO

Polylaminin, an improved form of the natural protein laminin, has been shown to promote axonal regeneration and functional recovery in animal models of acute spinal cord injury (SCI), and is safe and potentially beneficial in humans when administered within the first days after traumatic SCI. This study aimed to evaluate the effect of polylaminin in dogs with chronic SCI. We conducted a prospective, longitudinal study in six paraplegic dogs with severe chronic thoracolumbar SCI (T3-L3) caused by trauma ($n = 2$) or disc degeneration ($n = 4$). The study assessed whether gait scores, measured during an extended screening period (at least 4 months), would improve during the follow-up (6 months). Polylaminin was delivered intraspinally at a dose of $1 \mu\text{g}/\text{kg}$, in combination with either glial-derived neurotrophic factor (GDNF; Group 1; $n = 3$) or chondroitinase ABC (Group 2; $n = 3$). Safety was assessed through neurological examinations, blood tests and monitoring of medical complications. Gait analysis was carried out using the Texas Spinal Cord Injury Scale (TSCIS) and the Open Field Scale (OFS), while a linear mixed model was used for statistical analysis. During the screening period, dogs received physiotherapy twice per week and had their gait scored periodically. The first six dogs whose scores had remained stable across three evaluations were enrolled. After owners provided informed consent, dogs were randomly allocated to either treatment group. No neurological deterioration, serious clinical events or notable deviations in blood tests were observed. The TSCIS average baseline score increased from 2.2 to 3.2 (95% CI: 0.77–1.2; $P < 0.001$), while the OFS score increased from 1.5 to 3.1 (95% CI: 1.3–1.9; $P < 0.001$). Although the present study could not discriminate between the benefits of the two treatments, our findings suggest that polylaminin, in combination with GDNF or chondroitinase ABC, is a safe and potentially effective treatment, which underscores the relevance of further studies to establish a new approach to improving gait function in dogs with chronic SCI.

Keywords: spinal cord injury, laminin, polylaminin, chondroitinase ABC, GDNF.

¹Médica Veterinária, Pós-graduação em Anatomia Patológica da Medicina da UFRJ, Rio de Janeiro – RJ. ²Médico Veterinário, Pós-graduação em Patologia e Ciências Clínicas na Medicina Veterinária da UFRJ, Rio de Janeiro – RJ. ³Bióloga e Enfermeira, Doutorado em Biologia Celular na UFRJ, Rio de Janeiro – RJ (Colaboradora). ⁴Médico Veterinário, Pós-graduação em acupuntura pela ABACO, Rio de Janeiro – RJ. ⁵Médico Veterinário, Pós-graduação em cirurgia pelo Qualitas, Rio de Janeiro – RJ. ⁶Bióloga, Coordenadora do Laboratório de Matrix Extracelular/CCS UFRJ, Rio de Janeiro – RJ. CORRESPONDÊNCIA: CORRESPONDÊNCIA: Carolina de Miranda Chize [carolinachizevet@gmail.com].

PESQUISA

Um Novo Dispositivo Cirúrgico para Remoção de Material Discal Durante a Fenestração do Disco Intervertebral

Adan Peres Cabreira¹

RESUMO

Intervertebral disc disease is one of the most common neurological conditions in dogs, especially in chondrodystrophic breeds. Intervertebral disc fenestration, described since the 1950s, consists of opening the annulus fibrosus to remove the nucleus pulposus. Although initially indicated as an isolated treatment, it is currently used mainly in a prophylactic manner in combination with spinal cord decompression. Despite being effective in reducing recurrence of herniations, the technique has limitations related to surgical time, efficiency, and completeness of disc material removal. Traditionally, fenestration is performed with a scalpel blade or a high-speed drill, followed by removal of the nucleus pulposus with a Volkmann curette, methods that can be laborious and poorly standardized. To overcome these limitations, a disc material extractor was developed (patent filing BR 10 2023 XXXXXX-X). The device is composed of a handle and an autoclavable metallic shaft, the tip of which features a helical thread based on the principle of Archimedes' screw. When rotated within the defect created in the annulus fibrosus, the instrument enables continuous and rapid removal of the nucleus pulposus, transporting it axially out of the disc. The extractor was designed for use via the conventional surgical approach, although future studies may evaluate its application through a minimally invasive (percutaneous) route, inserted into a cannula. A prototype was manufactured and tested on ex vivo intervertebral discs, demonstrating easier handling and greater efficiency in removing the nucleus pulposus compared with the Volkmann curette, in a preliminary assessment. Additional studies are underway to quantify the execution time and the amount of material extracted by traditional methods in comparison with the new device. This proposal represents a simple, low-cost innovation with the potential to make fenestration more standardized, faster, and more efficient, reducing the risk of recurrences and associated complications.

Keywords: intervertebral disc disease in dogs; prophylactic intervertebral disc fenestration; veterinary neurosurgery; technological innovation; surgical instruments

¹MV, Orthosupport Pet. Campinas, SP. CORRESPONDÊNCIA: Adan Peres Cabreira [adan.ufrgs@gmail.com].

Abordagem Adaptada da Medicina Humana para Scalp Block em Cão Submetido a Craniotomia Descompressiva: Relato de Caso

Ayanne Fireman de Farias Silva¹, Myrelle Rayane da Silva Santos², Laís Vitoria Fonseca de Cerqueira², Alanna kádria Fireman de Farias Silva², Catarina Bibiano de Vasconcelos³, Laura Thaise de Araújo Mendes⁴

RESUMO

O bloqueio do couro cabeludo (Scalp Block) é uma técnica de anestesia regional amplamente utilizada na neurocirurgia humana, especialmente em craniotomias em vigília. Na medicina veterinária, seu uso clínico é pouco descrito, apesar de oferecer redução da necessidade de anestésicos gerais e opioides, proporcionando analgesia eficaz com menor impacto hemodinâmico e um despertar tranquilo. Objetivou-se relatar a abordagem Scalp Block para bloqueio do crânio em um cão de grande porte submetido à craniotomia para ressecção de tumor cerebral. Foi atendido um paciente canino, da raça Labrador Retriever, com 12 anos de idade, pesando 36kg, com histórico de convulsões. Diante dos achados após realização de exame tomográfico de crânio, foi encaminhado para realização de craniotomia rostrotentorial para ressecção de neoplasia ocupando lobo frontal direito, envolvendo substância branca e cinzenta, com contato em região meníngea. Para o manejo analgésico foi executada a técnica de Scalp Block com combinação de lidocaína (2mg/kg), levobupivacaína (2mg/kg), dexametasona (0,2mg/kg) e clonidina (7mcg/kg), aplicada em pontos anatômicos adaptados de forma infiltrativa a partir de práticas humanas para bloqueio dos ramos terminais do nervo frontal — os nervos supraorbital e supratroclear-, nervo zigomático-temporal e occipital maior. Utilizando-se cateter 22G, para abordagem do nervo frontal, a injeção foi realizada no ponto de emergência no aspecto mais dorso medial da órbita. A partir deste ponto seguiu-se contornando a borda orbitária superior até alcançar a região de fixação do nervo zigomático temporal, no processo zigomático do osso frontal, até a região dorsal do arco zigomático. Para o bloqueio do nervo occipital maior, foi realizada apenas no sítio rostral, posicionando a agulha caudalmente a cartilagem escutiforme e inserida do plano sagital medial, de forma perpendicular a pele. Foi realizado de forma bilateral utilizando-se 5ml por ponto. O paciente apresentou estabilidade hemodinâmica durante o procedimento, baixo consumo de anestésico geral, com manutenção anestésica com propofol a 0,1mg/kg/min, e recuperação tranquila, sem necessidade de analgesia complementar ou complicações associadas. Os resultados sugerem que o bloqueio foi eficaz em promover analgesia adequada para o caso desde a incisão da pele, secção muscular, craniectomia e durotomia, ressaltando seu potencial em neurocirurgias veterinárias e a necessidade de estudos cadavéricos adicionais para avaliação da distribuição anestésica e validação da abordagem técnica para cães de diferentes portes, visando obter taxas de sucesso para comparação da abordagem, uma vez que o bloqueio é realizado às cegas.

Keywords: analgesia; infiltração; neuro – oncologia; rostrotentorial.

¹MV, Neurologia e Neurocirurgia Oncológica, Maceió – AL. ²Discente de medicina veterinária do Centro Universitário CESMAC, Maceió – AL. ³MV, Terapia Intensiva e Emergência, Maceió – AL. ⁴MV, Anestesiologia Veterinária, Maceió – AL. CORRESPONDÊNCIA: Nome [Email]. CORRESPONDÊNCIA: Ayanne Fireman de Farias Silva [ayannefiremanvet@gmail.com].

Abordagem Diagnóstica e Terapêutica de Mieloma Múltiplo em Cão

Vitor Eduardo Arantes de Barros¹, Nadine Bou Fares²,
Bruna Dantas Matos², Veridiana Maria Brianezi Dignani de Moura¹

RESUMO

O mieloma múltiplo é uma neoplasia de plasmócitos, caracterizada pela proliferação na medula óssea dessas células, com consequente osteólise, hiperproteinemia pela produção de imunoglobulinas, e pode levar a consequências clínicas neurológicas por compressão medular direta neoplásica ou fraturas patológicas vertebrais. O objetivo deste resumo é descrever o diagnóstico e tratamento de um cão com mieloma múltiplo. Foi atendido um cão, sem raça definida, macho, de dez anos de idade, com histórico de paraplegia intermitente, incontinência urinária e fecal há 45 dias, com resposta a carprofeno. Ao exame clínico, a neurolocalização foi de lesão toracolombar pouco dolorosa. Havia ainda neoformação em membro pélvico esquerdo medindo cerca de 10cm, e linfadenomegalia poplíteia ipsilateral, e cujo diagnóstico citológico era de mastocitoma pouco diferenciado. Os exames laboratoriais revelaram hiperproteinemia (8,8g/dl), por hiperglobulinemia. Foi realizada ressonância magnética que identificou neoformação hiperintensa em T2 de corpo vertebral de L1 com extensão e compressão medular, havia ainda osteólise em costela direita de T13. Diante do apresentado, realizou-se o procedimento de hemilaminectomia de L1, sendo identificado osteólise importante e presença de neoformação de coloração avermelhada em corpo vertebral e promovia compressão medular. Foi feita a descompressão, e estabilização vertebral unilateral com pino de Schanz e polimetilmetacrilato. Além disso, foi realizado a nodulectomia e linfadenectomia de membro pélvico com eletroquimioterapia em leito cirúrgico. O exame citológico e histopatológico revelaram que a neoformação vertebral consistia de uma proliferação neoplásica de plasmócitos, compatível com mieloma múltiplo e em membro pélvico mastocitoma de alto grau. Foi realizado tratamento posterior com lomustina (70mg/m²/q21d), com retorno a deambulação espontânea. A utilização de lomustina se justifica pela necessidade de abordagem das duas neoplasias, que são mieloma múltiplo e mastocitoma, no entanto, a primeira opção de tratamento para o mieloma consiste no melfalano. Haja visto o grau de lesão óssea, foi realizada de forma adicional a estabilização unilateral para evitar o desenvolvimento de fraturas patológicas. Dessa forma, a abordagem cirúrgica para diagnóstico e descompressão de medula espinal é encorajado, principalmente em casos de lesões ósseas multifocais, dado a possibilidade de mieloma múltiplo e resposta positiva ao tratamento.

Keywords: neoplasia de plasmócitos, osteólise, neoplasia espinal, mielopatia toracolombar

¹MV, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (EVZ-UFG). Goiânia-GO. ²MV, atendimento volante. Goiânia-GO CORRESPONDÊNCIA: Vitor Eduardo Arantes de Barros [vbarros.vet@gmail.com].

Acesso Transcortical do Giro Frontal para Remoção de Meningioma Psamomatoso Cístico em Cão: Relato de Caso

Yago Herrera Camerini¹, Gabriel Teruel Conelian², Thais Soares³, Henrique Mendes⁴

RESUMO

Os meningiomas são os tumores cerebrais primários mais comuns em cães, sendo a incidência do meningioma cístico craniano variando de 12,5 a 32%. Sabe-se que a expansão intracraniana de um cisto pode, em alguns casos, ser a causa do aumento da pressão intracraniana, superando a contribuição do próprio tumor. O meningioma psamomatoso é uma neoplasia denominada benigna e de crescimento lento, com uma sobrevida média relatada de 210 dias. O presente relato tem como objetivo descrever o caso de um cão, SRD de 10 anos, diagnosticado com um meningioma psamomatoso com formação de uma lesão cística. Em maio de 2022 o paciente passou por atendimento no Centro Veterinário Ponta Porã - SP com histórico de crises epiléticas e ataxia proprioceptiva. Em exame de ressonância magnética revelou-se uma lesão extra-axial cística medindo 2.77 por 2.89 cm em cortex frontal, causando importante efeito de massa. O paciente foi submetido a uma craniotomia transfrontal e posteriormente corticotomia parcial do giro frontal para visualização da área cística, com subsequente aspiração do componente líquido seguido pela ressecção do componente encapsulado do tumor. Após a remoção satisfatória da neoformação e coleta de amostras para análise histopatológica, seguiu-se para a cranioplastia com polimetilmetacrilato e síntese por planos anatômicos da musculatura, subcutâneo e pele. Em período pós-operatório o paciente apresentou melhora neurológica significativa relacionada a controle das crises epiléticas e ataxia proprioceptiva. Após 30 dias, foi realizado o acompanhamento pós cirúrgico a partir da realização de uma ressonância magnética, confirmando a descompressão eficaz, com remoção total visível da neoplasia. Em análise histopatológica, obteve-se o diagnóstico de um meningioma psamomatoso cístico. O paciente teve sobrevida de 730 dias de pós-operatório, quando apresentou recorrência das crises epiléticas e posteriormente veio a óbito. Esse relato demonstrou que a ressecção total de um meningioma psamomatoso cístico proporcionou melhor qualidade de vida ao paciente, com um período de sobrevida sem recidivas superior ao relatado em literatura.

Keywords: Ressonância magnética, craniotomia transfrontal, meningioma psamomatoso, pós-cirúrgico, lesão cística.

¹MV, Pós-graduação em Neurologia e Neurocirurgia, UFAPE. São Paulo – SP. ²MV, Serviço de Neurologia e Neurocirurgia, Centro Veterinário Ponta Porã. São Paulo – SP. ³MV, Serviço de Neurologia e Neurocirurgia, Centro Veterinário Ponta Porã. São Paulo – SP. ⁴MV Especialista em Anestesiologia Veterinária. São Paulo – SP. CORRESPONDÊNCIA: Yago Herrera Camerini [Yagoherreramedvet@outlook.com].

Achados de Ressonância Magnética Craniana em Cães da Raça Buldogue Francês

Elidia Zotelli dos Santos¹, Camila Rufino², AutorSibele Konno³, Felipe Abreu⁴

RESUMO

A ressonância magnética (RM) craniana é uma ferramenta diagnóstica essencial na avaliação de condições neurológicas em cães. O objetivo deste estudo foi descrever e quantificar os principais achados patológicos em cães da raça Buldogue Francês submetidos a RM, a fim de estabelecer um panorama dos diagnósticos mais frequentes nessa população. Foram analisados retrospectivamente 56 exames realizados entre janeiro de 2024 e julho de 2025, em um centro de referência veterinária. A amostra foi composta por 89% de machos e 11% de fêmeas, com idades variando de 1 a 11 anos (média: 5,7 anos). Os achados foram categorizados e a frequência relativa de cada categoria foi calculada. As alterações da cavidade timpânica e auditiva (ouvido externo, médio e interno) foram as mais prevalentes, observadas em 66% (37/56) dos pacientes. Dentro desse grupo, os diagnósticos mais comuns foram: otite (37%; 21/56), colesteatoma (21%; 12/56) e sialodenite possivelmente associada à otite (11%; 6/56). Meningoencefalite foi identificada em 18% (10/56) dos cães, sendo 40% destes casos classificados como meningoencefalite necrosante. Neoplasias corresponderam a 16% (9/56), principalmente gliomas. Alterações congênitas foram observadas em 16% (9/56), incluindo hidrocefalia (14%; 8/56), dilatação ventricular (11%; 6/56), malformação de Chiari (5%; 3/56), hidromielia (4%; 2/56) e cistos aracnoides (4%; 2/56). Achados vasculares e isquêmicos foram detectados em 7% (4/56) dos pacientes. Os resultados demonstram que, nesta casuística, as doenças da cavidade timpânica e auditiva são os achados mais prevalentes em Buldogues Franceses submetidos a RM craniana, seguidas por meningoencefalite, neoplasias e alterações congênitas. Esses dados ressaltam a importância da avaliação detalhada das estruturas auditivas e do SNC nessa raça, conhecida por predisposições anatômicas e neurológicas específicas.

Keywords: canino; sistema nervoso central; meningoencefalite; otite; neoplasia.

¹MV, Universidade Santo Amaro, UNISA. São Paulo - SP. ²Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU. São Paulo - SP. ³MV, Diretora, Hospital Veterinário Pet Care. São Paulo - SP. ⁴MV, Abreu e Leal Serviços Diagnósticos. São Paulo - SP. CORRESPONDÊNCIA: Elidia Zotelli dos Santos [elidia.zotelli@gmail.com].

PESQUISA

Achados de Ressonância Magnética Craniana em Felinos: uma Análise Retrospectiva de Casuística

Elidia Zotelli dos Santos¹, Camila Rufino², Sibeke Konno³, Felipe Abreu⁴

RESUMO

A ressonância magnética (RM) do crânio representa uma ferramenta diagnóstica essencial na medicina felina, possibilitando avaliação detalhada do sistema nervoso central (SNC) e contribuindo para a detecção de enfermidades neurológicas, neoplásicas e estruturais. Este estudo teve como objetivo descrever e quantificar os principais achados sugestivos em exames de RM craniana de felinos atendidos em um centro de referência veterinária. Foi realizada análise retrospectiva de 24 exames de RM de crânio em gatos de ambos os sexos (54% fêmeas; 46% machos), com idades entre 1 e 17 anos (média: 9,3 anos). Os laudos foram categorizados em alterações inflamatórias, neoplásicas, congênitas, vasculares e outras, sendo calculada a frequência relativa de cada grupo. As alterações mais prevalentes foram inflamatórias/infecciosas do SNC (29%; 7/24), com meningoencefalite em 21% dos casos. Alterações da cavidade timpânica e auditiva (25%; 6/24), como otite média/interna e pólipos (8%), ocuparam o segundo lugar. Neoplasias representaram 21% (5/24), incluindo linfoma e tumores não especificados. Achados vasculares, como acidente vascular cerebral, corresponderam a 17% (4/24), mesma frequência das malformações congênitas, como ventriculomegalia e hidrocefalia. Outras condições, como mielopatia compressiva e processos inflamatórios nasais, foram menos comuns. Os resultados indicam que, nesta casuística, a RM de crânio em felinos foi mais frequentemente indicada para investigação de doenças inflamatórias/infecciosas do SNC e otites, seguidas por neoplasias. A presença expressiva de alterações vasculares, associada à alta média etária da amostra, destaca a relevância da avaliação da saúde vascular cerebral em gatos geriátricos.

Keywords: felinos, ressonância magnética, sistema nervoso central, neoplasia, otite,

¹MV, Universidade Santo Amaro, UNISA. São Paulo - SP. ²Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU. São Paulo - SP. ³MV, Diretora, Hospital Veterinário Pet Care. São Paulo - SP. ⁴MV, Abreu e Leal Serviços Diagnósticos. São Paulo - SP. CORRESPONDÊNCIA: Elidia Zotelli [elidia.zotelli@gmail.com].

Adenoma Cromóforo de Pars Distalis em um Felino

João Felipe da Silva Mielke¹, Eduarda Maria Trentin Santi², Júlia da Silva Rauber¹,
Júlia Nathalya Felix Chaves¹, Amanda Miwa Takamori Sekita¹, Mariana Martins Flôres²,
Diego Vilibaldo Beckmann³, Alexandre Mazzanti³

RESUMO

Adenomas cromóforos são neoplasias hipofisárias, compostas por células com citoplasma pálido devido à baixa afinidade por corantes. Apresentam arquitetura sólida, núcleos regulares e geralmente baixa atividade secretora. O diagnóstico definitivo requer imunohistoquímica, que permite a caracterização celular e hormonal da neoplasia. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de um felino com sinais encefálicos e diagnóstico neuropatológico de adenoma cromóforo de pars distalis. Um felino macho, sem raça definida, oito anos, pesando 3,4 kg, foi atendido em um hospital veterinário universitário com histórico de pancreatite, perda de peso progressiva, fraqueza e alterações comportamentais. Ao exame físico, observou-se desidratação de 5%. O exame neurológico revelou sonolência, marcha relutante, deficiência proprioceptiva e de posicionamento tátil em todos os membros, ausência de resposta à ameaça em ambos os olhos, redução do reflexo palpebral bilateral e estrabismo ventral posicional do olho esquerdo. Reflexos segmentares estavam preservados. Os achados no exame neurológico indicavam que a lesão era tálamo-cortical. Exames hematológicos evidenciaram anisocitose e linfopenia. O paciente foi internado para suporte clínico, mas apresentou deterioração neurológica aguda, evoluindo para opistótono, rigidez extensora nos membros torácicos e rigidez flexora nos membros pélvicos (postura de descerebelação) e anisocoria. Foi instituída terapia emergencial com manitol em bolus, por via intravenosa, nas doses de 1g/kg (1ª dose) e 2g/kg (2ª dose), mas progrediu para o óbito horas depois. A necropsia revelou massa expansiva, sólida, intracraniana em região da sela túrcica, de coloração acinzentada com áreas de hemorragia intratumoral. A formação apresentava efeito de massa, comprimindo estruturas adjacentes, como diencéfalo, quiasma óptico e terceiro ventrículo. Ao exame histopatológico, observou-se na adeno-hipófise, células ovais a poligonais dispostas em trabéculas e lóbulos, e sustentado por um delicado estroma fibrovascular. As células neoplásicas possuíam bordas celulares distintas, anfófilo a ligeiramente eosinofílico granular, núcleo redondo ocasionalmente vesiculado com cromatina finamente granular e nucléolos variadamente distintos, com raras figuras de mitoses em 2,37 mm². Acredita-se que a postura de descerebelação decorreu da elevação descompensada da pressão intracraniana por efeito compressivo tumoral. Já a ausência de sinais endócrinos como poliúria e polidipsia, sugere comportamento não funcional do tumor, ou seja, não secretório. A prevalência de adenomas cromóforos na pars distalis em felinos é considerada rara, com poucos casos relatados na literatura. O exame de necropsia foi determinante para o esclarecimento diagnóstico, reforçando a importância da avaliação completa em casos com evolução aguda.

Keywords: Neoplasia, adeno-hipófise, pressão intracraniana, descerebelação.

¹MV, Serviço de Neurologia e Neurocirurgia Veterinária (SNNV). Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria – RS. ²MV, Laboratório de Patologia Veterinária. Departamento de Patologia. UFSM. Santa Maria – RS. ³MV, SNNV. Departamento de Clínica de Pequenos Animais. UFSM. Santa Maria -RS. CORRESPONDÊNCIA: João Felipe da Silva Mielke [joaofelipemielke@hotmail.com].

Astrocitoma Difuso de Grau 2: Relato de Caso com Recidiva Tumoral e Reintervenção Cirúrgica

Nicolly Emanuely Rahal¹, Gabriel Teruel Conelian², Henrique Mendes Teixeira³

RESUMO

O astrocitoma difuso grau 2 é um tumor intra-axial de origem astrocitária de crescimento lento, porém sua capacidade infiltrativa no parênquima cerebral dificulta sua ressecção total, elevando a complexidade cirúrgica. Este relato acompanha a evolução clínica de um Bulldog Francês, macho de 9 anos de idade que apresentou crises epiléticas generalizadas e ataxia propioceptiva. Realizado a ressonância magnética (RM) com a suspeita de glioma acometendo principalmente os giros marginal e supratentorial. O paciente foi submetido a craniotomia rostrotentorial com auxílio da microscopia cirúrgica e utilização da Fluoresceína sódica intravenosa transoperatória para uma maior delimitação tumoral. Realizada RM pós-operatória com satisfatória ressecção tumoral. O histopatológico e imunohistoquímico, confirmaram ser um astrocitoma difuso de grau II com positividade para GFAP, S100, OLIG-2 e KI-67 aproximadamente 15%. Após 7 meses de acompanhamento com exames de imagem e bom estado geral do paciente foi visualizada possível recidiva da neoplasia, o que o levou a uma reintervenção cirúrgica. Uma satisfatória recuperação e nova RM pós operatória foi visualizado um possível resquício tumoral. Não foi possível a associação de Temozolamida por efeitos colaterais do paciente. O paciente veio a óbito 422 dias após o diagnóstico, secundário a progressão do tumor o que contribuiu para a piora neurológica. O relato visa acrescentar os avanços da cirurgia, reintervenção cirúrgica, acompanhamento com RM e importância de um diagnóstico correto no tratamento dos Astrocitomas difuso grau 2.

Keywords: Craniotomia rostrotentorial, astrocitoma, recidiva

¹Nicolly Emanuely Rahal, Pós-graduanda em neurologia e neurocirurgia UFAPE, São Paulo – SP e Trainee no Centro Veterinário Ponta Porã, São Paulo – SP. ²Gabriel Teruel Conelian, Médico Veterinário, serviço de neurologia e neurocirurgia Centro Veterinário Ponta Porã, São Paulo – SP. ³Henrique Mendes Teixeira, Médico Veterinário especializado em anestesiologia veterinária, serviço no Centro Veterinário Ponta Porã, São Paulo – SP. CORRESPONDÊNCIA: Nicolly Emanuely Rahal [nicollyrahal@gmail.com].

Carcinoma Metastático de Origem Desconhecida em Coluna Vertebral de Cão: Relato de Caso

Yuan Góes Ribeiro Campos¹, Sayd Kildren Silva², Tereza Camargo Pezzuti¹,
Bruna Costa Moraes³, Carolina Camargo Zani Marinho⁴, Adriano de Abreu Corteze⁵,
Rodrigo dos Santos Horta⁶, Paulo Vinícius Tertuliano Marinho⁵

RESUMO

As metástases de carcinomas ocorrem predominantemente por via linfática, acometendo pulmões e linfonodos regionais. Com menor frequência, podem se disseminar por via hematogêna, comprometendo estruturas ósseas, incluindo a coluna vertebral. Objetiva-se relatar o caso de um cão com mielopatia toracolombar secundária a carcinoma metastático de origem desconhecida. Uma cadela, da raça Shih-Tzu, com 8 anos e 7,3 kg, foi atendida apresentando dificuldade progressiva para subir e descer escadas há aproximadamente 30 dias, evoluindo para paraplegia. O responsável relatou histórico prévio de ressecção, em 2022, de um nódulo próximo à base da cauda em outro serviço. O exame físico geral não revelou alterações significativas. No exame neurológico, observou-se déficits proprioceptivos em membros pélvicos (MPs), reflexos e tônus extensor aumentados em MPs, reflexo perineal preservado, ausência de dor profunda em MPs e cauda, além de dor à palpação epaxial toracolombar. Os achados foram compatíveis com mielopatia toracolombar (T3-L3) grau V. A radiografia de triagem revelou reação óssea monostótica no corpo vertebral de L1. Em seguida, foi realizada ressonância magnética, que evidenciou uma neoplasia extradural em L1, promovendo compressão medular e extenso edema intramedular associado. Diante desses achados, foi realizado procedimento cirúrgico de laminectomia dorsal de L1, associado à estabilização vertebral com parafusos poliaxiais entre T12 a L3, visando descompressão medular e citorredução, além de biópsia incisional. A radiografia pós-operatória confirmou a presença de lise em L1 e metástase pulmonar em lobo caudal esquerdo. A ultrassonografia abdominal não revelou outras lesões metastáticas. A análise histopatológica constatou neoplasia maligna indiferenciada, sendo solicitado estudo imunohistoquímico, o qual foi positivo para AE1/AE3 e CK5/6 e negativo para Vimentina, Melan A, CD3, CD20, CKIT, MUM1, IBA1, favorecendo o diagnóstico de metástase de carcinoma com diferenciação escamosa, de origem indeterminada. Três dias após a cirurgia, a paciente recuperou a nocicepção profunda e, em trinta dias, recuperou a locomoção, embora permanecesse com ataxia proprioceptiva e paraparesia. Foram realizadas três sessões de quimioterapia com carboplatina, a cada 21 dias, para controle da doença sistêmica. Após quatro meses, houve piora clínica progressiva, sendo optado pela eutanásia. Apesar de incomuns, as metástases de carcinomas devem ser consideradas no diagnóstico diferencial de mielopatias toracolombares, especialmente em pacientes com histórico de neoplasia prévia. A intervenção cirúrgica foi fundamental para a descompressão da medula espinhal e citorredução tumoral, promovendo melhora significativa da função neurológica. Além disso, possibilitou a obtenção de material para análises histopatológica e imunohistoquímica, sendo essenciais para o diagnóstico definitivo e direcionamento terapêutico adequado.

Keywords: laminectomia dorsal, estabilização vertebral, mielopatia, neoplasia, imunohistoquímica

¹MV, Aprimorando (a) em Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS, Muzambinho – MG. ²MV, Mestrando em Ciência Animal, UFMG, Belo Horizonte – MG. ³MV, Aprimoranda em Anestesiologia Veterinária, IFSULDEMINAS, Muzambinho – MG. ⁴MV, MSc e Cirurgiã de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS, Muzambinho – MG. ⁵MV, PhD e docente de Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS, Muzambinho – MG. ⁶MV, PhD e docente de Clínica e Cirurgia Veterinárias, UFMG, Belo Horizonte – MG. CORRESPONDÊNCIA: Yuan Góes Ribeiro Campos [yuancampos@hotmail.com].

Cisto Extradural em Felino - Relato de Caso

Larissa de Aguiar¹, Luis Felipe Arantes Moya², Juliana Pontes Tribucci³, Sofia Saggioro Rezk⁴,
Natália Sayegh Tokunaga⁵, Luciane dos Reis Mesquita⁶,
Cláudia Valéria Seullner Brandão⁶, Juliany Gomes Quitzan⁶

RESUMO

O cisto extradural em gatos é uma condição incomum, caracterizada pelo acúmulo de líquido no espaço intervertebral, levando à compressão da medula espinhal ou das raízes nervosas. O objetivo do presente relato é descrever um felino, sem raça definida, um ano e quatro meses, 4.7 kg, com histórico de paresia e ataxia de membros pélvicos com claudicação de membro pélvico esquerdo de início desconhecido e evolução de um mês. Ao exame neurológico, foram observadas paresia deambulatoria e ataxia de membros pélvicos. Em exame de tomografia computadorizada, foi observada formação extradural de atenuação de partes moles com realce homogêneo ao contraste e contornos regulares em porção esquerda e mediana do canal vertebral em segmento L6-S1. Observou-se também expansão pelo forame neural esquerdo L6-L7 e L7-S1 e acentuado deslocamento lateral para direita e compressão do cone medular e cauda equina aos segmentos correspondentes. Inicialmente, suspeitou-se de linfoma medular devido as características no exame de imagem. O paciente foi testado para FIV e FELV, com resultado negativo para ambos. Foi então realizada intervenção cirúrgica através da técnica de hemilaminectomia esquerda em segmentos L6-L7 e laminectomia dorsal em sacro para retirada da neoformação, a qual tinha aspecto macroscópico cístico no transoperatório. Foi feita a incisão e retirada da sua cápsula com extravasamento de líquido de seu interior, com posterior visualização da medula sem alterações macroscópicas. A possível cápsula cística foi enviada para exame de histopatológico, com resultado compatível para cisto extradural. Após quinze dias de pós operatório o paciente retornou sem paresia e ataxia de membros pélvicos, somente com uma leve claudicação do lado esquerdo a qual se manteve após algumas sessões de acupuntura e fisioterapia. Os cistos extradurais em gatos devem ser considerados como diagnóstico diferencial em pacientes com sinais neurológicos compatíveis com compressão medular. A abordagem cirúrgica, quando indicada, pode proporcionar resolução completa ou melhora dos sinais clínicos, reforçando a importância do reconhecimento precoce e da individualização do tratamento para cada paciente.

Keywords: cisto, extradural, hemilaminectomia, laminectomia

¹MV, Setor Cirurgia de Pequenos Animais, FMVZ-UNESP. Botucatu – SP. ²MV residente, FMVZ-UNESP. Botucatu – SP. ³Graduanda em Medicina Veterinária FMVZ/UNESP. Botucatu – SP. ⁴MV autônoma. Botucatu – SP. ⁵MV autônoma. São Paulo – SP. ⁶Profª Drª, FMVZ-UNESP. Botucatu – SP. CORRESPONDÊNCIA: Larissa de Aguiar [l.aguiar@unesp.br].

Corticotomia em Acesso Suprazigomático na Abordagem de Neoplasia de base de Crânio em um Cão: Relato de Caso e Aplicabilidade

Thais da Silva Soares¹, Gabriel Teruel Conelian², Henrique Teixeira Mendes³, Nicolly Emanuely Rahal^{1,4}

RESUMO

As neoplasias encefálicas representam cerca de 2,5% dos tumores em cães e, quando situadas na base do crânio, oferecem desafios técnicos relevantes na abordagem cirúrgica, tanto na medicina veterinária quanto humana. Nestes casos, a corticotomia pode ser empregada para otimizar a exposição do sítio cirúrgico, permitindo margens cirúrgicas adequadas e/ou melhor visualização da lesão. A viabilidade da utilização da corticotomia nas cirurgias encefálicas varia conforme a localização da neoplasia. A lobectomia temporal é relatada na medicina humana como uma ferramenta no controle de epilepsia com origem nesta região e refratária à anticonvulsivantes. No cenário da Medicina Veterinária, há limitados relatos acerca da utilização da corticotomia como uma ferramenta no acesso cirúrgico. O presente relato tem como objetivo a descrição da utilização da corticotomia como uma ferramenta viável na abordagem cirúrgica das neoplasias de base de crânio. Uma cadela sem raça definida de aproximadamente 4 anos foi atendida no Centro Veterinário Ponta Porã – SP com histórico de amaurose no olho direito, tetraparesia, andar em círculos e head turn para a esquerda. A ressonância magnética revelou uma lesão expansiva extra-axial em região ventral do lobo temporal esquerdo, em contato com a porção escamosa do osso temporal e provocando marcado efeito de massa sobre o tálamo, medindo aproximadamente de 2cm x 2 cm. Optou-se então pela remoção cirúrgica, sendo realizada a craniectomia com abordagem suprazigomática esquerda. Após exposição do encéfalo e identificação dos giros composto caudal e porção caudal do giro silviano, procedeu-se à corticotomia destes, a fim de ampliar o campo cirúrgico e permitir o acesso adequado à neoplasia. Após ressecção da massa, foi realizada a durorrafia, cranioplastia e síntese por planos anatômicos. Foram coletadas amostras e estas foram enviadas para análise histopatológica e imunohistoquímica, com um resultado inconclusivo evidenciando uma neoplasia de células arredondadas pouco diferenciadas. Em imunohistoquímica observou-se marcação positiva apenas para vimentina, com um KI-67 de 18,9%, reforçando o diagnóstico de uma neoplasia de origem mesenquimal indiferenciada. Em período pós-operatório imediato observou-se controle eficaz da dor e discreta melhora da deambulação, com alta hospitalar após 48 horas. Cinco dias após a cirurgia, a cadela apresentava marcha sem alterações, mantendo apenas ausência de resposta à ameaça no lado direito e ausência de reflexo palpebral no olho esquerdo. Até o presente momento, 210 dias pós procedimento, a paciente se encontra estável, sem andar em círculos, mantendo leve déficit proprioceptivo em membro pélvico direito. No caso relatado, a técnica descrita demonstrou-se segura e eficaz, possibilitando a remoção da neoplasia em um cenário de alta complexidade, reforçando assim a viabilidade da utilização da corticotomia na região acessada.

Keywords: craniectomia; corticotomia; suprazigomático.

¹MV, Trainee em Neurologia e Neurocirurgia, Centro Veterinário Ponta Porã. São Paulo – SP. ²MV, Serviço de Neurologia e Neurocirurgia, Centro Veterinário Ponta Porã. São Paulo – SP. ³MV, Serviço de Anestesiologia Veterinária, Centro Veterinário Ponta Porã. São Paulo – SP. ⁴MV, Pós Graduação em Neurologia e Neurocirurgia Veterinária – UFAPE. São Paulo – SP. CORRESPONDÊNCIA: Thais da Silva Soares [thaisdasilvasoares2019@gmail.com].

Craniotomia frontoparietal para ressecção total de meningioma transicional no giro silviano com acompanhamento de 1520 dias: relato de caso

Júlia de Souza Abade¹, Gabriel Teruel Conelian², Karla Medeiros Aladic³, Yago Herrera Camerini⁴, Carolina Bagdadi Marinho de Carvalho⁵, Nicolly Emanuely Rahal^{4,6}, Thais da Silva Soares⁶

RESUMO

Neoplasias intracranianas representam a causa mais frequente de disfunção neurológica em animais domésticos de meia idade a idosos. O meningioma transicional de grau I em cães é um tumor primário do sistema nervoso central que se caracteriza por ser benigno e de crescimento lento. Neste relato, descreve-se o caso de um canino, pastor alemão de 6 anos, submetido à craniectomia frontoparietal direita realizada junto a cranioplastia com uso de polimetilmetacrilato no Centro Veterinário Ponta Porã – SP em 2021. Durante o primeiro atendimento, relatou-se ocorrência de 3 crises epiléticas com um intervalo de 2 semanas, iniciando-se então protocolo medicamentoso com uso de Fenobarbital. A ressonância magnética evidenciou neoplasia de formato amorfo com margens regulares e limites definidos de provável origem extra-axial localizado em região parietal direita, promovendo efeito de massa. Foi realizada a craniectomia frontoparietal do lado direito, onde foi visualizada uma neoformação acinzentada e firme em região rostral do giro silviano. Foram colhidas amostras e encaminhadas para análise histopatológica. No pós-operatório imediato, o paciente apresentou boa evolução clínica, manifestando ataxia propioceptiva 3 dias após cirurgia, com recuperação progressiva após esse período. Foi observada como sequela transitória a ausência do reflexo palpebral em olho direito, resolvendo-se após 1 mês. Ainda neste período, foi realizada ressonância magnética pós-operatória, evidenciando a ressecção total da neoplasia. O exame histopatológico foi confirmado o diagnóstico de meningioma transicional grau 1. Após 1.300 dias pós-operatório, o paciente foi diagnosticado com um sarcoma em membro torácico associado à metástase pulmonar, sendo realizada remoção cirúrgica completa da formação do membro referido. O paciente seguiu em acompanhamento sem uso de medicações por 1.520 dias, momento no qual apresentou recidiva de crises epiléticas, retornando com terapia anticonvulsivante. Acredita-se por esse relato que o fato de o paciente ter passado por intervenção cirúrgica precoce com remoção total da neoplasia associada a durectomia contribuiu para evolução satisfatória comparada a sobrevida relatada em literatura.

Keywords: craniotomia, frontoparietal, meningioma, sobrevida

¹Graduação em Medicina Veterinária UAM, São Paulo - SP. ²Médico Veterinário, serviço de neurologia e neurocirurgia Centro Veterinário Ponta Porã, São Paulo – SP. ³Graduação em Medicina Veterinária FMU, São Paulo – SP. ⁴Pós-graduação em neurologia e neurocirurgia UFAPE, São Paulo – SP. ⁵Graduação em Medicina Veterinária UNISA, São Paulo – SP. ⁶Médica Veterinária Trainee, Centro Veterinário Ponta Porã, São Paulo – SP. CORRESPONDÊNCIA: Júlia de Souza Abade [juliaabade2603@gmail.com].

Craniotomia Rostrotentorial para Remoção de Extenso Meningioma Trancisional em Lobos Parietal e Temporal em Cão: Relato de Caso

Yago Herrera Camerini¹, Gabriel Teruel Conelian², Thais Soares³, Henririque Mendes⁴

RESUMO

Meningiomas intracranianos são as neoplasias primárias mais comuns em cães. Dentre os subtipos histológicos, o meningioma transicional (grau 1) é frequentemente encontrado, e apesar de sua classificação como um tumor de baixo grau, sua apresentação clínica e resposta terapêutica são notoriamente variáveis. Este relato descreve o caso de um cão Poodle macho, de 14 anos, que apresentou crises epilépticas, alteração de comportamento e ataxia proprioceptiva. O diagnóstico presuntivo foi estabelecido por meio da ressonância magnética, que evidenciou uma neoformação extra-axial na região temporo-occipital direita, com importante efeito de massa local. O paciente foi submetido a uma craniotomia rostrotentorial com auxílio da microscopia cirúrgica para ressecção do tumor com características firme, coloração acinzentada e aderido aos giros silviano, ectosilviano e suprasilviano. O exame histopatológico do fragmento confirmou o diagnóstico de meningioma transicional de grau 1. Após a cirurgia, o paciente apresentou melhora quanto a ataxia proprioceptiva, comportamento e controle das crises epilépticas. Após 607 dias de pós cirúrgico o paciente apresentou uma crise epiléptica e realizou uma ressonância magnética de controle que confirmou a ausência de recidiva do tumor, seguindo em bom estado geral até o presente momento no qual o mesmo ainda segue em acompanhamento. O desfecho clínico com ausência de recidiva tumoral até o momento, reforça a importância do exame de imagem controle e do tratamento cirúrgico como uma opção viável para o manejo do meningioma transicional em lobo parietal.

Keywords: Meningioma, ressonância magnética, craniotomia rostrotentorial, histopatológico.

¹MV, Pós-graduação em Neurologia e Neurocirurgia, UFAPE. São Paulo – SP. ²MV, Serviço de Neurologia e Neurocirurgia, Centro Veterinário Ponta Porã. São Paulo – SP. ³MV, Serviço de Neurologia e Neurocirurgia, Centro Veterinário Ponta Porã. São Paulo – SP. ⁴MV Especialista em Anestesiologia Veterinária. São Paulo – SP. CORRESPONDÊNCIA: Yago Herrera Camerini [Yagoherreramedvet@outlook.com].

RELATO DE CASO

Craniotomia Transfrontal para Remoção de Meningioma Cístico em Córtex Frontal Em Cão

Yago Herrera Camerini¹, Gabriel Teruel Conelian²

RESUMO

Os meningiomas são os tumores cerebrais primários mais comuns em cães, sendo a incidência do meningioma cístico craniano variando de 12,5 a 32%. Sabe-se que a expansão de um cisto pode, em alguns casos, ser a causa do aumento de pressão intracraniana (PIC), superando a contribuição do próprio tumor. O presente artigo relata sobre um cão, SRD de 10 anos que foi diagnosticado com um meningioma psamomatoso intracraniano em maio de 2022, a ressonância magnética revelou uma lesão cística de grande dimensão em região frontal, o paciente foi submetido a uma craniotomia transfrontal, técnica que envolveu a aspiração do conteúdo cístico sob visão direta, seguida da ressecção do componente sólido do tumor. Como resultado houve melhora neurológica significativa contando com o acompanhamento de uma ressonância magnética de controle confirmando a descompressão eficaz pós cirurgia. O paciente 3 anos depois da cirurgia segue sem alterações significativas, de forma a qual demonstra-se que os efeitos pós cirurgicos da craniotomia transfrontal proporcionaram melhor qualidade de vida ao paciente longo prazo.

Keywords: Ressonância magnética, craniotomia transfrontal, meningioma psamomatoso, pós-cirúrgico, lesão cística.

¹Pós-graduando em neurologia e neurocirurgia UFAPE, São Paulo – SP. ²Médico Veterinário, serviço de neurologia e neurocirurgia Hospital Ponta Porá, São Paulo – SP. CORRESPONDÊNCIA: Yago Herrera Camerini [Yagoherreramedvet@outlook.com].

Craniotomia Transfrontal para Remoção de Meningioma Transicional Sólido Cístico com Área de Calcificação: Relato de Caso

Nicolly Emanuely Rahal¹, Gabriel Teruel Conelian², Henrique Mendes Teixeira³

RESUMO

Os meningiomas são neoplasias cerebrais primárias extra-axiais recorrentes em cães, histologicamente podem ter caráter benigno ou maligno. Os meningiomas transicionais, estão entre os subtipos mais comuns, considerados de padrão misto, crescimento lento com maior predisposição em cães idosos dolicocefálicos. O presente relato refere-se a um caso de novembro de 2022 de um cão, sem raça definida de 12 anos, diagnosticado com meningioma transicional com área de calcificação que apresentou crises epiléticas generalizadas, alteração de comportamento, ataxia propioceptiva e perda parcial da visão. Ao realizar o exame de ressonância magnética foi identificada uma neoformação sólido-cística extensa no córtex frontal, causando importante efeito de massa. Foi realizada uma craniotomia acesso transfrontal, lateralização do giro frontal e ressecção tumoral de consistência firme, vascularizada e coloração acinzentada com presença de uma área sólida esbranquiçada intra tumoral com auxílio da microscopia cirúrgica. O diagnóstico realizado por histopatologia confirmou um meningioma transicional, com amplo aspecto fibrilar. O paciente apresentou boa recuperação e evolução clínica. A ressonância magnética pós-operatória mostrou ressecção satisfatória da neoplasia. O paciente teve uma sobrevida de 792 dias, período em que se observou uma melhora significativa na qualidade de vida e bom controle das crises epléticas mesmo sem a administração de anti epléticos após 3 meses de pós operatório. O relato indica a ressecção cirúrgica com uma terapia viável para os meningiomas transicionais

Keywords: Meningioma calcificado, craniotomia, neoplasia

¹Pós-graduanda em neurologia e neurocirurgia UFAPE, São Paulo – SP e Trainee no Centro Veterinário Ponta Porã, São Paulo – SP. ²Médico Veterinário, serviço de neurologia e neurocirurgia Centro Veterinário Ponta Porã, São Paulo – SP. ³Henrique Mendes Teixeira, Médico Veterinário especializado em anestesiologia veterinária, serviço no Centro Veterinário Ponta Porã, São Paulo – SP. CORRESPONDÊNCIA: Nicolly Emanuely Rahal [nicollyrahal@gmail.com].

Crises Epilépticas Seriadas Secundárias à Eritrocitose em um Felino: Relato de Caso

Gabriela Silva Santos Barbosa¹, Bianca dos Santos Cugnasca², Olga Beatriz Alves de Souza Ferreira³, Khadine Kazue Kanayama⁴, Silvia Regina Ricci Lucas⁵, Victor Nowosh⁶

RESUMO

A eritrocitose é o aumento anormal da massa de hemácias no sangue. Ela pode ser classificada como: relativa, quando não há produção de novas hemácias, apenas redistribuição de fluidos ou células na circulação; absoluta secundária, decorrente de doenças que causam hipóxia ou aumento da eritropoetina, estimulando a medula óssea; ou absoluta primária, um distúrbio mieloproliferativo raro em felinos, em que há produção excessiva de hemácias independentemente da eritropoetina. Apesar de não serem condições primárias do sistema nervoso, o aumento excessivo de hemácias circulantes comumente leva a sinais neurológicos, como alterações comportamentais, ataxia, tremores, cegueira e crises epiléticas. Isto é decorrente da hiperviscosidade sanguínea e hipoglicemia, tais sinais sendo observados principalmente na eritrocitose primária. O presente estudo relata o caso de uma felina de aproximadamente três anos, FeLV reagente em teste rápido e não posteriormente confirmada, atendida em emergência devido a crises epiléticas seriadas. Em avaliação inicial, foi detectada hipoglicemia severa. Os exames laboratoriais evidenciaram eritrocitose significativa (hematócrito: 75%; referência: 24-45%). Foi instituído protocolo terapêutico para controle das crises e infusão de solução glicosada por vinte e quatro horas, porém sem melhora. Causas relativas, como desidratação, foram descartadas. Para avaliação de causas secundárias, foram realizadas ultrassonografia abdominal, radiografia torácica e ecocardiograma, sem grandes alterações. Em mielograma, observou-se apenas hiperplasia eritroide, sem mielodisplasias. Com o descarte das demais causas de eritrocitose, suspeitou-se de eritrocitose absoluta primária. O tratamento sintomático consistiu em flebotomia 15ml/kg para redução do hematócrito, o que controlou os sinais clínicos da paciente. Tratamento específico para a suspeita de eritrocitose primária foi instituído com o quimioterápico hidroxiureia (125 mg/gato a cada 48 horas, sendo reajustada para SID e BID de acordo com a evolução, com respostas favoráveis, contribuindo com a suspeita. O acompanhamento clínico incluiu hemogramas periódicos e monitoramento frequente da glicemia. Desde então, a paciente segue estável, sem manifestações neurológicas ou episódios de hipoglicemia. Este caso reforça a relevância de considerar as eritrocitoses como diagnóstico diferencial em felinos que apresentam sinais neurológicos e hipoglicemia de origem desconhecida. O diagnóstico de eritrocitose absoluta primária deve ser feito por exclusão das causas relativas e secundárias, e preferencialmente confirmado por detecção da mutação no gene *JAK2*, não realizado por restrição financeira dos tutores. A confirmação da infecção por FeLV também é fundamental, dado o seu potencial oncogênico e associação com mielodisplasias. Os achados corroboram com os demais relatos na literatura, nos quais a hidroxiureia demonstrou ser eficaz e segura para o tratamento e estabilização clínica do paciente.

Keywords: Distúrbio mieloproliferativo gatos, hipoglicemia associada à eritrocitose, flebotomia terapêutica, hidroxiureia tratamento, eritrocitose.

^{1,2,3}MV, Residente - FMVZ/USP. ⁴MV, Serviço de Clínica Médica - FMVZ/USP. ^{5,6}MV, Docentes - Departamento de Clínica FMVZ/USP. CORRESPONDÊNCIA: Gabriela Silva Santos Barbosa [barbosagabs001@gmail.com].

Desafio Diagnóstico de Vestibulopatia Central Felina Secundária a Lesão do Trigêmeo: Relato de Caso

Ludmila Jalaim de Andrade¹, Ayne Murata Hayashi²

RESUMO

A vestibulopatia é uma das alterações neurológicas mais frequentes na clínica de pequenos animais. Os sinais clínicos comumente observados são inclinação de cabeça, ataxia vestibular e nistagmo, podendo existir também, paralisia do nervo facial, alterações de estado mental, déficits proprioceptivos além do envolvimento de outros pares de nervos cranianos. A neuro localização central ou periférica é essencial para a elaboração da lista dos diagnósticos diferenciais. O nervo trigêmeo é conhecido por suas porções oftálmica, maxilar e mandibular, apresentando funções sensoriais e motoras. A neurite é uma inflamação causada por lesão primária do nervo que pode progredir para desmielinização e até mesmo degeneração das fibras nervosas, as patologias associadas mais frequentes são neoplasias, processos inflamatórios e infecciosos. Este trabalho apresenta um caso atípico de felino que apresentou sinais vestibulares súbitos e progressivos. Um felino, SRD, 6 anos, foi atendido com histórico de ataxia cerebelar, anisocoria, inclinação da cabeça a esquerda e paralisia facial do mesmo lado de início súbito e progressivo, foi solicitado ressonância magnética de crânio que evidenciou espessamento com hiper sinal em FLAIR em topografia do nervo trigêmeo esquerdo envolvendo os ramos mandibular, maxilar e oftálmico sugerindo neurite. A análise do liquor não apresentou alterações e as doenças infecciosas foram descartadas por PCR da mesma amostra. Foi instituído tratamento a base de dicloridrato de betaístina (0,5mg/kg/BID V.O por 10 dias) e prednisolona (1mg/Kg/BID V.O) inicialmente por 7 dias atrelado a reavaliação. No retorno animal apresentou melhora dos sinais neurológicos persistindo apenas reação de ameaça reduzida do olho esquerdo, optou-se, então, por manter o corticoide por mais 7 dias, seguido de protocolo de desmame. Entretanto, após aproximadamente 20 dias, o paciente apresentou piora súbita, com reaparecimento e intensificação de todos os sinais neurológicos iniciais, foi reintroduzido o protocolo com corticoide. Animal evoluiu rapidamente para rolamento e alteração do nível de consciência. Uma nova RM, realizada 43 dias após a primeira, revelou discreta herniação do verme cerebelar e formação expansiva de margens irregulares na topografia do nervo trigêmeo esquerdo, com envolvimento meníngeo e dimensões aumentadas em relação ao exame anterior, sugerindo neoplasia como diagnóstico mais provável. Diante da piora clínica e prognóstico reservado, optou-se pela eutanásia. Na necropsia, observou-se proliferação celular de origem indeterminada em topografia de nervo trigêmeo esquerdo, não sendo possível estabelecer a diferenciação entre processo neoplásico e inflamatório, sendo necessária imunohistoquímica para conclusão. A sobreposição de características inflamatórias e neoplásicas e a evolução clínica neste caso resalta os desafios diagnósticos da vestibulopatia e a relevância de métodos complementares como a imunohistoquímica.

Keywords: Imunohistoquímica, neurite, neoplasia

¹MV. Pós Graduação – Departamento de Cirurgia- FMVZ/USP, São Paulo – SP. ²Prof. Dra. Departamento de Cirurgia – FMVZ/USP, São Paulo – SP. CORRESPONDÊNCIA: Ludmila Jalaim de Andrade [ludmila.jalaim@gmail.com].

Discinesia Paroxística em 31 Cães (2020-2025)

Júlia da Silva Rauber¹, Jula Nathalya Felix Chaves¹, João Felipe da Silva Mielke¹, Rafael Chaves², Dakir Polidoro³, Mathias Reginato Wrzesinsk⁴, Diego Vilibado Beckmann⁵, Alexandre Mazzanti⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo retrospectivo foi identificar cães com diagnóstico presuntivo de discinesia paroxística (DP) e descrever sua caracterização fenotípica, tratamento e evolução clínica. Um total de 31 cães (54,8% fêmeas e 42,2% machos) foi incluído, atendidos em dois serviços de neurologia veterinária entre janeiro de 2020 e abril de 2025. A idade média de início clínico foi de 58,1 meses (variação de 5 a 137 meses). Nove cães eram sem raça definida (29%), oito da raça Spitz Alemão (25,8%), quatro Dachshunds (12,9%), dois Chihuahuas (6,4%), dois Shih Tzus (6,4%) e um exemplar de cada das seguintes raças: Husky Siberiano, Labrador Retriever, Pinscher e Maltês (3,2% cada). O diagnóstico presuntivo foi estabelecido com base na análise independente de gravações em vídeo dos episódios. Distonia de membros esteve presente em 100% dos casos, enquanto distonia associada de cabeça foi observada em 61,3%. Outros sinais clínicos observados incluíram tremores generalizados (38,7%), cifose (32,2%) e incoordenação (12,9%). A duração média dos episódios foi de 6,8 minutos (variando de 1 a 60 minutos). Fatores desencadeantes, como estresse e/ou excitação, foram identificados em 15 cães (48,4%). Dezoito cães (54,8%) receberam tratamento para os episódios, sendo 11 tratados com antiepiléticos (quais??) (dos quais 54,5% apresentaram melhora) e seis com dieta isenta de glúten (dos quais 66,7% melhoraram). Quatorze cães (45,1%) não receberam nenhum tratamento e a remissão espontânea foi observada em seis (42,8%). A discinesia paroxística pode afetar cães de diferentes raças e idades, sem predileção por sexo. Manifesta-se com uma variedade de sinais clínicos, sendo a distonia de membros o achado comum a todos os cães do presente estudo. Estresse e excitação foram os principais gatilhos, identificados em quase metade dos casos. Tanto os cães tratados quanto os não tratados apresentaram melhora clínica, o que destaca a heterogeneidade da DP e a necessidade de mais estudos para melhor compreender a doença e sua progressão.

Keywords: distúrbio de movimento, distonia, estresse, excitação, cão.

¹MV. Serviço de Neurologia e Neurocirurgia Veterinária (SNNV). Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria – RS. ²MV, Centro Especializado em Neurologia e Oftalmologia Veterinária (CENOV). Caxias do Sul – RS. ³MV, Diplomado ECVN, AniCura. Bélgica – BE. ⁴MV, Neuroanimal, Chapecó – RS. ⁵MV. SNNV. PPGMV, Departamento de Clínica de Pequenos Animais. UFSM. Santa Maria – RS. CORRESPONDÊNCIA: Júlia da Silva Rauber [julia.dsrauber@gmail.com].

Disseminated *Sarcocystis neurona* Infection Causing Meningoencephalomyelitis and Myositis in a Dog: a First Confirmed Case in South America

Bruno Benetti Giunta Torres¹, Ítalo Henrique Do Nascimento Iara¹, Luana Sousa Ribeiro², Ana Flávia Goveia Martins, Luiz Gustavo Schneider de Oliveira¹, Fabiana Marques Boabaid¹, Emannelly Machado Sousa Da Silva³, David Driemeier³

RESUMO

Sarcocystis neurona is a major cause of meningoencephalitis in large animals. In dogs, *S. neurona* infection is rare, often incidental, and its clinical spectrum and epidemiological significance are poorly understood. This report details a case of neurological and visceral sarcocystosis due to *S. neurona* in a naturally infected dog. A 5-year-old mixed-breed female dog presented with a six-day history of non-ambulatory tetraparesis, lateral recumbency, and thoracic limb dragging following an altercation with other dogs. She lived on a farm with livestock and other dogs, with outdated vaccination and deworming protocols. Physical exam revealed abdominal discomfort, mild dehydration, bilateral cataracts, pressure sores, and marked pelvic limb muscle atrophy. Neurological exam showed depressed mental state, non-ambulatory tetraparesis with persistent lateral recumbency, right temporal muscle fasciculation, reduced menace and gag reflexes, and diminished spinal reflexes and muscle tone in all limbs, indicating multifocal neurological involvement (forebrain, brainstem, spinal cord C6–T2, L4–S3, and/or peripheral nervous system). Differential diagnoses of multifocal neurological disease included various infectious, inflammatory, and neoplastic conditions. Laboratory tests revealed absolute neutrophilia and elevated plasma proteins. Canine distemper antigen test in urine was negative. Radiographs showed soft tissue swelling near the left elbow; abdominal ultrasound revealed hepatomegaly and suspicious splenic and lymph node changes. Hospitalization involved IV fluids, analgesics, and broad-spectrum antibiotics. Conditions worsened despite treatment, and euthanasia was performed at the owner's request on day four, followed by post-mortem examination. Gross necropsy revealed generalized lymphadenomegaly and multifocal hemorrhages in the pancreas and liver, with pulmonary congestion and collapse. Histopathology showed multifocal liquefactive necrosis, inflammatory infiltrates, and protozoan cysts (20–30 µm) with merozoites (2–3 µm) in the central nervous system, skeletal muscles, and visceral organs. Immunohistochemistry confirmed *S. neurona* as the etiologic agent using anti-*S. neurona* serum produced from the cultivation of *SN138* strain merozoites in a 1:200 phosphatebuffered saline dilution. This is the first confirmed case of generalized *S. neurona* infection causing meningoencephalomyelitis and myositis in a domestic dog in Brazil. Furthermore, we also did not find any reports in Latin America. This report highlights the importance of including *S. neurona* in the differential diagnosis of canine encephalomyelitis and myositis, the value of *post-mortem* examination, and the differentiation of protozoan inclusions by immunohistochemistry.

Keywords: Dog; Histopathology; Immunohistochemistry; Protozoal.

¹MV, Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG. Goiânia – GO. ²MV, Instituto de Ciências Agrárias da UFVJM. Unai – MG. ³MV, Faculdade de Veterinária da UFRGS, Porto Alegre – RS. CORRESPONDÊNCIA: BRUNO BENETTI GIUNTA TORRES [brunobjtorres@ufg.br].

Evaluation of “Neurovespin” Peptide as Adjunctive Therapy in Dogs with Refractory Idiopathic Epilepsy

Priscilla D. Gonçalves Silva¹, Gabriel A. Campos Alves², João Daivison Silva Ramalho⁴,
Márcia Renata Mortari³, Ana Carolina Mortari⁵

RESUMO

Epilepsy is a chronic neurological disease in dogs and humans, and in both species, resistance to antiepileptic drugs affects quality of life. The main aim of this study was to evaluate the adjuvant antiepileptic effect of a bioinspired peptide called “Neurovespina,” extracted from wasp venom native to the “cerrado” of Brazil, in refractory idiopathic epileptic dogs. Eight healthy adult dogs of various breeds (control group) were selected to receive Neurovespina in a single dose (150 µg/dog; 0.3 ml; subcutaneously) to assess antigenic reactions and acute adverse effects. The treatment group included six dogs with refractory idiopathic epilepsy, which is of unknown cause, selected based on Tier II criteria alongside a panel for infectious diseases. Dogs in both groups underwent general physical examinations, systolic blood pressure (SBP) measurement, and electrocardiogram (ECG) before and 30 minutes after NV administration. In the treatment group, dogs received NV (150 to 200 µg/dog, three times daily, subcutaneously). The frequency and severity of seizures were monitored weekly over a period ranging from 6 to 56 months. Monthly seizure frequency was compared before and after 6 months of treatment; also before and after 12 months, and between 6 and 12 months using the nonparametric Kruskal-Wallis test ($P < 0.05$). Dunn’s post hoc test was applied to identify differences between periods. Results showed no adverse effects ($P > 0.9999$), no changes in the electrocardiogram ($P > 0.9999$), and no changes in systolic blood pressure ($P = 0.2585$) in the treated dogs compared to the eight healthy dogs. The semestral mean frequency (SMF) of seizures decreased after using NV in the treated group, with p values of 0.0312 and 0.044. The main disadvantages of the peptide were related to the frequency and subcutaneous (SC) route of administration. A significant reduction in monthly seizure frequency was observed at 12 months ($P = 0.0165$), indicating a long-term treatment effect. We suggest that NV can be used as an adjuvant in managing drug-resistant epilepsy.

Keywords: peptides, antiepileptic drugs, dogs.

¹MV, Institute of Biological Sciences, Program of Health Sciences, University of Brasília, Brasília-Brasil. ²University of Brasília, Laboratory of Pharmacology, Department of Physiological Sciences, Institute of Biological Sciences, Brasília-Brasil. ^{3,4}Biointech Biotecnologia Ltda, Brasília, Brasil. ⁵MV, University of Brasília, Small Animal Surgery and Neurology, Brasília- Brasil. CORRESPONDÊNCIA: Priscilla D. Gonçalves Silva [priscillagoncalves1@gmail.com].

FAM134B Gene Mutation Sensory Neuropathy in two Border Collie Siblings

**Gabriel Utida Eguchi¹, Roberta Martins Basso², Alexandre Secorun Borges²,
José Paes Oliveira Filho², Mariana Isa Poci Palumbo³**

RESUMO

Sensory neuropathies have low incidence in veterinary patients but can be overwhelmingly stressful for those who are affected, not allowing in most cases a minimum standard of quality of life. As in many hereditary diseases, known autosomal recessive traits such as *FAM134B* associated sensory neuropathy can be included as part of molecular screening in breeding programs, with the potential that the disease could be fully eradicated. We report two border collie siblings with clinical presentation of self-inflicted ulcerative distal lesions in both front and hindlimbs. Neurological clinical signs included proprioceptive ataxia, absence of response to deep pain stimuli on the feet (normal on the hands), and absent paw repositioning test in all four limbs. Complementary investigation yielded normal routine blood analysis, absent tibial sensory action potential, electromyogram with no spontaneous activity in several limb muscles, with the exception of mild presence of positive sharp waves in tibialis cranialis muscle, mild reduction of tibial motor nerve conduction velocity (42,2 m/s; reference $53 \pm 2,8$ m/s) and teasing fiber of tibial nerve biopsy revealed multiple fibers in an advanced stage of axonal degeneration. Molecular investigation confirmed an inversion disrupting the *FAM134B* gene. To the author's knowledge, this is the first border collies in Brazil genetically confirmed to have this mutation.

Keywords: electrodiagnosis; electromyography; molecular screening; PCR; teasing nerve

1MV, Autônomo. Campo Grande, MS. 2MV, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). 3MV, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). CORRESPONDÊNCIA: Gabriel Utida Eguchi [utida.gabriel@gmail.com].

Fibrossarcoma Cervical Intra-Dural e Extra-Medular em Cão: Relato de Caso com Ressecção Cirúrgica

Daniel Travassos Nunes¹

RESUMO

O fibrossarcoma espinal é uma neoplasia mesenquimal rara em cães, com desafios diagnósticos devido à semelhança com tumores de bainha de nervo. Este relato descreve um cão spitz alemão, macho, castrado, de 6 anos e 4,3 kg, com paresia e déficits proprioceptivos nos membros torácico e pélvico direitos, com evolução crônica e progressiva a aproximadamente 2 meses. O exame neurológico revelou neurolocalização cervical à direita. Hemograma com anemia macrocítica normocrômica; ecocardiograma revelou presença de *Dirofilaria immitis* em artéria pulmonar; radiografias torácicas descartaram metástases. A tomografia (helicoidal multislice) revelou uma massa intradural e extramedular à direita, no terço cranial da C6, hiperdensa, medindo 0,44 x 0,46 x 0,47 cm. O cão foi submetido à hemilaminectomia C5-C6 à direita, seguida por durotomia e ressecção completa da massa aderida à raiz nervosa, sob microscopia cirúrgica (aumentos de 6x, 10x e 16x), sem intercorrências. A histopatologia revelou neoplasia mesenquimal com arranjo fusiforme, pleomorfismo moderado e duas mitoses em 2,37 mm², sugerindo tumor de bainha de nervo. A imuno-histoquímica mostrou positividade para vimentina e negatividade para S-100, GFAP, SOX10, CD31, desmina, Pan-CK, CD3, Iba-1 e MUM1, com Ki67 em 6%, confirmando fibrossarcoma de baixo grau. As margens cirúrgicas foram livres. O paciente ficou internado por 48 horas, recebendo hidrocortisona (5 mg/kg/12h), dipirona (20 mg/kg/12h), ceftriaxona (20 mg/kg/12h) e metadona (0,5 mg/kg/6h), alimentando-se espontaneamente desde o primeiro dia de pós-operatório. Foi liberado com tramadol, dipirona, prednisolona e doxiciclina. Após 12 dias, apresentava marcha praticamente normal, com discreto déficit proprioceptivo no membro torácico direito. Após 7 meses permanecia estável, sem recidiva. Este caso destaca a importância da imuno-histoquímica no diagnóstico diferencial e da hemilaminectomia como abordagem eficaz, com excelente prognóstico funcional.

Keywords: Neoplasia mesenquimal, medula espinal, hemilaminectomia, imuno-histoquímica, neurologia veterinária.

¹MV, Pós-graduação em neurologia veterinária, ANCLIVEPA-SP; Pós-graduação em Neuro-Oncologia, IEP-Hospital Sírío Libanês-SP. CORRESPONDÊNCIA: Daniel Travassos Nunes [mvet.travassos@gmail.com].

Gangliocitoma Encefálico em Cães Associado a Epilepsia: Relato de Dois Casos

**Christian Henrique Conceição Ribeiro¹, Guilherme Lopes da Silva²,
Gabriel de Oliveira Mello Castanho³, Renata Luísa Leitzke Murara⁴**

RESUMO

Os tumores de origem neuronal, como o gangliocitoma, são extremamente raros em cães. Em humanos, localizam-se preferencialmente no lobo temporal, onde estão fortemente associados à epilepsia refratária. Na medicina veterinária, os relatos ainda são escassos. Foram avaliados dois cães jovens, ambos com diagnóstico histopatológico de gangliocitoma. Uma cadela da raça Bulldog Francês, de três anos de idade, apresentava evolução de aproximadamente um ano de sinais neurológicos progressivos, incluindo déficit cognitivo, alteração do ciclo circadiano e crises epiléticas recorrentes. A ressonância magnética revelou volumosa lesão expansiva em lobo temporal, em íntimo contato com o ventrículo lateral e sinais iniciais de obstrução liquórica. O animal foi submetido à craniectomia descompressiva rostro-tentorial, com ressecção parcial da massa e instalação de derivação ventrículo peritoneal, evoluindo de forma estável, sem recorrência das crises após três meses de acompanhamento. O segundo paciente, uma cadela da raça American Bully de cinco anos de idade, apresentava epilepsia de início recente como principal manifestação clínica. A ressonância magnética demonstrou massa intra-axial em lobo frontal, de grandes dimensões e efeito expansivo sobre o parênquima adjacente. Foi realizada craniectomia frontal para ressecção parcial, e a análise histopatológica confirmou gangliocitoma. No pós-operatório imediato, o animal apresentou boa recuperação e controle das crises convulsivas. A análise conjunta desses pacientes evidencia a ocorrência de gangliocitomas encefálicos em cães, reforçando a associação com epilepsia e destacando a semelhança com a espécie humana quanto à topografia tumoral e manifestações clínicas. O diagnóstico definitivo baseou-se em exame histopatológico, que revelou neurônios dismórficos com anisocitose e pleomorfismo discretos, ausência de figuras mitóticas e padrão compatível com neoplasia de origem ganglionar. Apesar de benignos, esses tumores podem causar impacto clínico significativo devido ao efeito expansivo e à obstrução do fluxo do líquido, sendo a intervenção cirúrgica uma alternativa terapêutica viável para proporcionar descompressão, estabilização neurológica e melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Keywords: neoplasia, convulsão, neurocirurgia veterinária

¹MV, Mestrando em Ciência Animal, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba – PR. ²MV, Mestrando em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR. ³MV, Profissional autônomo, Curitiba – PR. ⁴MV, Profissional autônomo, Curitiba – PR. CORRESPONDÊNCIA: Christian Henrique Conceição Ribeiro [lopes.guilherme@ufpr.br].

Ganglioneurite Idiopática Hipertrófica Bilateral em um Cão

Milena Hauer Anfilo¹, Itallo Barros de Freitas², Peterson Triches Dornbusch³, João Gabriel Borges Santos³

RESUMO

A ganglioneurite hipertrófica é uma inflamação rara que causa inflamação das raízes nervosas espinhais, na maior parte dos casos ao nível de C2, e acomete predominantemente cães da raça Staffordshire Bull Terrier. Manifestam-se sinais clínicos como ataxia progressiva, cervicalgia e déficits proprioceptivos nos quatro membros. O diagnóstico é realizado por meio da ressonância magnética, a qual demonstra aumento bilateral simétrico das raízes nervosas de C2, com realce significativo pós-contraste. O padrão simétrico e bilateral auxilia na diferenciação entre inflamação hipertrófica e tumores de bainha de nervos, os quais são outra causa de alargamento de raízes nervosas, porém geralmente se apresentam de forma unilateral. Objetiva-se relatar o caso de um paciente canino, American Bully, 8 anos de idade, 28.7kg, que apresentava ataxia proprioceptiva e tetraparesia ambulatória progressiva. Tutoros relataram que o paciente apresentava fraqueza de membros pélvicos desde os dois anos de idade. Ao exame neurológico o paciente apresentou déficit proprioceptivo nos quatro membros, presença de reflexos flexores e patelares, aumento de tônus muscular e cervicalgia. O exame de ressonância magnética evidenciou um estreitamento bilateral do canal vertebral entre C1-C2, com aparente espessamento das raízes nervosas correspondentes bilateralmente, levando deformação do formato medular para o aspecto triangular. Esta alteração é vista em aquisição T2 W sagital associada a tênue captação de contraste das raízes nervosas, tendo como principal diferencial ganglioneurite idiopática hipertrófica. Após descarte de outros diagnósticos diferenciais como doenças infecciosas, foi iniciado o tratamento com doses imunossupressoras de corticosteróide (inicialmente prednisolona 1.5mg/kg BID, com desmame lento, totalizando 4 semanas de tratamento). Após o término do tratamento clínico o paciente foi reavaliado e demonstrou significativa melhora clínica com deambulação normal, ausência de sinais de dor e ausência de déficits em exame neurológico. Após a remissão dos sinais clínicos não foram observados efeitos adversos em exame clínico e em exames laboratoriais.

Keywords: cão, neurite, cervical, ressonância magnética (MRI)

¹MV, Inove Saúde Animal, Curitiba – PR. ²MV, Ligavet Ressonância Veterinária - Curitiba- PR. ³MV, Pós-Graduação em Ciências Veterinárias UFPR – Curitiba – PR. CORRESPONDÊNCIA: Milena Hauer Anfilo [mh.anfilo@gmail.com].

Glioma em Segmento Medular Cervicotorácico de Felino Doméstico

Sayd Kildren Silva¹, Carla Maria Osorio Silva², Paulo Vinícius Tertuliano Marinho³, Sofia Ferreira Moraes⁴,
Lara Sant'Ana Meireles dos Santos⁴, Matheus Alejandro Lopera Furlan⁵,
Isabel Cavalcanti Silveira Machado⁶, Yuan Goes Ribeiro Campos⁶

RESUMO

Gliomas são neoplasias primárias do sistema nervosa central, originadas de células da glia. Em felinos, são raros, representando cerca de 8% das neoplasias medulares, com poucos relatos em região cervicotorácico e mecanismos de oncogênese ainda pouco esclarecidos nesta espécie. Relata-se neste trabalho um caso de glioma medular cervicotorácico em felino de cinco anos, que apresentou perda progressiva da deambulação em seis meses, evoluindo de membros pélvicos para torácicos. O exame clínico mostrou parâmetros normais, porém com atrofia muscular nos membros torácicos. O exame neurológico evidenciou tetraplegia, ausência de tônus muscular e reflexo flexor nos membros torácicos, mantendo reflexos preservados nos membros pélvicos. À avaliação nociceptiva, não demonstrou dor a palpação, avaliações estas que permitiram localizar a lesão no segmento medular cervicotorácico. Diante do quadro, foi realizada tomografia computadorizada (TC) da região cervicotorácica, análise do líquido cerebroespinal (LCE), hemograma, perfil bioquímico e PCR para FeLV. A TC revelou lesão hipocaptante de margens pouco definidas entre C7 e T2, enquanto o LCE revelou hiperproteínoorraquia e hemácias elevadas. O painel infeccioso do LCE e o PCR sanguíneo para FeLV foram negativos, já no perfil bioquímico a enzima creatinoquinase (CK) evidenciou aumento. Foi indicada ressonância magnética (RM) em que se evidenciou lesão intra-axial, difusa, com hipersinal em T2 e STIR, discreto hipossinal em T1, captação moderada e periférica de contraste, além de efeito de massa local, estendendo-se de C4 a T4, tendo como principais diferenciais neoplasias como glioma e linfoma. Foi explicado ao proprietário que a confirmação diagnóstica demandaria exame histopatológico, mas que a localização intramedular e a extensão da lesão inviabilizavam a realização de cirurgia descompressiva e diagnóstica. O tratamento instituído, portanto foi quimioterapia metronômica associada à prednisolona, com resposta parcial inicial, mas evolução progressiva para piora, incluindo dificuldade respiratória e culminando em eutanásia após nove meses. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de glioma medular, destacando a importância de considerá-lo como diagnóstico diferencial nesta espécie, uma vez que características de imagem mimetizam outras neoplasias como o linfoma.

Keywords: Lesão intramedular, Ressonância Magnética, Tomografia Computadorizada, Histopatológico, Neoplasia

¹MV, Mestrando em Ciência Animal UFMG. Belo Horizonte – MG. ²MV, Docente PUC Minas, Belo Horizonte – MG. ³MV, Phd. e docente IFSul de Minas, Muzambinho – MG. ⁴MV, Discente PUC Minas, Belo Horizonte – MG. ⁵MV, Pós-graduando em neurologia veterinária Bioethicus, Botucatu – SP. ⁶MV, Belo Horizonte-MG. ⁷MV, Aprimorando em cirurgia de cães e gatos, IF Sul de Minas, Muzambinho-MG. CORRESPONDÊNCIA: Sayd Kildren Silva [saydkildren@gmail.com].

Granuloma Fúngico em Cerebelo de um Cão - Relato de Caso

Amanda Azevedo Dal Pozzolo¹, Mathias Reginatto Wrzesinski²,
Júlia da Silva Rauber³, Júlya Nathalya Felix Chaves³, Glaucia Denise Kommers⁴,
Marcia Cristina Silva⁵, Diego Vilibaldo Beckmann⁶, Alexandre Mazzanti⁶

RESUMO

Infecções fúngicas do sistema nervoso central em cães são raras, mas clinicamente relevantes devido ao potencial de causar sinais neurológicos graves. No cerebelo, as infecções fúngicas são ainda mais incomuns, pois a disseminação via aerógena tende a acometer regiões anteriores do encéfalo, como bulbo olfatório e lobos frontais, enquanto, para atingir o cerebelo, a disseminação normalmente ocorre pela via hematógena. Granulomas inflamatórios de origem fúngica podem produzir um “efeito massa”, mimetizando neoplasias e tornando o diagnóstico desafiador. O objetivo deste relato é descrever um caso de granuloma fúngico localizado no cerebelo de um cão da raça Chow-Chow, macho, de oito anos, com 22 kg de peso corporal, que apresentava histórico de inclinação da cabeça e desequilíbrio há uma semana. Na avaliação neurológica observou-se inclinação de cabeça para o lado esquerdo, ataxia vestibular e cerebelar, diminuição da reação ameaça no olho esquerdo e estrabismo ventral do mesmo olho, além de tremores de intenção quando induzidos. A ressonância magnética evidenciou uma massa expansiva nodular e irregular no cerebelo, com necrose central, sugerindo processo neoplásico. Instituiu-se tratamento com prednisona (1mg/kg), com melhora clínica inicial, porém o paciente evoluiu a óbito sete dias após o início da terapia. O exame histopatológico post mortem revelou meningoencefalite piogranulomatosa associada a hifas fúngicas, com suspeita de *Aspergillus* sp como agente etiológico, ainda em análise por imuno-histoquímica. O granuloma fúngico no cerebelo é uma condição rara e, na ausência de alterações sistêmicas e com achados de imagem inespecíficos, pode mimetizar neoplasia. A sorologia costuma ser limitada ou inespecífica, tornando a biópsia e excisão cirúrgica recursos diagnósticos e terapêuticos relevantes. Embora o tratamento medicamentoso possa trazer respostas positivas, os resultados são variáveis, com possibilidade de progressão clínica. Ressalta-se ainda que o uso de corticosteroides sem diagnóstico definitivo é arriscado, devido ao efeito imunossupressor, podendo agravar infecções fúngicas subjacentes. Portanto a confirmação diagnóstica é essencial, e granulomas fúngicos devem sempre ser incluídos no diagnóstico diferencial de lesões expansivas do sistema nervoso central.

Keywords: meningoencefalite piogranulomatosa, neoplasia, ataxia, ressonância magnética

¹MV, Santa Maria, RS. ²MV, Neuronimal. Chapecó, SC. ³MV, Serviço de Neurologia e Neurocirurgia Veterinária (SNNV), Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS. ⁴MV, Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia, UFSM. Santa Maria, RS. ⁵MV, QUALEM Laboratório Veterinário. Santa Maria, RS. ⁶MV, SNNV, Departamento de Clínica de Pequenos Animais, UFSM. Santa Maria, RS. CORRESPONDÊNCIA: Amanda Azevedo Dal Pozzolo [pozzoloamanda@gmail.com].

Hematoma Intra-Axial com Efeito de Massa e Sinais Agudos Progressivos Removido Cirurgicamente Via Acesso Rostrotentorial em Cão: Relato de Caso

Thais da Silva Soares¹, Gabriel Teruel Conelian², Henrique Teixeira Mendes³, Nicolly Emanuely Rahal^{1,4}

RESUMO

Os acidentes vasculares encefálicos (AVE) em cães têm uma prevalência média relatada de 1,5 a 2%, e podem ser classificados como hemorrágicos ou isquêmicos, sendo o primeiro tipo caracterizado pelo rompimento de vasos e extravasamento sanguíneo. Algumas possíveis causas atribuídas ao AVE hemorrágico incluem neoplasias encefálicas, coagulopatias, hipertensão e malformações vasculares congênitas. Sua caracterização em exames de imagem avançados como a ressonância magnética variam de acordo com o tempo decorrido e tipo de lesão, usualmente apresentando-se como um hipersinal em ponderação T1 e T2 em um período de 14 dias a 1 mês. Os sinais clínicos observados usualmente possuem uma apresentação aguda com resolução ao longo de horas ou dias, e podem variar com a região afetada, podendo incluir crises epiléticas, hemiparesia e déficits assimétricos em pares cranianos. Ainda, em casos de hemorragia profusa pode-se observar a formação de um efeito de massa significativo, associado à presença de edema. O presente relato tem como objetivo descrever um caso de hematoma intra-axial removido cirurgicamente após início de sinais neurológicos agudos progressivos. Uma canina da raça Yorkshire Terrier de 12 anos foi recebida no Centro Veterinário Ponta Porã - SP com histórico de início agudo de sinais como ataxia propioceptiva e alteração de comportamento, evoluindo para redução de estado mental e tetraparesia em um período de 7 dias. Em ressonância magnética evidenciou-se uma neoformação em região frontotemporal esquerda promovendo importante edema associado à grande efeito de massa. A paciente foi encaminhada para craniectomia pelo acesso rostrotentorial esquerdo. Após craniectomia e posterior acesso transcortical foi possível então visualizar uma estrutura firme, de coloração enegrecida e bem delimitada medindo aproximadamente 1,3x0,9cm. A formação foi removida a partir da utilização de microscopia cirúrgica e manipulação utilizando-se de instrumentais microcirúrgicos sem intercorrências. Foi realizada então a durorrafia, cranioplastia e síntese por planos anatômicos da musculatura, subcutâneo e pele. A paciente foi encaminhada para internação e mantida em cuidados semi-intensivos e intensivos, no entanto, por decorrência de uma pneumopatia crônica resultando em uma pneumonia grave, a paciente veio a óbito após 5 dias pós operatório. Em análise histopatológica da estrutura removida, evidenciou-se um hematoma em estágio inicial de reorganização e encapsulamento, já possuindo feixes de tecido conjuntivo frouxo. Sendo assim, a partir da apresentação e evolução deste caso, é possível destacar que lesões vasculares devem ser consideradas no diagnóstico diferencial de neoformações intra-axiais, podendo ainda apresentar sinais agudos progressivos.

Keywords: craniectomia; hematoma; intracraniano.

¹MV, Trainee em Neurologia e Neurocirurgia, Centro Veterinário Ponta Porã. São Paulo – SP. ²MV, Serviço de Neurologia e Neurocirurgia, Centro Veterinário Ponta Porã. São Paulo – SP. ³MV, Serviço de Anestesiologia Veterinária, Centro Veterinário Ponta Porã. São Paulo – SP. ⁴MV, Pós Graduação em Neurologia e Neurocirurgia Veterinária – UFAPE. São Paulo – SP. CORRESPONDÊNCIA: Thais da Silva Soares [thaisdasilvasoares2019@gmail.com].

Hemorragia Subdural após Derivação Ventrículo Peritoneal em Cão com Hidrocefalia Congênita Relato de Caso

Giovanna Macedo Moraes¹, Macedo Moraes, Moya Gomes², Gabriel Teruel Conelian³

RESUMO

A hidrocefalia congênita é caracterizada pelo acúmulo anormal de líquido cerebroespinal nos ventrículos cerebrais, resultante de um desequilíbrio entre a produção e a absorção desse líquido. O acúmulo de líquido leva ao aumento da pressão intraventricular, gerando à destruição do epêndima, atrofia cortical, e lesão da substância branca periventricular. O tratamento clínico é baseado no uso de corticoides e antiúricos, na tentativa de reduzir temporariamente a produção do líquido, mas a abordagem definitiva é cirúrgica, desviando continuamente o líquido cerebroespinal excessivo dos ventrículos para a cavidade peritoneal. A derivação ventrículo peritoneal (DPV) é o procedimento cirúrgico de escolha, consistindo na colocação de um cateter no ventrículo lateral, conectado a um sistema que drena o líquido cerebroespinal para a cavidade peritoneal, onde é absorvido. O presente trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos da derivação ventrículo peritoneal a longo prazo, comparando achados de ressonância magnética antes e após o procedimento. Em novembro de 2021, foi atendida no setor de Neurocirurgia do Centro Veterinário Ponta Porã – São Paulo, uma cadela, sem raça definida, com três meses de idade, apresentando histórico de cegueira, prostração, ataxia propioceptiva e crises epiléticas. Optou-se pela realização da derivação ventrículo peritoneal com cateter ventricular HP Bio neonato de média pressão, e no período pós-operatório imediato observou-se melhora significativa dos sinais neurológicos, com persistência das crises epiléticas e melhora parcial da visão, sendo necessária terapia contínua com medicações anticonvulsivantes. Após três anos do procedimento, em outubro de 2024, foi realizada nova ressonância magnética (RM) para acompanhamento do procedimento, que demonstrou áreas sugestivas de hemorragia subdural/epidural bilateral, que promoveram a compressão extrínseca do parênquima encefálico, levando à perda da arquitetura habitual e consequentemente comprometimento parcial do sistema ventricular (ventrículos laterais e terceiro ventrículo). A incidência da hemorragia/hematoma subdural é uma complicação conhecida, mas pouco relatada, sendo observada em menos de 3% dos casos na veterinária, diferente da medicina humana onde podemos observar em 53% dos pacientes. Essas complicações são consideradas resultado de uma grande redução do volume do líquido cerebroespinal e da pressão intracraniana, permitindo que o córtex cerebral se afaste da dura-máter, e haja a ruptura das veias de ligação, criando um acúmulo de líquido subdural. O presente relato evidencia que, mesmo com bons resultados imediatos e sustentados por anos, embora incomuns em cães, complicações podem ocorrer no longo prazo, sendo o acompanhamento neurológico e por neuroimagem essencial para a detecção dessas alterações.

Keywords: Derivação ventrículo peritoneal, hidrocefalia, cão.

¹MV, Pós Graduanda em Neurologia Veterinária Bioethicus - São Paulo – SP. ²MV, Departamento de Neurologia Veterinária, Centro Veterinário Ponta Porã - São Paulo – SP. ³MV, Departamento de Neurocirurgia, Centro Veterinário Ponta Porã – SP. CORRESPONDÊNCIA: Giovanna Macedo Moraes [giovanna.macedo.moraes@gmail.com].

Hipofisectomia por Acesso Transesfenoidal para Ressecção de Macroadenoma Hipofisário em Cão com Auxílio da Microscopia Cirúrgica: Relato de Caso

Gabriel Teruel Conelian¹, Thais da Silva Soares¹, Marcela Fuzeti Gonçalves Netto²,
Nicolly Emanuely Rahal³, Isabella Gonçalves Netto Alt Dos Reis¹, William Oliveira Wasques⁴

RESUMO

Os adenomas hipofisários representam cerca de 13% das neoplasias intracranianas em cães. As massas hipofisárias foram classificadas por meio de tomografia computadorizada ou ressonância magnética. Além das manifestações endócrinas, os macroadenomas podem gerar alterações neurológicas em 10 a 20% dos casos. O presente relato tem como objetivo descrever a ressecção de um macroadenoma hipofisário pelo acesso transesfenoidal. Um cão sem raça definida, com 7 anos de idade, foi atendido no Centro Veterinário Ponta Porã – SP apresentando histórico de aproximadamente um mês de evolução de sinais neurológicos caracterizados por head pressing, andar compulsivo, ventroflexão cervical e andar em círculos. Na tomografia computadorizada visualizou-se uma neoformação bem delimitada, hiperatenuante com hipercaptação de contraste medindo cerca de 1,9x2cm, localizando-se na região da sela turca, sendo compatível com um macroadenoma hipofisário grau 5 tipo B, quando o mesmo já apresenta envolvimento do sinus cavernoso. Diante do quadro, o paciente foi encaminhado para hipofisectomia a partir do acesso transesfenoidal. Paciente posicionado em decúbito esternal, em posição de esfinge, abertura da boca, sendo mantida ainda uma inclinação de 30° da mesa cirúrgica. Realizou-se o desgaste de do osso basisfenoide, permitindo acesso à massa gelatinosa de coloração acinzentada, vascularizada a qual foi removida em blocos com a utilização de microscopia e com instrumentais microcirúrgicos e aspirador convencional. A análise histopatológica e imuno-histoquímica confirmou o diagnóstico de um adenoma de pars intermedia. O paciente apresentou boa recuperação com leves intercorrências relacionadas a presença de pneumoencéfalo visualizada na TC pós-operatória, com remoção satisfatória da massa tumoral. Atualmente, 270 dias após a cirurgia, o cão encontra-se estável, sem sinais neurológicos e em manejo endócrino contínuo com Prednisolona (0,7mg/kg SID), Desmopressina 0,1mg/animal e Levotiroxina 20mg/kg SID. A hipofisectomia transesfenoidal é um procedimento de alta complexidade, que exige uma equipe multidisciplinar composta por cirurgião, anestesiista, endocrinologista e suporte intensivo de internação. O relato desse paciente reforça a hipofisectomia para remoção de macroadenoma hipofisário grau 5 tipo B.

Keywords: macroadenoma; hipofisectomia; transesfenoidal.

¹. MV, Serviço de Neurologia e Neurocirurgia, Centro Veterinário Ponta Porã. São Paulo – SP. ²MV, Serviço de Endocrinologia, Centro Veterinário Ponta Porã. São Paulo – SP. ³MV, Serviço de Anestesiologia Veterinária, Centro Veterinário Ponta Porã. São Paulo – SP. ⁴MV, Serviço de Neurologia e Neurocirurgia. Caxias do Sul – RS. CORRESPONDÊNCIA: Gabriel Teruel Conelian [gtconelian@gmail.com].

K2-Edta: Unsuitable Preservative for Canine Cerebrospinal Fluid

Luana de Sousa Ribeiro¹, Cindy Lizbet Corrales Mesa³,
Ítalo Henrique do Nascimento Iara², Aude Castel³, Bruno Benetti Junta Torres²

RESUMO

Cerebrospinal fluid (CSF) analysis is challenged by rapid cellular degeneration post-collection, particularly in laboratories without immediate support. While K2-EDTA is anecdotally applied, its efficacy as a CSF cellular preservative remains unclear. This study evaluated K2-EDTA's comprehensive impact on canine CSF samples, assessing its role in preserving total cell count, differential composition, and morphological integrity over time. CSF was collected from dogs presenting to a Veterinary Teaching Hospital. Inclusion criteria included a minimum of 2mL, at least 10cells/slide, and minimal blood contamination. Each sample was divided into six polypropylene tubes: three with EDTA and three without preservative (control). Samples, stored at 4°C, were analyzed at 30 minutes (T0), 24 (T24), and 48 (T48) hours. Total cell counts were performed via Neubauer chamber. Cytospin preparations (100µL) were microscopically examined for differential counts and cell morphology, scored 1 (no deterioration) to 4 (>95% unrecognizable cells). Slides were classified as satisfactory (<25% cells destroyed/unidentifiable) or unsatisfactory (>25% affected). Regression analyses were conducted using R Software ($P < 0.05$). Twelve dogs were included. Three samples, being less than 2mL, were analyzed only at T0 and T48. One control slide at T48 was devoid of leukocytes, preventing microscopic analysis. Evaluation of K2-EDTA's preservative effect revealed a significant negative impact on cellular morphology: a 9-fold increased odds of encountering higher morphology scores in EDTA group samples versus control (OR = 9.586, CI: 4.405–21.790, $P < 0.001$). EDTA consistently caused loss of definition of monocyte nuclear borders across all time points. Furthermore, EDTA was 87.8% more likely to result in unsatisfactory cell preservation (OR = 0.122, CI: –3.278 to –1.115, $P < 0.001$), indicating its detrimental effect on sample quality. Independent of EDTA, increasing storage time significantly degraded CSF cells ($P < 0.001$). EDTA also artifactually influenced CSF total cell counts and differentials: odds of higher leukocyte and erythrocyte counts doubled, while unrecognizable cells tripled. In differentials, lymphocytes and monocytes increased, whereas neutrophil counts were lower. Follow-up time notably affected CSF cellular populations: at T24, significant reductions occurred in total cells, leukocytes, erythrocytes, monocytes, macrophages, and neutrophils, with concomitant increases in lymphocytes and unrecognizable cells. By T48, these detrimental trends persisted and intensified, except for monocytes which remained stable. In conclusion, this study definitively demonstrates that K2-EDTA significantly accelerated cellular degradation and exacerbated morphological alterations in canine CSF samples over time. Therefore, based on these robust findings, K2-EDTA cannot be recommended as a reliable or suitable preservative for routine CSF sample analysis.

Keywords: CSF; Dog; Ethylenediaminetetraacetic acid; Sample stability

¹MV, Instituto de Ciências Agrárias da UFVJM. Unaf - MG, Brasil. ²MV, Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG. Goiânia - GO, Brasil. ³MV, Département des sciences cliniques, Faculté de médecine vétérinaire, Université de Montréal, Saint-Hyacinthe-Québec, Canada. CORRESPONDÊNCIA: Luana de Sousa Ribeiro [luana.ribeiro@ufvjm.edu.br].

Mapeamento das Fases do Sono por Polissonografia em Equinos: Novas Perspectivas sobre a Eletroencefalografia

Roberta Carvalho Basile¹, Roberta C. Basile, Tiago M. Oliveira¹, Beatriz C. Souza²,
Yuri F. Vicentini², Angela P. Barbosa², Raquel Y. A. Baccarin³

RESUMO

O sono dos equinos apresenta particularidades fisiológicas ainda pouco compreendidas, representando um desafio para a medicina veterinária. Este estudo teve como objetivo caracterizar, por meio do eletroencefalograma contínuo (EEG) e gravação de imagens, as fases do sono em cavalos e descrever, pela primeira vez, o comportamento dinâmico das ondas cerebrais no mapa de frequências durante a vigília e os diferentes estágios do sono. Foram avaliados oito animais hígidos durante o período noturno, registrando-se as ondas elétricas cerebrais e imagens destes indivíduos em baia. Durante a vigília, observou-se predominância de ondas Beta e Alpha em posição quadrupedal. As fases N1 e N2 foram observadas tanto em posição quadrupedal quanto em decúbito esternal, caracterizadas por frequências menores, complexos K de grande amplitude e fusos, com predomínio de ondas Theta. Um padrão REM-like foi identificado durante o sono em posição quadrupedal, marcado por movimentos oculares rápidos e ativação de Beta de grande amplitude, porém com presença da atividade muscular. Já em decúbito, verificou-se maior ocorrência de vertex e fusos em Theta, entrada progressiva de ondas Delta em N3 e redução da atividade cortical. Na fase REM em decúbito, predominaram ondas Beta de baixa amplitude associadas a movimentos oculares cíclicos e atonia muscular. A análise quantitativa demonstrou que, em estação, o tempo médio nas fases foi de N1 (58%), N2 (31%), N3 (1%) e REM-like (7%), enquanto em decúbito foi de N1 (27%), N2 (63%), N3 (5%) e REM (4%). Diferentemente do descrito na literatura, não foi possível identificar a fase do sono somente pela posição corporal, tampouco se identificou sequência fixa das fases. Contudo, o padrão em decúbito mostrou-se comparável ao descrito em humanos. Estes achados contribuem de forma inédita para a compreensão do sono em equinos, estabelecendo parâmetros eletroencefalográficos úteis para futuras investigações clínicas e experimentais.

Keywords: eletroencefalograma, sono-vigília, decúbito, cavalos.

¹Pós-Doutorando(a), Faculdade de Medicina Veterinária FMVZ - USP, SP. ²Pós-Graduando(a), Faculdade de Medicina Veterinária FMVZ - USP, SP.

³Professora Doutora Titular, Faculdade de Medicina Veterinária FMVZ - USP, SP. CORRESPONDÊNCIA: ROBERTA CARVALHO BASILE [rcbasile@gmail.com].

Meningoencefalite por Parvovírus em Cão: Relato de Caso

Larissa Garbelini Valentim¹, Gustavo Oliveira Carvalho², Beatriz Matunaga Campos³

RESUMO

As meningoencefalites fazem parte de um grupo de doenças inflamatórias que afetam o sistema nervoso central, podendo ser classificadas em inflamatória não infecciosa e inflamatória infecciosa. Na rotina clínica, são mais frequentes as não infecciosas, também conhecidas como ‘meningoencefalites de origem desconhecida’. As infecciosas são menos comuns de ocorrerem e podem ser causadas por vírus, bactérias, protozoários, fungos, Rickettsia, alga e parasitas. Assim, o objetivo desse trabalho é relatar um caso de meningoencefalite por parvovírus em um filhote. Foi atendido uma canina, fêmea, de dois meses, da raça Pitbull com histórico de anorexia, diarreia, vômito e hematoquezia há um dia. Na anamnese foi relatado sobre o rápido emagrecimento da paciente, sem histórico vacinal e o de vermifugação há um mês, sem contactos e contato com o meio externo. No exame físico, a temperatura era de 38,8°C, com desidratação de 7%, mucosas levemente hiporcoradas, frequência cardíaca de 160 batimentos por minuto, frequência respiratória de 36 respirações por minuto, caquexia, dor à palpação abdominal e apresentava fezes fétidas de odor característico. No exame neurológico, o nível de consciência estava diminuído, em estado obnubilado com vocalização, tetraparesia não ambulatorial, propriocepção diminuída em todos os membros, tônus muscular aumentado nos quatro membros, reflexo patelar aumentado bilateralmente, rigidez cervical, dor à palpação e dor superficial ausente. Foi realizado hemograma completo e os achados foram de anisocitose discreta e leucopenia moderada. Para melhor compreensão do caso, o líquido cefalorraquidiano foi coletado para exame de reação em cadeia da polimerase (PCR) de diversos agentes infecciosos, que detectou a presença do parvovírus canino. A paciente foi internada para tratamento suporte dos sinais clínicos, mas no segundo dia de internação houve piora do quadro e foi optado por eutanásia. Realizou-se necropsia e exame histopatológico, e o diagnóstico foi de meningoencefalite neutrofílica severa associada a traços necro hemorrágicos e enterite necro hemorrágica difusa severa. A parvovirose é uma infecção comum em filhotes não vacinados, e afeta principalmente células com um alto nível de atividade mitótica, como criptas intestinais, medula óssea e miócitos cardíacos. É incomum o vírus afetar o sistema nervoso, porém já foi relatado leucoencefalopatia e poroencefalia com encefalite periventricular. Apesar das meningoencefalites causadas por agentes infecciosos serem menos comuns que as de origem desconhecida, destaca-se a importância de considerá-las como diagnóstico diferencial em pacientes com quadros de infecção e sinais neurológicos. E de se incluir o maior número possível de agentes infecciosos, visto que diversos agentes podem causar quadro inflamatório no sistema nervoso central.

Keywords: cão, meningoencefalite, histopatológico, parvovírus.

¹Docente, Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR. ²MV, Clínica Veterinária Pets e Vets. Sorocaba – SP. ³Discente da graduação, Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR. CORRESPONDÊNCIA: L. G. Valentim [lgy@uel.br].

Mielite Não-Infecciosa Responsiva a Corticóide em Felino Doméstico

Thiago Tourinho Pereira¹, Maria Elizabeth Corrêa Jankovitz¹, Luís Guilherme Lopes Lobo²,
Natielly Dias Chimenes¹, Rafaella Brancalhão da Silva¹, Giovanna Valverde Magalhães Barbosa⁴,
Mayra Motta Costa³, Rogério Martins Amorim⁵

RESUMO

A mielite pode ser classificada como de origem infecciosa ou não infecciosa com caráter presumivelmente autoimune, comumente referida como meningoencefalomielite de origem desconhecida - MUO. As mielites infecciosas representam 32% das doenças medulares em gatos, sendo a peritonite infecciosa felina a mais frequente. A MUO é bem descrita em cães, porém há poucos relatos em felinos domésticos. O diagnóstico presuntivo de MUO em felinos é realizado a partir de achados de imagem, análise de líquido cerebrospinal, resposta terapêutica à imunossupressores e descarte de agentes infecciosos. O diagnóstico definitivo exige exames histopatológicos. Em cães, o tratamento é baseado em imunossupressão. Em felinos, estudos sugerem que a terapia imunossupressora também pode ser benéfica. Objetiva-se relatar um caso de mielite responsiva a corticóide em um felino doméstico, fêmea, sem raça definida, de 11 anos de idade e cinco quilos, com histórico de paraparesia deambulatória aguda e hiperextensão da cauda, que evoluiu para tetraparesia e ataxia proprioceptiva em três semanas. Ao exame neurológico, a paciente inicialmente apresentava ataxia proprioceptiva em membros pélvicos, andar plantígrado, reflexos flexores normais e reflexo patelar reduzido bilateralmente. Foram realizados exames complementares como radiografia simples de coluna toracolombar, hemograma completo, perfil bioquímico (ALT, FA, GGT, uréia, creatinina, proteínas totais, albumina, potássio e glicemia), além de sorologia para toxoplasmose, FIV e FeLV. Todos os exames apresentavam-se dentro da normalidade, exceto por linfopenia (900/uL). Após duas semanas, a paciente apresentou tetraparesia deambulatória, ataxia proprioceptiva nos quatro membros, dor epaxial toracolombar e ausência do reflexo cutâneo do tronco na altura dos segmentos vertebrais L1-L2. Suspeitou-se de lesão multifocal, acometendo segmentos medulares cervicais e tóraco-lombar. Foram realizados exames de Ressonância Magnética (RM) de região cervical, bem como coleta de LCE em cisterna magna. A análise do LCE evidenciou hiperproteinorraquia (83,7mg/dL). Não foram detectados, por meio da reação em cadeia da polimerase, material genético dos agentes infecciosos no LCE (Coronavírus felino, *Cryptococcus* spp., Parvovírus felino, *Toxoplasma gondii*, FIV e FeLV). Ao exame de RM, foi identificada lesão em segmento medular cervical caudal, hiperintensa em T2W e FLAIR, isointensa em T1W e sem captação de contraste. A associação entre os achados de imagem, inespecificidade do exame líquido cefalorraquiano e exclusão de doenças infecciosas levou ao diagnóstico presuntivo de MUO. Foi instituído tratamento clínico com Prednisolona, na dose de 0,5 mg/kg a cada 12 horas. Houve melhora significativa do quadro em 60 dias, com resolução completa da tetraparesia e ataxia proprioceptiva, sendo possível redução gradual e completa do corticóide. A paciente segue até o presente momento sem recidivas do quadro.

Keywords: mielopatia, felinos, mielite não infecciosa, mielites

¹Pós-Graduando do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Serviço de Neurologia Veterinária – Hospital Veterinário - FMVZ-UNESP-Botucatu-SP. ²Residente do Programa de Residência em Medicina Veterinária - área de concentração em Clínica Médica em Animais de Companhia - UFMG. ³Residente do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Serviço de Diagnóstico por Imagem - Hospital Veterinário - FMVZ-UNESP-Botucatu-SP. ⁴Residente do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Serviço de Laboratório Clínico - Hospital Veterinário - FMVZ-UNESP-Botucatu-SP. ⁵Docente do Departamento de Clínica Veterinária, Serviço de Neurologia Veterinária – Hospital Veterinário - FMVZ-UNESP-Botucatu-SP. CORRESPONDÊNCIA: Thiago Tourinho Pereira [thiago.tourinho@unesp.br].

Mielite por Coinfecção de *Cryptococcus* sp. e *Toxoplasma gondii* em Felino Doméstico

Maria Elizabeth Correa Jankovitz¹, Rogério Martins Amorim⁷, Letícia Colin Panegossi²,
Rebecca Bertolo³, Alec Utida Reznik², Didier Quevedo Cagnini⁵, Felipe Fornazari⁶, Márcio Garcia Ribeiro⁷

RESUMO

Infecções por leveduras do gênero *Cryptococcus* são consideradas graves e potencialmente fatais em felinos domésticos, principalmente quando há progressão para a forma neurológica. Doenças imunossupressoras podem predispor à manifestação clínica de doenças fúngicas ou causadas por protozoários, como a toxoplasmose. Objetiva-se relatar caso incomum de mielite por coinfecção de *Cryptococcus* sp. e *Toxoplasma gondii*, sem evidências clínico-laboratoriais de afecções prévias, em felino, fêmea, de 4 anos de idade, com histórico de monoparesia de membro torácico direito e paraparesia não deambulatoria há 7 meses. Ao exame neurológico, o animal apresentava déficits proprioceptivos em membros pélvicos e membro torácico direito, reflexo flexor reduzido em membro torácico direito e normal em esquerdo, reflexos patelares reduzidos bilateralmente, ausência de dor profunda em membros pélvicos e algia epaxial moderada em coluna toracolombar. Os exames hematológicos e de bioquímica sérica apresentaram resultados considerados normais para a espécie. Ao exame de ressonância magnética (RM), foram identificadas lesões intramedulares difusas em nível de L2 a L5, com dilatação do canal medular em nível de L3, e lesão em corpo vertebral caudoventral de L3 e em porção média de L4. Na análise de líquido cerebrospinal (LCE), foi constatado hiperproteínoorraquia (648,2 mg/dL) e pleocitose mista, com presença de linfócitos pequenos e típicos (56%), neutrófilos segmentados (39%), células mononucleares (4%) e macrófagos (1%). No painel neurológico para agentes infecciosos (coronavírus felino, *Cryptococcus* sp., parvovírus felino, *T. gondii*, FIV e FELV), a reação em cadeia da polimerase (PCR) foi positiva para o gênero *Cryptococcus*. Desse modo, foi instituída terapia com fluconazol (10 mg/kg BID) e gabapentina (10 mg/kg TID). No entanto, não foi observada melhora clínica significativa. Após 4 meses de tratamento, houve piora do quadro, com sinais de anorexia, adipsia, retenção urinária e anisocoria. O animal foi eutanasiado e, à autopsia, foram observadas áreas enegrecidas focalmente extensas nas regiões de C3-C5 e L5 da medula espinhal. A análise microscópica das regiões revelou poliomielite necrotizante granulomatosa associada à presença de múltiplos cistos de protozoário arredondados, com centro basofílico e fina cápsula acidofílica (sugestivos de *T. gondii*), estendendo-se em menor escala à substância branca. Os cistos parasitários foram encontrados de forma discreta e aleatória no encéfalo. A presença de *T. gondii* foi confirmada por PCR em amostra de medula espinhal. Dessa forma, ressalta-se a importância de incluir coinfecção no diagnóstico diferencial das prováveis causas de alterações neurológicas. Ademais, o resultado de PCR negativo para agentes infecciosos no LCR não exclui a possibilidade de infecção do neurópila, tanto pelas diferentes formas de apresentação da doença quanto por limitações das técnicas diagnósticas.

Keywords: criptococose, gatos, SNC, paraparesia, toxoplasmose.

¹Pós-Graduando do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Serviço de Neurologia Veterinária – Hospital Veterinário - FMVZ-UNESP-Botucatu-SP. ²Residente do Programa de Enfermidades Infecciosas dos Animais – Hospital Veterinário - FMVZ-UNESP- Botucatu-SP. ³Residente do Programa de Patologia Veterinária – Hospital Veterinário - FMVZ-UNESP- Botucatu-SP. ⁴Docente do Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Serviço de Diagnóstico Microbiológico – Hospital Veterinário - FMVZ-UNESP-Botucatu-SP. ⁵Docente do Departamento de Clínica Veterinária, Serviço de Patologia Veterinária – FMVZ-UNESP-Botucatu-SP. ⁶Docente do Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Serviço de Diagnóstico de Zoonoses – Hospital Veterinário - FMVZ-UNESP-Botucatu-SP. ⁷Docente do Departamento de Clínica Veterinária, Serviço de Neurologia Veterinária – Hospital Veterinário - FMVZ-UNESP-Botucatu-SP. CORRESPONDÊNCIA: Maria Elizabeth Correa Jankovitz [lizajankovitz@gmail.com].

Miosite Extraocular em Cão da Raça Rottweiler: Relato de Caso

**Alisson Vinícius Gimenes Olbera¹, Maria Elizabeth Corrêa Jankovitz¹, Vinícius Skau Perino¹,
Thiago Pereira Tourinho¹, Rafaella Brancalhão da Silva¹,
Klysse Assumpção Barbosa¹, Natielly Dias Chimenes¹, Rogério Martins Amorim²**

RESUMO

A miosite extraocular é uma enfermidade rara descrita em cães, caracterizada por processo inflamatório autoimune dirigido especificamente contra os músculos extraoculares, cursando com sinais oculares agudos e, em alguns casos, recorrentes. A literatura veterinária aborda com maior frequência a miosite dos músculos mastigatórios, sendo a miosite extraocular consideravelmente menos relatada, o que reforça a importância da descrição de novos casos para ampliar o entendimento clínico e terapêutico desta afecção. Relata-se o caso de um cão da raça Rottweiler, macho, quatro anos de idade, encaminhado ao atendimento de neurologia veterinária com histórico de exoftalmia bilateral de evolução aguda (três dias), sem alterações sistêmicas aparentes. Ao exame físico geral, o animal apresentava discreta sensibilidade à palpação periorbitária, ausência de secreção ocular significativa e reflexos pupilares preservados. O exame neurológico não evidenciou déficits associados a outras regiões do sistema nervoso central. Os exames complementares realizados foram o hemograma e bioquímica sérica, e a única alteração foi um aumento de CK importante (1364 UI/L). O tutor optou por não realizar exames de imagem, nem biopsia muscular, portanto, dada a apresentação clínica típica e a ausência de sinais de acometimento sistêmico, estabeleceu-se como diagnóstico mais provável a miosite extraocular. O tratamento instituído foi prednisolona (1,5 mg/kg BID, VO), com redução progressiva da dose ao longo de quatro semanas. Uma nova dosagem de CK foi realizada três dias após início da terapia, com redução significativa comparado ao valor anterior (277 UI/L). O paciente apresentou remissão completa dos sinais clínicos dentro de 10 dias, sem recidivas durante o acompanhamento de quatro meses. Este relato reforça a importância da inclusão da miosite extraocular entre os diagnósticos diferenciais de exoftalmia bilateral em cães, especialmente em animais jovens e de raças grandes, ainda que a rápida instituição de tratamento imunossupressor é determinante para o prognóstico favorável e para a prevenção de complicações, como fibrose muscular e restrição permanente da motilidade ocular.

Keywords: Imunossupressão, oftalmologia, exoftalmia, doença autoimune, inflamação orbital.

¹MV. Pós-Graduando do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Serviço de Neurologia Veterinária – Hospital Veterinário - FMVZ-UNESP- Botucatu-SP. ²MV. Docente do Departamento de Clínica Veterinária, Serviço de Neurologia Veterinária – Hospital Veterinário - FMVZ-UNESP-Botucatu-SP. CORRESPONDÊNCIA: Alisson Vinícius Gimenes Olbera [alisson.olbera@unesp.br].

Narcolepsia Associada a Traumatismo Cranioencefálico em Cão: Relato de Caso

Alisson Vinícius Gimenes Olbera¹, Isabella Cristina Anoni Belasco²

RESUMO

O trauma cranioencefálico (TCE) é uma condição neurológica de alta complexidade, caracterizada por alterações biomecânicas e neuroquímicas resultantes da aplicação de forças traumáticas externas sobre o encéfalo. É uma das principais causas de morbidade e mortalidade na clínica de pequenos animais, sendo comumente associado a atropelamentos, quedas de grandes alturas e agressões, inclusive em ambiente domiciliar. As consequências neurológicas do TCE variam de leves a severas, podendo incluir alterações de consciência, déficits motores, crises epiléticas e em raras situações, distúrbios do sono. Entre estes, destaca-se a narcolepsia, distúrbio raro caracterizado por episódios súbitos de sono REM durante a vigília, frequentemente associados à cataplexia, sendo a perda abrupta e transitória do tônus muscular, desencadeada por estímulos emocionais. A fisiopatologia da narcolepsia envolve disfunções no sistema hipocretinérgico, responsável pela regulação dos ciclos sono-vigília, e pode ser classificada em três formas principais: hereditária (por mutação no receptor de hipocretina), idiopática (por redução da produção hipotalâmica de hipocretina) e secundária, relacionada a lesões no sistema nervoso central. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de narcolepsia secundária a TCE em uma cadela da raça Spitz Alemão, com dois meses de idade e 1,3 kg, apresentando histórico de trauma craniano por pisoteamento durante um acidente doméstico. Ao exame neurológico, observou-se anisocoria, hemorragia subconjuntival, ausência de reação à ameaça, tetraplegia flácida, hipotermia e sensibilidade superficial ausente. Pela Escala de Coma de Glasgow modificada para cães e gatos, identificaram-se alterações neurológicas graves, sendo a paciente classificada em escore 13/18. Foram realizadas radiografias de crânio e coluna cervical, que descartaram fraturas. Diante da indisponibilidade de exames de imagem avançada, foi instituído tratamento intensivo com suporte medicamentoso como terapia hiperosmolar com uso de manitol e analgesia por meio da associação de cloridrato de tramadol e dipirona, manejo fisioterapêutico e monitoramento laboratorial diário. Após 10 dias, com melhora progressiva do quadro neurológico, a paciente recebeu alta e passou a ser acompanhada em regime ambulatorial. Com 15 dias pós-trauma, iniciou episódios de sonolência súbita e perda de tônus muscular durante a alimentação, condizentes com narcolepsia. Outras doenças neurológicas foram descartadas e, com o tempo, os episódios tornaram-se menos frequentes. Até o presente momento, a paciente segue estável e será submetida a exames de imagem avançados para avaliação de possíveis sequelas encefálicas. Este caso ressalta a importância da monitorização neurológica contínua em pacientes com TCE e alerta para manifestações tardias e pouco usuais, como a narcolepsia, que exigem atenção clínica e abordagem multidisciplinar para diagnóstico e manejo adequados.

Keywords: Cataplexia, distúrbios do sono, hipocretina, neurologia veterinária, fisioterapia.

¹MV, Pós-Graduando do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Serviço de Neurologia Veterinária – Hospital Veterinário - FMVZ-U-NESP- Botucatu-SP. ²MV, RevitaVet. São José do Rio Preto – SP. CORRESPONDÊNCIA: Alisson Vinícius Gimenes Olbera [alisson.olbera@unesp.br].

Neoplasia Adrenal Funcional Causando Miopatia de Cushing em Cão: Relato de Caso

Carlos Alberto de Souza Barros¹

RESUMO

O hipercortisolismo espontâneo é a principal endocrinopatia observada em cães, geralmente decorrente de neoplasias hipofisárias ou adrenais funcionais. As manifestações clínicas típicas incluem poliúria, polidipsia, polifagia, taquipneia, distensão abdominal e alterações cutâneas. Contudo, formas atípicas podem ocorrer, como a pseudomiotonia, também chamada de miopatia de Cushing, caracterizada por rigidez muscular, fraqueza e atrofia, comprometendo severamente a qualidade de vida. Este relato descreve o caso de uma cadela sem raça definida, de sete anos, diagnosticada com hipercortisolismo ACTH-independente secundário a um tumor adrenal direito. Apesar do controle clínico com trilostano, a paciente desenvolveu rigidez muscular progressiva nos quatro membros. O exame de eletromiografia (EMG) revelou descargas repetitivas complexas, com som característico semelhante ao de motocicleta acelerando, compatível com pseudomiotonia. Diante do quadro, optou-se pela adrenalectomia direita associada à reabilitação física e acupuntura. Nos quatro primeiros meses pós-operatórios, observou-se melhora parcial da rigidez muscular. No entanto, após cinco meses, a paciente apresentou sinais gastrointestinais compatíveis com pancreatite e evoluiu a óbito. Não foi realizada necropsia. Este caso reforça a importância do reconhecimento precoce das complicações musculares associadas ao hipercortisolismo, especialmente nos casos de origem adrenal, nos quais a adrenalectomia pode representar tratamento curativo. A pseudomiotonia é uma complicação rara e de difícil manejo clínico, sem terapêutica plenamente eficaz descrita até o momento. O uso da EMG foi fundamental para o diagnóstico da alteração neuromuscular. A combinação entre cirurgia e reabilitação proporcionou melhora parcial dos sinais clínicos, destacando a necessidade de diagnóstico precoce e abordagem multidisciplinar nesses casos.

Keywords: hipercortisolismo, pseudomiotonia, rigidez muscular

¹MV, Reabilitação Souza Barros, São Paulo – SP. ²MV, Dra., Hospital Veterinário Veros, São Paulo - SP. ³MV, Randi - Centro Médico Veterinário, São Paulo – SP. ⁴MV, MSc., Doutoranda pela Unesp Jaboticabal e responsável pelo L'ormone Pet - Serviço Especializado em Endocrinologia e Metabologia Veterinária de Cães e Gatos, Jaboticabal-SP. ⁵MV, MSc., Hospital Veterinário Paes de Barros, São Paulo - SP. CORRESPONDÊNCIA: C.A.S. Barros [carlosalbertovet@gmail.com].

Neoplasia Intracraniana Pouco Diferenciada em Cão Jovem: Diagnóstico Desafiador e Contribuição do Oncomapa

Paula Figueiredo Campbell¹, Elídia Zotelli², Luigi Milanez Ávila Dias Maciel³,
Ligia Oliveira Pinto Silva⁴, Juliana D'angelo⁵, Ricardo Shimizu⁶, Leonardo Pavan⁷, Liliana Rosa⁸

RESUMO

As neoplasias intracranianas em cães jovens são raramente relatadas, embora o avanço da neuroimagem e o aumento das craniotomias tenham contribuído para a detecção de novos casos. A definição precisa do tipo tumoral continua sendo um desafio, visto que mesmo exames considerados padrão ouro, como histopatologia e imunohistoquímica, podem ser inconclusivos devido à heterogeneidade tumoral. Este trabalho relata o caso de uma cadela sem raça definida, três anos de idade, porte grande, adotada ainda filhote. A paciente apresentou inicialmente apatia, evoluindo para déficits propioceptivos, crise vestibular e crises epiléticas. A ressonância magnética evidenciou uma neoformação sólido-cística de grandes dimensões em região fronto-olfatória direita. Após piora clínica, foi optado por cirurgia com acesso transfrontal. A análise histopatológica e imunohistoquímica sugeriu meningioma atípico ou glioma pouco diferenciado, sem definição categórica. Para melhor determinação terapêutica e prognóstica, empregou-se o OncoMapa, ferramenta inovadora de análise espacial de expressão gênica, ainda pouco utilizada em medicina veterinária. O exame revelou perfis de sensibilidade molecular incomuns na prática neuro-oncológica: resposta positiva a anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e à doxorubicina, além de aumento da expressão gênica do gene CDK4, indicando alta atividade proliferativa das células neoplásicas. Apesar da introdução do tratamento baseado nessas informações, a cadela apresentou rápida progressão clínica, culminando em eutanásia. Este caso ressalta a relevância do OncoMapa não apenas como apoio diagnóstico, mas também como instrumento de direcionamento terapêutico, ampliando as possibilidades de manejo em neoplasias intracranianas complexas. Além disso, contribui para a literatura sobre tumores intracranianos em cães jovens, condição ainda pouco descrita.

Keywords: Expressão gênica; Craniotomia; Neuroimagem

¹M.V, Hospital Veterinário INOVA, Sorocaba, SP. ²M.V, Universidade de Santo Amaro, UNISA, SP. ³M.V, Hospital Veterinário INOVA, Sorocaba, SP. ⁴M.V, Abreu e Leal Serviços Diagnósticos, São Paulo, SP. ⁵M.V, Abreu e Leal Serviços Diagnósticos, São Paulo, SP. ⁶M.V, Hospital Veterinário INOVA, Sorocaba, SP. ⁷M.V, Hospital Veterinário INOVA, Sorocaba, SP. ⁸M.V, Hospital Veterinário INOVA, Sorocaba, SP. CORRESPONDÊNCIA: Paula Figueiredo Campbell [pcampbell.vet@gmail.com].

Neoplasias Espinhais em Cães: Aspectos Clínico-Epidemiológicos e Patológicos

Amanda Miwa Takamori Sekita¹, Rafael Oliveira Chaves², Júlia da Silva Rauber¹, Julya Nathalya Felix Chaves¹, Glaucia Denise Kommers³, Mariana Martins Flôres⁴, Alexandre Mazzanti³, Diego Vilibaldo Beckmann⁴

RESUMO

As neoplasias espinhais são causas importantes de dor espinhal e sinais neurológicos locomotores em cães, acometendo principalmente animais de raças de grande porte e de meia idade. No Brasil, dados referentes a esse grupo de doenças em cães são escassos, havendo necessidade de divulgá-los, com possibilidade de diferir daqueles resultados obtidos da literatura estrangeira. Foi realizado um estudo retrospectivo de cães atendidos no Serviço de Neurologia e Neurocirurgia Veterinária do Hospital Veterinário Universitário, de 2012 a 2023, com o objetivo de identificar cães com neoplasias espinhais e obter informações a respeito da raça, do sexo, da idade, dos sinais neurológicos, da localização, da evolução clínica, do tipo e origem do tumor e dos achados de exames complementares e de necropsia. Em todos os casos foram realizados métodos complementares de diagnóstico, que incluíram: hemograma, bioquímica sérica (determinação de ureia, creatinina, glicose, alanina aminotransferase, fosfatase alcalina, proteína sérica total e albumina) e urinálise. Em alguns indivíduos foi realizada análise de líquido cerebrospinal (LCE), mediante punção na cisterna magna e/ou lombar (L5-L6). Os exames de imagem utilizados incluíram radiografia simples de tórax e do segmento da coluna vertebral afetado, ultrassonografia abdominal, mielografia e tomografia computadorizada. Em alguns cães, uma vez confirmada compressão medular, foram submetidos à cirurgia descompressiva, cujos fragmentos removidos foram encaminhados para análise histopatológica. Neste estudo, foram incluídos 27 cães com neoplasia espinhal, sendo que 81,5% (n=22) foram classificadas como de origem secundária. Cães sem raça definida (n=12) e rottweilers (n=3) foram os mais acometidos pela doença, com uma idade média de 10 anos e três meses. Os principais sinais clínicos observados incluíram: hiperestesia espinhal (n=20), tetraparesia ambulatória (n=8) e paraparesia (n=8). A região T3-L3 (n=13) foi a mais envolvida, seguida da região C1-C5 (n=6) e C6-T2 (n=6). Quanto ao tipo, o osteossarcoma (22,2%), o tumor de bainha de nervo periférico (14,8%), meningioma (14,8%) e carcinoma mamário (14,8%) foram os mais representativos. A evolução dos sinais clínicos das neoplasias espinhais variou entre cinco e 180 dias (média de 46 dias). Diante disso, pode-se concluir que as neoplasias espinhais acometem cães de diferentes raças, independente do sexo e predominantemente com idade superior a oito anos; a dissociação albuminocitológica é uma alteração comum no LCE de cães com essa enfermidade; as neoplasias secundárias e de origem extradural foram as mais encontradas; o tempo de evolução dos sinais clínicos foi maior para as neoplasias primárias do que para as secundárias; os sinais clínicos como hiperestesia espinhal, tetraparesia ambulatória e paraparesia, independente da evolução (crônica ou aguda) são frequentes e devem alertar os clínicos de pequenos animais para suspeita de neoplasias espinhais.

Keywords: neurologia, neoplasia, metástase, medula espinhal

¹MV, Pós-graduação em Medicina Veterinária, UFSM. Santa Maria – RS. ²MV, CENOV. Caxias do Sul – RS. ³MV, Professor titular, UFSM. Santa Maria – RS. ⁴MV, Professor adjunto, UFSM. Santa Maria – RS. CORRESPONDÊNCIA: Amanda Miwa Takamori Sekita [miwa.sekita@acad.ufsm.br].

Neurolinfomatose com Acometimento Múltiplo de Nervos Periféricos em Felino: Diagnóstico por Biópsia de Nervo Isquiático

Julya Nathalya Felix Chaves¹, Mathias Reginatto Wrzesinski², Julia da Silva Rauber¹, Vanessa Cirinéa Tapia Barraza³, Ana Paula Silva⁴, Mariana Martins Flôres⁵, Diego Vilibaldo Beckmann⁶, Alexandre Mazzanti⁶

RESUMO

A neurolinfomatose é uma manifestação rara de linfoma caracterizada pela infiltração de células linfóides malignas nos nervos periféricos, podendo se apresentar como mononeuropatia, polineuropatia, síndrome da cauda equina, entre outras. Em felinos, o linfoma é o segundo tumor que mais acomete nervos periféricos e pode estar associado ou não à infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV). Este relato descreve o caso de uma felina, sem raça definida, de quatro anos de idade, atendida inicialmente por claudicação no membro pélvico esquerdo (MPE), negativa para FeLV no teste rápido e PCR do sangue, e sem alterações nos exames laboratoriais (hemograma e bioquímica sérica). Na avaliação neurológica, observou-se claudicação em MPE, diminuição de tônus extensor e reflexo flexor no mesmo membro, plegia da cauda, reflexo palpebral e sensibilidade nasal ausentes no lado esquerdo, e dor à palpação sacrococcígea, além de úlcera de córnea. Esses achados sugeriram envolvimento dos nervos isquiático, trigêmeo e possível infiltração nas raízes da cauda equina. Exames de imagem, incluindo radiografia de coluna e do MPE, mielografia, e ultrassonografia abdominal com Doppler da aorta abdominal caudal e artérias ilíacas não revelaram alterações. Após 2 semanas, o quadro evoluiu para monoparesia com deficiência proprioceptiva e acentuada atrofia muscular no MPE. A palpação desse membro revelou espessamento do nervo isquiático esquerdo, confirmado por ultrassonografia que evidenciou aumento difuso da espessura do nervo isquiático esquerdo (0,42cm) em comparação ao direito (0,1-0,2cm). Com isso, foi realizada a biópsia do nervo afetado, cuja análise histopatológica revelou substituição de aproximadamente 95% do fragmento por população monomórfica de linfócitos neoplásicos, confirmando linfoma de grandes células, grau intermediário. Considerando o quadro clínico, apesar dos testes iniciais negativos para FeLV, optou-se por repetir o teste rápido, devido à possibilidade de falsos negativos em fases iniciais, já que a viremia pode ser baixa ou intermitente. O novo teste foi positivo, confirmando a soroconversão. Frente ao diagnóstico de linfoma foi instituído o protocolo quimioterápico COP (Ciclofosfamida, Vincristina e Prednisolona), com resposta clínica rápida, observando-se retorno do apoio do membro pélvico já após a primeira sessão, no entanto, o reflexo palpebral não foi recuperado, sendo necessária a manutenção de lubrificação ocular com colírio. A sobrevida após o início da quimioterapia foi de 84 dias, totalizando seis sessões até o óbito. Este relato reforça a importância da inclusão da neurolinfomatose no diagnóstico diferencial em casos de neuropatias periféricas em gatos, mesmo na ausência de sinais sistêmicos. Destaca-se também a utilidade da ultrassonografia de nervos periféricos como ferramenta diagnóstica acessível e a biópsia de nervo periférico para confirmação histopatológica ante-mortem, possibilitando intervenção terapêutica precoce.

Keywords: neuropatia, monoparesia, linfoma, nervo trigêmeo

¹MV, Serviço de Neurologia e Neurocirurgia Veterinária (SNNV). Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria – RS. ²MV, Neuroanimal. Chapecó – SC. ³MV, Vb Lab Patologia Veterinária. Lajeado – RS. ⁴MV, Clínica Médica. Hospital Veterinário Universitário. UFSM. Santa Maria – RS. ⁵MV, Laboratório de Patologia Veterinária. Departamento de Patologia. UFSM. Santa Maria – RS. ⁶MV, SNNV. Departamento de Clínica de Pequenos Animais. UFSM. Santa Maria – RS. CORRESPONDÊNCIA: Julya Nathalya Felix Chaves [julya-chavesb@hotmail.com].

Neurólise em Nervo Isquiático para Tratamento de Neuropatia pós Injeção Intramuscular

Eloisa Lima Mazetto¹, Mateus Guilherme Lobo², Mariana Martins da Silva², Lara Fontes Fernandes Carlos², Luily Jackson Santana Galvão³, Ricardo Victor Seguins Duarte⁴, Bruno Martins Araujo⁵

RESUMO

A injeção intramuscular (IM) é um dos procedimentos mais realizados nas áreas da saúde e pode ser considerado uma técnica complexa, podendo resultar em diferentes lesões em músculos e nervos periféricos. Esse trabalho teve como objetivo enfatizar a importância do conhecimento do médico veterinário sobre aplicação de medicações por via IM para evitar danos ao paciente. Relata-se o caso de uma cadela, sem raça definida, com dois anos de idade, pesando 22,8 quilos, com histórico de monoparesia do membro pélvico direito (MPD), após administração de uma medicação a base de benzilpenicilina aplicada por um médico veterinário. No exame neurológico observou-se monoparesia do MPD, ausência de reações posturais e reflexo flexor neste membro, dor na palpação da porção caudal da coxa e ferimento por abrasão na face dorsal da extremidade distal do MPD. Diante dos achados do exame neurológico, suspeitou-se de uma neuropatia iatrogênica do nervo isquiático direito pós injeção IM. Os exames complementares realizados foram hemograma, bioquímico, ultrassonografia do nervo isquiático direito e radiografia da coluna lombossacral. O exame ultrassonográfico sugeriu uma formação adjacente ao nervo isquiático, entre os músculos bíceps femorais e porção lateral de quadríceps, com hipóteses diagnósticas para processo inflamatório crônico, granuloma, neoformação, neurite isquiática focal e vasculite. Foram prescritos para uso oral pregabalina (4 mg/kg, BID, durante 30 dias), fisioterapia e tratamento da ferida. Sem resposta adequada ao tratamento clínico, a paciente foi submetida à cirurgia de neurólise do nervo isquiático. No procedimento cirúrgico foi realizada uma abordagem ao nervo isquiático, mediante incisão crânio lateral na coxa, incisão da fáscia lata e posterior rebatimento cranial do músculo vasto lateral e caudal do músculo bíceps femoral, onde foi encontrado o nervo isquiático circundado por uma estrutura fibrosa em sua porção distal. Após a retirada delicada das estruturas encapsuladas aderidas ao nervo foi realizada lavagem local com solução de cloreto de sódio a 0,9% seguido da rafia das estruturas. No pós-operatório foi prescrito medicação a base de fosfato dissódico de citadina + trifosfato trissódico de uridina + acetato de hidroxocobalamina (2,5 mg + 1,5 mg + 1,0 mg), fisioterapia e a utilização de uma órtese. O exame histopatológico relevou arquitetura subcutânea comprometida devido a incremento de celularidade em pânículo adiposo, sítios de necrose e hemorragia, com diagnóstico morfológico de Paniculite lobular macrofágica difusa e acentuada. 90 dias após o procedimento cirúrgico, o paciente apresentou recuperação total do movimento de flexão, com deambulação normal do MPD. Portanto, a conduta terapêutica adotada proporcionou ao paciente adequada recuperação pós-operatória e melhor qualidade de vida. Com isso, ressalta-se que a administração IM deve ser realizada por um médico veterinário com conhecimento teórico-prático sobre a técnica correta.

Keywords: Canino, Iatrogênica, Injeção, Monoparesia.

¹MV, UFPI. Teresina – PI. ²MV, Residência em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais UFPI. Teresina – PI. ³MV, Residente em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais UFPI. Teresina – PI. ⁴MV, Aprimorando em anestesiologia veterinária UFPI. Teresina – PI. ⁵MV, Cirurgião e preceptor de clínica cirúrgica de pequenos animais, HVU/UFPI. CORRESPONDÊNCIA: Bruno Martins Araujo [brunomartins@ufpi.edu.br].

Nistagmo Refratário-Convergente Secundário a Acidente Vascular Isquêmico Mesencefálico em Cão

Marcos Mota Borges Pereira¹, Ricardo Martins de Azevedo Guglielmi²,
Leandro DÁngelis Cortes³, Felipe Andrei Suárez Abreu⁴

RESUMO

Em humanos, lesões em tegmento mesencefálico dorsal podem resultar na síndrome mesencefálica dorsal, a qual se caracteriza por quatro sinais clínicos principais: midríase não responsiva a luz (mas reage a acomodação), nistagmo retração-convergente principalmente ao olhar para cima, paralisia do olhar voluntário para cima com preservação do movimento ocular para baixo e retração palpebral. O nistagmo retração-convergente é caracterizado quando ambos os olhos se convergem ritmicamente e se retraem para dentro da órbita. Em cães, esse tipo de nistagmo foi relatado em acidentes vasculares encefálicos isquêmicos ou na coccidioidomicose afetando tegmento mesencefálico dorsal. Este trabalho relata uma cadela, Rottweiler, 8 anos com queixa hiperaguda de desorientação e movimento ocular anormal. Ao exame neurológico evidenciou-se redução do nível da consciência, inclinação de cabeça para esquerda, ataxia vestibular e sem déficit no teste de saltitamento nos quatro membros. Na avaliação ocular evidenciou-se nistagmo espontâneo do tipo retração-convergente em ambos os olhos, com reflexo pupilar a luz normal. Inicialmente foi realizado exame de tomografia computadorizada, o qual não evidenciou alterações. Foi realizada ressonância magnética após 37 dias do quadro inicial, onde se observou lesão focal em região dorsal de tegmento mesencefálico rostral direito. A lesão apresentou hipersinal T2W e FLAIR, hipointensidade T1W, sem vazio de sinal em sequência de susceptibilidade, com discreto realce de contraste e sem restrição aparente à difusão da água, compatível com acidente vascular isquêmico (AVEi). Não se identificou uma causa de base para o AVEi. Sem nenhum tratamento específico o animal apresentou melhora completa do quadro. Este trabalho demonstra a importância do reconhecimento deste tipo de nistagmo na neurolocalização. Em humanos, a síndrome mesencefálica dorsal é relatada por diferentes etiologias como neoplasias de glândula pineal, AVEi mesencefálicos, esclerose múltipla, hemorragia mesencefálica, encefalite, malformação arteriovenosa, toxoplasmose, trauma, hidrocefalia obstrutiva e em algumas crises epiléticas tônico-clônicas. Em cães, além do AVEi, a síndrome mesencefálica dorsal já foi descrita secundária a malformação (ex.: hamartoma) e neoplasia. Portanto, ela não deve ser utilizada para afirmar a etiologia. Embora exista a presença de nistagmo este movimento ocular não deve ser considerado um distúrbio vestibular.

Keywords: Nistagmo, Acidente Vascular, Mesencéfalo, Síndrome Mesencefálica Dorsal, Síndrome De Parinaud, Doença Cerebrovascular.

¹MV, Neurologiavet, São José dos Campos - SP. ²MV, Veros Hospital Veterinário, São Paulo - SP. ³MV, Hospital Veterinário Animal Care Ipiranga, São Paulo - SP. ⁴MV, Veros Hospital Veterinário, São Paulo - SP. CORRESPONDÊNCIA: M.M.B. Pereira [marcosneurologiavet@gmail.com].

Osteossarcoma Extra Ósseo no Plexo Braquial Cão: Relato de Caso

Gabriela Silva Santos Barbosa¹, Júlia Maria Matera³, Ana Paula Garate²,
Mariana Midori Tango⁴, Carla Aparecida Batista Lorigados³, Ayne Murata Hayashi³

RESUMO

O osteossarcoma extraesquelético (EOS) é uma neoplasia mesenquimal maligna rara, caracterizada pela formação de matriz óssea ou tecido osteoide por células tumorais sem acometimento ósseo ou periosteal. Os principais sítios anatômicos descritos consistem em glândula mamária, fígado, baço, pele, tecido subcutâneo e órgãos dos sistemas gastrointestinal e urinário. Tumores que acometem o plexo braquial, apesar de raros, podem ser primários, como os tumores de bainha nervosa, ou secundários, originados por metástases ou invasão de neoplasias adjacentes. Clinicamente, esses tumores geralmente se manifestam por dor intensa, claudicação progressiva do membro torácico e sinais neurológicos. Recentemente, Nalborczyk *et al.* (2024) descreveram o primeiro caso de osteossarcoma extra ósseo no plexo braquial de um cão, ampliando as possibilidades diagnósticas para tumores nessa região e reforçando a importância de considerar essa neoplasia como diagnóstico diferencial. O presente estudo tem como objetivo relatar um novo caso de osteossarcoma extraesquelético localizado no plexo braquial em um cão, representando o segundo caso documentado na literatura sobre essa condição. Trata-se de um canino, macho, sem raça definida, que apresentava claudicação crônica e progressiva do membro torácico esquerdo há cerca de seis meses, evoluindo para impotência funcional do membro, sem resposta satisfatória ao manejo analgésico anteriormente instituído. Devido à ausência de melhora, foi realizada ressonância magnética do segmentos cervical e cervico-torácica e identificado espessamento leve de raízes nervosas em C7-T1, próximo ao forame intervertebral esquerdo, sem invasão do canal vertebral. Na região axilar esquerda observou-se espessamento radicular moderado. Realizado exames de radiografia torácica e ultrassonografia abdominal para pesquisa de metástases, sem alterações. O paciente foi submetido à ressecção do tumor do plexo braquial com margem ampla, seguida de amputação do membro, sem intercorrências e com excelente recuperação pós cirúrgica. A análise histopatológica identificou lesão compatível com osteossarcoma extraesquelético e o estudo imunohistoquímico apresenta características morfológicas que corroboram com o diagnóstico de osteossarcoma fibroblástico de origem extraóssea. Embora tenha sido considerada a adoção de protocolo quimioterápico, a tutora optou por não prosseguir com o tratamento, mantendo apenas o acompanhamento clínico por meio de exames laboratoriais e de imagem para detecção de metástases ou recidiva, que até o momento, não foram observadas. Esse caso apresenta uma condição rara de neoplasia acometendo o sistema nervoso, com uma taxa de sobrevida de 144 dias após a realização da cirurgia radical com intenção curativa, superando as taxas descritas na literatura, sugerindo que essa abordagem terapêutica deve ser considerada em cães com osteossarcoma extra ósseo sempre que possível, além de promover qualidade de vida ao paciente.

Keywords: Osteossarcoma extraesquelético canino, tumor do plexo braquial, neoplasia de nervo periférico, excisão cirúrgica radical, histopatologia e imunohistoquímica.

¹MV, Residente - FMVZ/USP. ²MV, Serviço de Patologia - FMVZ/USP. ³MV, Docentes - Departamento de Cirurgia - FMVZ/USP. ⁴aluna de graduação-iniciação científica- FMVZ/USP. CORRESPONDÊNCIA: Gabriela Silva Santos Barbosa [barbosagabs001@gmail.com].

Pneumoencéfalo Pós-Craniotomia Transfrontal para Remoção de Granuloma Cicatricial Crônico em Cão: Relato de Caso

Karla Medeiros Aladic¹, Gabriel Teruel Conelian², Rafaela Monteleone², Aline Sacco, Julia Abade²

RESUMO

Lesões intracranianas extradurais, como queratomas e cistos dermóides, são formações benignas de crescimento lento compostas por epitélio escamoso queratinizados e anexos cutâneos. Frequentemente, associadas a defeitos congênitos ou secundários a traumatismo cranianos com comunicação cutânea. Relata-se o caso de uma cadela sem raça definida, 41kg, resgatada há dois anos, admitida no Centro Veterinário Ponta Porã/SP com histórico de crises epiléticas e drenagem purulenta crônica na região frontal direta, secundária a cirurgia prévia, cujo histopatológico indicou dermatite perivascular multifocal com fibroplastia reacional. A ressonância magnética (RM) revelou lesão expansiva envolvendo seio frontal, placa cribriforme e lobo frontal direito, com comunicação cutânea, sugestiva de granuloma ou queratoma. Foi realizada craniotomia frontal, com ressecção de lesão encapsulada, acinzentada, vascularizada e contendo pelos. A cranioplastia foi executada com polimetilmetacrilato (PMMA), amostras foram enviadas para histopatológicos e cultura. Nos 12º dias pós-operatório, a paciente apresentou dor cervical intensa, ataxia proprioceptiva e déficits em quatro membros, evoluindo para andar em círculos, compulsividade e crises focais. Exame de ressonância magnética controle evidenciou remoção total do granuloma cicatricial e pneumoencéfalo. Instituiu-se tratamento conservador com antibioticoterapia guiada por cultura, prednisona, anticonvulsivantes e analgesia multimodal. Após cinco dias do exame controle, observou-se evolução clínica favorável, o paciente permanece sob acompanhamento até o presente momento. Lesões extradural crônica comunicantes representam desafio cirúrgico pelo elevado risco de complicações. O pneumoencéfalo, embora potencialmente grave, pode responder a tratamento conservador em casos não tensionais, desde que o acompanhamento seja rigoroso.

Keywords: Pneumoencéfalo, cranioplastia, queratoma, neoformação intracraniana extradural.

¹Karla Medeiros Aladic, Graduada de Medicina Veterinária na FMU, São Paulo - SP. ²Gabriel Teruel Conelian, Médico Veterinário, serviço de neurologia e neurocirurgia Hospital Ponta Porã, São Paulo – SP. CORRESPONDÊNCIA: Karla Medeiros Aladic [karla.maladic@gmail.com].

Polimiosite Secundária a Leishmaniose em um Cão: Relato de Caso

Júlia da Silva Rauber¹, Julya Nathalya Felix Chaves¹, Aldana Belén Recce¹, Amanda Miwa Takamori Sekita¹, Indianara de Vargas¹, Mariana Martins Flores², Diego Vilibaldo Beckmann³, Alexandre Mazzanti³

RESUMO

A leishmaniose canina (LC) é uma doença sistêmica que apresenta ampla variedade de manifestações clínicas, sendo pouco frequente os sinais neuromusculares. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de LC em um cão com polimiosite. Um Dobermann, macho, 10 anos, 31 kg, previamente diagnosticado com LC por teste rápido, foi atendido com histórico de dificuldade locomotora há 15 dias. O animal apresentava atrofia generalizada da musculatura dos membros, tronco e cabeça. No exame neurológico, verificou-se tetraparesia não deambulatorial. A reação postural (posicionamento proprioceptivo) e os reflexos segmentares espinhais (patelar e flexor nos membros pélvicos) e flexor (membros torácicos) estavam normais. O tônus muscular extensor em todos os membros estava diminuídos. Não havia dor à palpação epaxial. Exames complementares revelaram anemia arregenerativa, proteínas plasmáticas elevadas e creatinoquinase dentro da normalidade. Sorologias para toxoplasmose e neosporose foram negativas e reagente para LC (1/40, RIFI). Foi indicada biópsia muscular e de nervo, mas durante os exames pré-operatórios constatou-se piora do quadro hematológico, com anemia progressiva, leucocitose com desvio à esquerda. Havia presença de amastigotas no sangue periférico. Foi recomendada o tratamento com leishmanicida (milteforan), mas os tutores declinaram devido a restrições financeiras. Cerca de dois meses após o atendimento, o animal foi a óbito. Na necropsia, foi observada atrofia muscular acentuada, fibrose, infiltração gordurosa e inflamação histiocítica difusa, com visualização de formas amastigotas intracitoplasmáticas compatíveis com *Leishmania* spp. nos músculos esqueléticos. O achado foi compatível com polimiosite secundária à LC. Este relato evidencia a necessidade de incluir a LC no diagnóstico diferencial de cães com fraqueza e atrofia muscular progressiva e generalizada.

Keywords: Doença infecciosa, neuromuscular, polimiosite, cão.

¹MV. Serviço de Neurologia e Neurocirurgia Veterinária (SNNV). Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria – RS. ²MV. PPGMV, Departamento de Patologia. UFSM. Santa Maria – RS. ³MV. SNNV. PPGMV, Departamento de Clínica de Pequenos Animais. UFSM. Santa Maria – RS. CORRESPONDÊNCIA: Júlia da Silva Rauber [julia.dsrauber@gmail.com].

Polyneuropathy in a Dog with Canine Visceral Leishmaniosis

Gabriel Utida Eguchi¹

RESUMO

Nervous system involvement in canine visceral leishmaniosis is sparsely reported, despite already consistently proven to be responsible for histopathologic lesions. Main clinical signs of series or case reports are usually associated with central nervous system disorder, having a few cases described with peripheral nervous system impairment. A 1-year-old female miniature pinscher is described with molecular diagnosis of canine visceral leishmaniosis (segregated blood and cerebrospinal fluid analysis) manifesting neuromuscular signs such as ambulatory tetraparesis with short strided gait, being pelvic limbs more severely affected with diminished flexor responses, and unprecedented facial paresis with weak palpebral reflexes, glossoparesis, dysphagia and dysphonia, not previously described in cases of peripheral nervous system involvement in this disease. Absence of indicative results of coinfections with laboratorial results such as molecular and serology investigations for other regional prevalent agents, presence of albuminocytologic dissociation, electrodiagnostic findings, normal computed tomographic brain and spinal cord images and clinical improvement with leishmanistatic targeted treatment, allowed a correlation between clinical signs and diagnosed disease. Regional limitations such as absence of diagnostic laboratories offering muscle and nerve histopathology as well as few available veterinary electromyography in Brazil is further discussed, perhaps being partially responsible for the low incidence described not only for infectious polyradiculoneuropathies, but for neuromuscular diseases in general.

Keywords: electrodiagnosis; electromyography; Leishmania; neuromuscular; neuropathy

¹MV, autônomo. Campo Grande, MS. CORRESPONDÊNCIA: Gabriel Utida Eguchi [utida.gabriel@gmail.com].

Presença de Forames Transversos na Vértebra C7 de um Cão e de um Gato

Ricardo Martins de Azevedo Castro Guglielmi¹

RESUMO

Na literatura médica veterinária disponível, é descrita a ausência do forame transverso na sétima vértebra cervical (C7) em cães e gatos. Por outro lado, em humanos, é descrita comumente a presença do forame transverso em C7, embora a ausência desse forame também possa ocorrer. Quando presente nesta espécie, esse forame pode (em dois terços dos casos) ou não (em um terço dos casos) servir de passagem para estruturas neurovasculares, como a veia vertebral e/ou o nervo vertebral, porém não serve de passagem para a artéria vertebral. Em humanos, nos casos em que não há presença de estrutura neurovascular, foi encontrado tecido adiposo no interior deste forame. Este trabalho visa relatar a presença do forame transverso na vértebra cervical de um cão e de um gato. Ao se avaliar o esqueleto de um gato doméstico, foi observada a presença de forames transversos bilateralmente na vértebra C7. Esses forames eram pequenos em comparação com os forames transversos das demais vértebras cervicais. Após encontrar esse forame no gato, o autor procurou imagens de tomografia computadorizada (TC) de cães e gatos para observar a presença ou ausência deste forame em outros animais. A presença bilateral do forame transverso em C7 também foi encontrada ao exame de TC em um cão, porém não foi possível afirmar se alguma estrutura vascular passava por essa região. Os forames transversos nesse animal também eram pequenos em comparação com os das demais vértebras cervicais. De acordo com a pesquisa realizada pelo presente autor, este é o primeiro relato da presença do forame transverso em um cão ou gato. Outros estudos devem ser realizados para entender a prevalência deste forame nestas espécies, bem como a presença ou não de estruturas neurovasculares em seu interior. Esse conhecimento se torna importante para uma melhor compreensão da anatomia nervosa e vascular na região, bem como para possíveis adaptações e cuidados ao se realizar implantes cirúrgicos nessa vértebra.

Keywords: neuroanatomia, variação anatômica, coluna cervical

¹MV, Veros Hospital Veterinário, São Paulo – SP, Brasil. CORRESPONDÊNCIA: Ricardo Martins de Azevedo Castro Guglielmi [ricardoneurovet@gmail.com].

Primeiro Caso Confirmado de Mielopatia por *Gurltia paralysans* em Gato Doméstico no Estado do Paraná

Caique Marques Rocha Oliveira¹, Mônica Vicky Bahr Arias², Victor Gabriel Presnal³,
Pedro Augusto Prado Zulefatto⁴, Giovana Wingeter Di Santis⁵

RESUMO

Gurltia paralysans é um nematódeo da família Angiostrongylidae com acentuado tropismo pela vasculatura leptomeníngea da medula espinhal de felinos, causando compressão crônica, inflamação e distúrbios circulatórios. A infecção ocorre principalmente pela ingestão de hospedeiros intermediários, como lesmas, ou paratênicos, como roedores, aves e lagartos. Tem sido descrita em felinos domésticos e silvestres na América do Sul, incluindo Chile, Argentina, Colômbia e Uruguai, e no Brasil, com registros no Rio Grande do Sul e em Pernambuco, predominando em animais de áreas rurais. É considerada rara e provavelmente subdiagnosticada, devido à ausência de excreção larval nas fezes e à dificuldade de confirmação ante mortem, sendo o diagnóstico baseado na avaliação neurológica, histórico e exclusão de outras causas. Métodos moleculares como a PCR para detecção de DNA do parasita em líquido cefalorraquidiano, soro ou sangue já foram descritos. O objetivo deste trabalho foi relatar o primeiro caso confirmado no estado do Paraná. Foi atendido um gato sem raça definida, 2,7 kg, não castrado, com histórico de dificuldade locomotora progressiva nos membros pélvicos, cauda flácida e dor lombar há três dias, com suspeita inicial de trauma por ser semi-domiciliado. Ao exame radiográfico simples de coluna lombar não foram observadas alterações sugestivas de fratura ou luxação vertebral. No exame neurológico havia síndrome medular multifocal assimétrica, com monoplegia do membro pélvico esquerdo compatível com lesão de neurônio motor inferior e ausência de dor profunda, e membro pélvico direito com lesão de neurônio motor superior e dor profunda preservada, além de dor difusa lombar e toracolombar, cauda flácida e retenção urinária. Testes para imunodeficiência e leucemia felinas e sorologia para toxoplasmose foram negativos. A tutora optou pela eutanásia. Na necropsia, a região sacral apresentava vasos meníngeos dilatados, tortuosos e intercomunicantes, com padrão varicoso e coloração vermelho-escuro difusa, lesão considerada característica da doença. A histopatologia revelou meningomielite granulomatosa e eosinofílica multifocal acentuada, com metastrongilídeos angioneurotróficos intralésionais compatíveis com *Gurltia paralysans* e radiculoneurite eosinofílica e granulomatosa. Este relato amplia a distribuição geográfica conhecida do parasita no Brasil e reforça a importância de incluí-lo no diagnóstico diferencial de mielopatias progressivas em gatos domésticos, especialmente em regiões endêmicas ou com condições ambientais favoráveis ao ciclo do agente.

Keywords: *Gurltia paralysans*, gatos, mieloptia, meningomielite

¹MV, Pós-graduação em Medicina Veterinária UEL. Londrina – PR. ²MV, Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR. ³MV, Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR. ⁴MV, Pós-graduação em Medicina Veterinária UEL. Londrina – PR. ⁵MV, Zulefatto Dermatopatologia Veterinária. Campinas-SP. CORRESPONDÊNCIA: Caique Marques Rocha Oliveira [caiquemarques4@outlook.com].

Radioterapia De Intensidade Modulada em Dois Cursos no Tratamento de Meningioma Intracraniano em Cão: Sobrevida de Cinco Anos – Relato de Caso

Maria Juliana Maciel¹, N. Cruz²

RESUMO

Os meningiomas são os tumores intracranianos mais comuns em cães idosos. A radioterapia de intensidade modulada é uma modalidade eficaz para controle tumoral, capaz de proporcionar sobrevida prolongada para estes pacientes. A reirradiação, embora pouco descrita na medicina veterinária, pode ser considerada em casos de recidiva. O objetivo deste trabalho é relatar a evolução clínica e radiológica de um cão com diagnóstico presuntivo de meningioma intracraniano (baseado em achados de ressonância magnética), submetido a dois ciclos de radioterapia, o que proporcionou uma sobrevida de cinco anos. Um cão macho, Poodle, 10 anos, foi atendido no setor de neurologia em hospital privado de São Paulo em julho de 2020 por apresentar crises epiléticas tônico-clônicas generalizadas. Ao exame de ressonância magnética foi evidenciado massa sólido-cística, amorfa, medindo $1,9 \times 1,7 \times 1,5$ cm, em seus eixos rostrocaudal, dorsoventral e lateral, respectivamente e localizada na região frontal com intensa captação de contraste, características compatíveis com meningioma. Em seguida ao diagnóstico foi realizado o primeiro curso de radioterapia utilizando acelerador linear Varian 600CD, sistema Eclipse, com a técnica de 10 frações de 4 Gy (total 40 Gy). Trinta dias após o tratamento, a Ressonância magnética mostrou redução da lesão para $1,2 \times 1,5 \times 0,7$ cm. O paciente permaneceu clinicamente estável e com bom controle de crises, utilizando apenas anticonvulsivante (fenobarbital). Em fevereiro de 2021, foi realizada nova ressonância magnética, para acompanhamento do paciente, que revelou que o tumor continuou diminuindo em comparação ao exame anterior ($0,9 \times 1,5 \times 0,3$ cm). Em fevereiro de 2023, houve piora clínica com aumento da frequência e intensidade das crises epiléticas e foi constatado aumento do tumor através de exame de imagem ($1,8 \times 1,7 \times 1,2$ cm). Realizou-se então segundo curso de radioterapia (5 frações de 5 Gy, total 25 Gy). Repetiu-se nova imagem para avaliar resposta ao segundo ciclo de radioterapia e evidenciado que mais uma vez ocorreu redução das medidas do tumor ($1,6 \times 1,4 \times 0,8$ cm). O paciente permaneceu estável, com crises controladas até abril de 2025, quando apresentou declínio neurológico progressivo, evoluindo de forma desfavorável o que resultou em eutanásia. A radioterapia de intensidade modulada, em dois ciclos, mostrou-se eficaz no controle de tumor intracraniano deste paciente, proporcionando sobrevida superior a cinco anos e com qualidade de vida preservada. A reirradiação pode ser considerada como alternativa terapêutica em recidivas selecionadas.

Keywords: radioterapia, meningioma, cão, reirradiação

¹MV, Serviço de Neurologia clínica - LINE Veterinária diagnóstica, Londrina PR. ²MV, Serviço de Radioterapia PET CARE - São Paulo – SP. CORRESPONDÊNCIA: Maria Juliana Maciel [majusoma@gmail.com].

PESQUISA

Recuperação Neurológica em 14 Gatos com Linfoma Epidural Tratados com Quimioterapia

Julya Nathalya Felix Chaves¹, Julia Da Silva Rauber¹, Amanda Miwa Takamori Sekita¹, Ana Paula Silva², Mariana Martins Flôres³, Glaucia Denise Kommers³, Diego Vilibaldo Beckmann⁴, Alexandre Mazzanti⁴

RESUMO

O linfoma epidural é uma neoplasia que frequentemente acomete a medula espinhal de gatos, causando sinais neurológicos que variam de acordo com o segmento da medula afetado. Apesar da sobrevivência de gatos com linfoma já ter sido descrita em outros estudos, nenhum abordou a recuperação das deficiências neurológicas após tratamento. O objetivo deste estudo retrospectivo foi avaliar a taxa e o tempo de recuperação neurológica em gatos com linfoma epidural que foram tratados com quimioterapia. Foram incluídos gatos em vários graus de comprometimento neurológico, com envolvimento da medula espinhal e que tiveram diagnóstico de linfoma por meio de citologia e/ou histopatologia. Onze gatos foram diagnosticados por análise do material do canal vertebral obtido por biópsia cirúrgica (hemilaminectomia; n = 9, e laminectomia; n = 2), dois por citologia aspirativa por agulha fina de linfonodo submandibular e de nódulo ocular e um por biópsia cirúrgica de linfonodo cólico. No início do tratamento, dos 14 gatos diagnosticados com linfoma, 14,3% (n = 2) apresentavam paraparesia ambulatorial (Grau II), 14,3% (n = 2) paraparesia não ambulatorial (Grau III), 7,1% (n = 1) paraplegia com nocicepção (Grau IV), 50% (n = 7) paraplegia sem nocicepção (Grau V) e 14,3% (n = 2) tetraparesia não ambulatorial (Grau V). O tratamento quimioterápico empregado foi COP (Ciclofosfamida, Vincristina e Prednisona) em 10 gatos, COP com resgate com doxorrubicina em 2 gatos e CHOP (Ciclofosfamida, Doxorrubicina, Vincristina e Prednisona) em 2 gatos. O número de sessões de quimioterapia necessárias para a recuperação neurológica variou de 1 a 4, com um total de 1 a 13 sessões por gato. A recuperação neurológica foi considerada satisfatória com melhora de pelo menos um grau nos gatos GII, GIII e GIV, e de dois graus nos gatos GV. Dois gatos (14,3%) vieram a óbito no início do tratamento por outras complicações e não puderam ser avaliados quanto a recuperação neurológica. A taxa de recuperação neurológica foi satisfatória em 83,3% (10/12) dos gatos, com 50% tendo alcançado a recuperação completa (sem evidência de deficiência neurológica após o tratamento). Este estudo indica que gatos com linfoma epidural tratados com quimioterapia têm 83,3% de probabilidade de recuperação neurológica satisfatória e 50% de recuperação neurológica completa em um período de 7 a 28 dias, independentemente do nível de comprometimento neurológico.

Keywords: neoplasia, medula espinhal, COP, CHOP, cirurgia

¹MV, Serviço de Neurologia e Neurocirurgia Veterinária (SNNV). Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria – RS. ²MV, Clínica Médica. Hospital Veterinário Universitário. UFSM. Santa Maria – RS. ³MV, Laboratório de Patologia Veterinária. Departamento de Patologia. UFSM. Santa Maria – RS. ⁴MV, SNNV. Departamento de Clínica de Pequenos Animais. UFSM. Santa Maria – RS. CORRESPONDÊNCIA: Julya Nathalya Felix Chaves [julyachavesb@hotmail.com].

Retroperitoneal Neuroendocrine Tumor with Spinal Cord Involvement in a Young German Shepherd Dog – a Case Report

Dakir Polidoro¹, Hilde De Cock², Alexandre Mazzanti³

RESUMO

Neuroendocrine tumors (NETs), including pheochromocytomas and paragangliomas, are often benign but with a high capacity for local invasion. They are infrequent and can be primary or metastatic, with primary retroperitoneal NETs being exceptionally rare. Only a few cases of primary extra-vertebral NETs, involving secondarily the vertebral canal have been reported in dogs. A 9-month-old, male German Shepherd dog was presented due to acute onset of ambulatory paraparesis. On neurological examination, the dog also presented decreased paw placing and decreased patellar and withdrawal reflexes in both pelvic limbs. There was also evident pain on palpation of the lumbar region. The neurolocalization was at the level of L4-S1 spinal cord segments. A CT scan was performed and revealed a large irregularly marginated right cranial retroperitoneal mass (extending below T13-L1 vertebral bodies) with a concurrent vertebral canal, extra-dural, mass at the level of L5 vertebral body, causing marked spinal cord compression. Due to the poor prognosis, the dog was euthanized and samples of both masses were sent to histopathology. The retroperitoneal mass was classified as a high-grade neoplasm and based on its morphology and immunohistochemical typing, the mass was consistent with a NET (Chromogranin A positive and Synaptophysin positive). The same type of neoplastic cells was present in the vertebral canal mass. Based on the close location to the primary tumor and the high grade of malignancy of the primary tumor local invasive growth, the vertebral canal mass was most likely secondary to local invasive growth, but a metastasis could not be totally ruled out. Given the age and breed of the dog, and location of the vertebral canal mass, nephroblastoma was also considered one of the main differential diagnosis. The peculiarity of this case report is the young age of the affected dog and the presence of an uncommon retroperitoneal tumor associated to a distant vertebral canal mass causing spinal cord compression, leading to an acute onset of neurological signs.

Keywords: paraganglioma, pheochromocytoma, spinal cord, dog

¹MV, MSc, ECVN Dipl., AniCura DAP Plantijn te Berchem. Antuérpia, Bélgica. ²MV, Dr., ACVP Dipl., Zoolyx. Aalst, Belgium. ³MV, MSc, Dr., Dep. de Clínica de Pequenos Animais, UFSM. Santa Maria, RS. CORRESPONDÊNCIA: Dakir Polidoro [dakir.polidoro@anicura.be].

Sacroccygeal Agenesis and Meningocele in a Young Female Mongrel Dog – Long-Term (22 Months) Follow-Up

Ayne Murata Hayashi¹, Ludmila Jalaím de Andrade², Anianda Carmeli Castro Jardim³,
Carla Aparecida Baptista Lorigados¹, Julia Maria Matera¹, Silvana Maria Unruh⁴

RESUMO

Meningocele and meningocele are neural tube defects caused by incomplete closure of the caudal neuropore, leading to spina bifida. Meningocele involves herniation of meninges and cerebrospinal fluid, whereas meningocele also includes dysplastic neural tissue, such as conus medullaris or nerve roots. Tethered cord syndrome, often associated, results from abnormal adhesions causing progressive traction and ischemia. Clinically, signs include paresis, ataxia, lumbosacral pain, and, above all, almost universal urinary and fecal incontinence, due to damage to the sacral nerves and conus medullaris. Dorsal skin changes, such as whorls or sacculations, are typical findings. Though more common in brachycephalic breeds, cases in non-brachycephalic dogs and those associated with sacroccygeal agenesis are rarely reported. A 1-month-old female mongrel (2 kg) with right perineal swelling and anus deviation was evaluated. Aspiration yielded 20 ml of translucent fluid initially diagnosed as an apocrine cyst. Radiographs showed coccygeal agenesis, sacral hypoplasia, and sacralization of L7. Recurrence of the swelling occurred twice within 30 days. After 5 months (9.3 kg), the dog presented a 4 cm perivulvar mass draining clear fluid, with persistent urinary and fecal incontinence. MRI revealed sacroccygeal agenesis with extrusion of the thecal sac at the filum terminale (meningocele) and a 2.7 cm cystic lesion near the right ischium. Conservative management was chosen. After 6 months, the patient remained bright, with absent anal reflex, persistent incontinence, but no proprioceptive deficits. After 16 months, mild kyphosis was noted, without pain. A urinary tract infection (hematuria) was successfully treated with amoxicillin-clavulanate K(25mg/kg-10days). The dog, aged 23 months, showed good general condition, a visible skin whorl was seen at right dorso-lateral perineal site without saculation or swelling, locomotion preserved, but incontinence persisted. This case highlights the association of sacroccygeal agenesis and meningocele, conditions rarely documented in non-brachycephalic breeds. Long-term outcome demonstrated stable locomotion with satisfactory quality of life under conservative care, although sphincter dysfunction remained irreversible, consistent with literature reports.

Keywords: meningocele, spina bifida, tethered cord, neural tube defect

¹DVM, PhD, Professor, Department of Surgery, FMVZ/USP. ²DVM, CERVET, SP, Master student, Department of Surgery, FMVZ/USP. ³DVM, Independent Veterinary, Brazilian College of Veterinary Osteopathy. ⁴DVM, radiologist, HOVET/FMZV/USP. CORRESPONDÊNCIA: A.M. Hayashi [aynevet@usp.br].

Tratamento Cirúrgico de Mielopatia Constrictiva e Divertículo Aracnóide em Pug Através de Descompressão, Durectomia e Estabilização Vertebral Unilateral – Relato de Caso

Lucas Fernandes dos Santos¹, Larissa Souza Ramiro, Jamilly Roberta da Silva²

RESUMO

A mielopatia constrictiva (MC) é uma condição que inclui sinais como ataxia proprioceptiva e paraparesia crônicas, por constrictão da medula espinal causada por uma banda de tecido fibroso e gliose focal, sendo uma das hipóteses patogênicas, a ocorrência de micromovimentações vertebrais secundárias a displasia do processo articular caudal (DPAC), induzindo a fibrose meníngea e constrictão medular, com ocorrência comum na raça Pug. Este relato traz o tratamento cirúrgico de um caso de MC com DPAC, concomitante a divertículo aracnóide (DA) e protrusão do disco intervertebral. Foi atendida no Serviço de Neurologia Veterinária do HV/UFRRJ, uma cadela de 06 anos da raça Pug, com histórico de alterações da marcha iniciadas há 08 meses, com exame de ressonância magnética (baixo campo) da coluna vertebral dos segmentos tóraco-lombar e lombossacro, sugerindo DA, múltiplas protrusões discais, arco costal flutuante em L1 e instabilidade lombossacra. Ao exame, apresentava ataxia proprioceptiva e paraparesia (mais acentuadas do lado direito), aumento de tônus extensor e reflexo patelar em membros pélvicos, sem dor a palpação da coluna e com reflexo cutâneo do tronco ausente até T13. Não obteve resposta clínica aos tratamentos prévios com medicamentos e fisioterapia, com piora lenta e gradativa da locomoção. No atendimento, suspeitou-se de MC, associada a DPAC e DA, e foi solicitado mielotomografia computadorizada para complementação diagnóstica e planejamento de tratamento cirúrgico. Contudo, durante a realização do exame, a paciente teve parada cardiorrespiratória rapidamente revertida, conforme relato da anestesista, sendo obtida somente a tomografia computadorizada simples. Na avaliação da tomografia, identificamos uma fórmula vertebral de 12 vértebras torácicas, 1 transicional (T13/L1) e 06 lombares, com o DA localizado em T11-T12, uma protrusão discal T12-T13/L1, e a DPAC esquerdo de T12, além de outras protrusões sem efeito compressivo importante. Decidido pelo tratamento cirúrgico com objetivo de impedir a progressão do quadro, foi realizada uma hemilaminectomia esquerda dupla em T11-T12-T13/L1, com durotomia e remoção das aderências aracnóideas, seguida de durectomia, sem marsupialização, e estabilização vertebral unilateralmente em T11-T12-T13/L1, com parafusos de rosca positiva (alma de 2mm) e cimento ósseo. No pós-operatório foi prescrito prednisolona, tramadol, dipirona e cefovecina, e recomendado restrição de espaço e após 14 dias demonstrou melhora parcial da ataxia, paraparesia e déficit proprioceptivo em MPD, porém com piora de déficit proprioceptivo em MPE. Encaminhada para reabilitação física, na qual permaneceu por 06 meses. Revisão após 1 ano e contato após 2 anos revelaram que manteve a melhora clínica e persistência do déficit em MPE. Atualmente não existe consenso sobre a melhor abordagem terapêutica para a MC associada as outras alterações presentes. Neste caso a escolha da técnica cirúrgica combinada demonstrou resultado satisfatório.

Keywords: mielopatia, pug, durectomia, divertículo aracnóide

¹Médico Veterinário, Serviço de Neurologia Veterinária - HV/UFRRJ. Seropédica/RJ. ²Discente de graduação em Medicina Veterinária da UFRRJ. Seropédica/RJ. ³Discente de graduação em Medicina Veterinária da UFRRJ. Seropédica/RJ. CORRESPONDÊNCIA: Lucas Fernandes dos Santos [mvlucasfernandes@gmail.com].

Tumor de Bainha de Plexo Lombossacral Submetido à Radioterapia: Relato de Caso

Sara Fernandes Viana de Miranda¹, Paula Mayer Costa²

RESUMO

Os tumores de bainha nervosa são neoplasias originadas a partir das células de Schwann ou do tecido conjuntivo que envolve axônios do sistema nervoso periférico, incluindo os nervos cranianos. Em cães, acometem com maior frequência o plexo braquial e o nervo trigêmeo, sendo a região pélvica menos envolvida. O objetivo deste estudo é relatar o caso de um cão com diagnóstico presuntivo de tumor de bainha nervosa em plexo lombossacral que apresentou sobrevida prolongada após radioterapia. Os dados foram obtidos a partir do prontuário hospitalar da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. O paciente, macho, castrado, da raça Shih Tzu, 5 anos, apresentava histórico de dificuldade progressiva para deambular e fraqueza há três meses. O exame neurológico revelou déficit proprioceptivo acentuado em membro pélvico esquerdo (MPE) e discreto em membro pélvico direito (MPD), saltitamento reduzido em ambos, reflexo flexor diminuído e hipotrofia muscular em MPE. A principal hipótese diagnóstica foi tumor de bainha nervosa em L6-L7 e L7-S1, corroborada por exame de ressonância magnética. As opções terapêuticas disponibilizadas foram analgesia com pregabalina, radioterapia ou ressecção cirúrgica sem margem, com amputação do membro acometido. O paciente foi submetido à radioterapia em São Paulo. E, três meses após o procedimento, retornou para reavaliação com melhora parcial. Dez meses após a primeira consulta, apresentou piora clínica, caracterizada por propriocepção ausente em MPE, diminuída em MPD, tônus muscular reduzido e ausência de nocicepção lateral em MPE e hiperestesia espinhal, portanto, iniciou-se amantadina. Cinco meses após, o paciente foi internado para controle de dor com pregabalina, cetamina, prednisolona, canabidiol e metadona, mas sem melhora significativa. A ultrassonografia demonstrou crescimento tumoral com deslocamento de cólon e bexiga. Diante da evolução clínica desfavorável, ausência de resposta à terapia e comprometimento da qualidade de vida, optou-se pela eutanásia, sem realização de necropsia. Este relato descreve um caso raro de tumor de bainha nervosa em plexo lombossacral tratado com radioterapia. A cirurgia e biópsia foram descartadas devido à complexidade do acesso. Contudo, estudos prévios relataram sobrevida entre 3 semanas e 14,5 meses em cães submetidos apenas ao tratamento paliativo. Entretanto, neste caso, a sobrevida de 18 meses após radioterapia foi considerada elevada. Esses resultados reforçam a necessidade de estudos adicionais avaliando a radioterapia como alternativa terapêutica, em casos em que a conduta cirúrgica é inacessível. Esse é o primeiro relato de caso de tratamento radioterápico de tumor de bainha nervosa de plexo lombossacral do nosso conhecimento, com sobrevida considerável.

Keywords: tumor de bainha nervosa, plexo lombossacral, radioterapia

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Minas Gerais, MG. ²MV, Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFMG, MG. CORRESPONDÊNCIA: Sara Fernandes Viana de Miranda [sarafernandesvm@gmail.com].

Tumor Neuroectodérmico Primitivo Medular em Cadela

Milena Hauer Anfilo¹, Itallo Barros de Freitas², Camila Brunknow Calomeno²,
Peterson Triches Dornbusch³, Fernanda Helm Niederheitmann⁴, Ferdinando Niederheitmann⁴

RESUMO

Os tumores neuroectodérmicos primitivos são um tipo raro de neoplasia maligna que possuem origem neuroectodérmica embrionária e afetam tipicamente cães jovens e de grande porte. Esse tipo de neoplasia pode surgir de forma primária medular ou de forma metastática. A terapia descrita envolve cirurgia descompressiva quando possível, associada à radioterapia. O prognóstico em cães é desfavorável, devido à natureza agressiva, crescimento rápido e alta taxa de recorrência ou metástase. Objetiva-se relatar o caso de cadela, pastor alemão, de 26 meses de idade, 22,6kg, atendida com paresia progressiva de membros pélvicos. Ao exame físico e neurológico a paciente apresentava emagrecimento, quadros de muita dor lombar, ataxia proprioceptiva progressiva em membros pélvicos, reflexos patelares presentes e fraqueza. A tomografia computadorizada evidenciou uma formação com efeito massa sutilmente heterogênea e bem delimitada, com importante realce ao meio de contraste (107HU), localizada no canal vertebral mais dorsalmente ao nível de transição entre L4-5, medindo em torno de 1,8cm de comprimento x 1,2cm de largura x 0,72cm de altura, ocupando em torno de 90% do diâmetro do canal, obliterando a gordura peridural, promovendo sinais de importante compressão medular/das raízes nervosas da cauda equina. Foi submetida à hemilaminectomia esquerda (L4-L5) e microcirurgia para durotomia e ressecção do tumor. Permaneceu internada por 48 horas, com piora clínica nas primeiras 24 horas com paraplegia e incontinência. Em Recebeu dexametasona (0.15mg/kg SID 3 dias), metadona (0.3mg/kg TID 5 dias), dipirona (25mg/kg TID 10 dias), ceftriaxona (30mg/kg BID 10 dias), gabapentina (10mg/kg BID 30 dias), amantadina (3mg/kg SID 30 dias) e fisioterapia. A marcação imuno-histoquímica exibiu positividade importante para proteína S100 e positividade para citoqueratinas (AE1/AE3), compatível com tumor neuroectodérmico primitivo como neuroblastoma. A ausência de estruturas renais rudimentares e negatividade na marcação para WT-1 descartou a possibilidade de nefroblastoma. Com 30 dias pós-operatório a paciente apresentou grande melhora clínica, ganhou peso (24kg), deambulação independente, ausência de dor e apenas um leve déficit proprioceptivo em membro pélvico esquerdo. Recebeu alta cirúrgica e indicação para radioterapia.

Keywords: Cão, neoplasia, neuroblastoma espinhal, oncologia

¹MV, Inove Saúde Animal, Curitiba – PR. ²MV, Pós-Graduação em Ciências Veterinárias UFPR – Curitiba – PR. ³MV, Bionostic Centro de Imagem, Curitiba – PR. ⁴MV, Clínica Veterinária Curitiba – PR. CORRESPONDÊNCIA: Milena Hauer Anfilo [mh.anfilo@gmail.com].

Tumor Ósseo Multilobular em Crânio Região Occipital: Importância da Tomografia Computadorizada Associada a Ressonância Magnética no Diagnóstico e Planejamento Cirúrgico – Relato de Caso

Karla Medeiros Aladic¹, Gabriel Teruel Conelian²

RESUMO

O tumor ósseo multilobular é uma neoplasia primária, caracterizada por crescimento lento, potencial maligno e alta taxa de recidiva, acometendo com maior frequência os ossos chatos do crânio. Este relato de caso procura destacar como a integração da ressonância magnética (RM) e da tomografia computadorizada (TC) é benéfica no manejo de lesões ósseas cranianas agressivas. Esses procedimentos foram realizados em um cão sem raça definida, 10 anos, admitido no Centro Veterinário Ponta Porã/SP com aumento de volume firme na região occipital do crânio, associado a ataxia cerebelar, hipermetria e crises vestibulares transitórias. A combinação destes exames pode fornecer informações complementares para que seja possível aprimorar o planejamento cirúrgico, orientando a abordagem terapêutica e permitindo uma avaliação prognóstica mais precisa, contribuindo para redução de riscos e aumentando as chances de controle tumoral. No caso analisado, a RM evidenciou neoformação extra-axial volumosa, de margens irregulares e limites bem definidos, localizada no osso occipital, com extensão dorsal e ventral, comprometendo também a tenda cerebelar. Após contraste paramagnético (gadolínio), verificou-se realce intenso e heterogêneo. Notou-se discreta ventriculomegalia lateral e do terceiro ventrículo, associada ao colapso do quarto ventrículo. Já a TC demonstrou extensa neoformação com atenuação óssea e contornos irregulares, localizada junto à linha mediana, com predomínio à esquerda do osso occipital. Observou-se expansão dorsal para a região dos músculos temporais bilateralmente e ventral para a cavidade craniana, com efeito de massa sobre cerebelo e tronco encefálico. A lesão estendeu-se rostralmente até os lobos parietais, caudal aos ventrículos laterais e dorsal ao mesencéfalo, sem plano de separação visível. No dia 18/09/2023, foi realizada craniectomia occipital com descompressão cerebelar, sem necessidade de cranioplastia. O exame histopatológico pós-operatório confirmou a presença de tumor ósseo multilobular de grau 1. O paciente permaneceu em acompanhamento por aproximadamente 662 dias com bom estado geral. Após esse período houve recidiva das alterações neurológicas, incluindo hipermetria e ataxia cerebelar. Concomitantemente, foi identificada uma nefropatia impossibilitando a realização de exames de imagens complementares.

Keywords: Tumor ósseo multilobular, ressonância magnética, tomografia computadorizada, craniectomia.

¹Karla Medeiros Aladic, Graduação em Medicina Veterinária FMU. São Paulo – SP. ²Gabriel Teruel Conelian, Médico Veterinário, serviço de neurologia e neurocirurgia Hospital Ponta Porã, São Paulo – SP. CORRESPONDÊNCIA: Karla Medeiros Aladic [karla.maladic@gmail.com].

Ultrassonografia Intraoperatória No Auxílio da Correção de *Brain Shift* em Ressecção de Glioma em Cão: Relato de Caso

Ayanne Fireman de Farias Silva¹, Myrelle Rayane da Silva Santos³, Alanna Fireman de Farias Silva³, Daniel Travassos Nunes², Laís vitória Fonseca de Cerqueira³, Catarina Bibiano de Vasconcelos⁵, Laura Thaise de Araújo Mendes⁴

RESUMO

O brain shift em gliomas se dá pelo deslocamento do cérebro que ocorre durante a cirurgia neurológica, devido a retirada do tumor, perda de liquor ou manipulação do tecido cerebral. Esse fenômeno altera a posição anatômica original do cérebro em relação as imagens pré-operatórias. Como resultado a neuronavegação baseada em imagens pode se tornar imprecisa. Isso representa um desafio para ressecção segura e eficaz do gliomas. A ultrassonografia intraoperatória (USIO) é reconhecida como uma nova abordagem imagiológica usada no centro cirúrgico dotada de maior precisão em localizar, delimitar e dimensionar lesões e massa em órgãos ou cavidades. O objetivo desse trabalho é relatar o uso da ultrassonografia intraoperatória para ressecção de tumor encefálico em cão. Foi atendido em hospital veterinário um cão da raça Buldogue Inglês, macho, com 2 anos de idade, apresentando episódios convulsivos compatíveis com crises epilépticas, além de ataxia proprioceptiva em membros torácico e pélvico direitos. O paciente foi encaminhado para exame de tomografia computadorizada, no qual observou-se formação amorfa, de contornos irregulares, hipodensa em relação ao parênquima encefálico adjacente, localizada no hemisfério cerebral esquerdo, com extensão aos lobos frontal e parietal. A lesão apresentava dimensões aproximadas de 3,0 cm (rostrorodcaudal) x 1,9 cm (laterolateral) x 2,4 cm (dorsoventral), determinando acentuado efeito de massa, com desvio da linha média encefálica para a direita. Diante dos achados, o paciente foi submetido à craniotomia rostrotentorial ventral. Após exposição do encéfalo, empregou-se ultrassonografia intraoperatória para delimitação da neoplasia, a qual foi removida gradualmente, com verificação subsequente de ressecção considerada satisfatória. Fragmentos da massa foram encaminhados para análise histopatológica e imuno-histoquímica, sendo estabelecido o diagnóstico definitivo de oligodendroglioma. Hoje na medicina veterinária, a utilização do ultrassom intraoperatório ainda não é realidade. Nas neurocirurgias relatadas neste trabalho o USIO mostrou-se eficaz para a identificação, delimitação lesional e avaliação da extensão de ressecção dos tumores cerebrais. Um fator limitante para o uso da ultrassonografia intraoperatória em cães é a diversidade de anatômica do crânio, onde existe crânios mais rasos e mais fundos, o que interfere na captação da imagem ultrassonográfica. Deve ser considerado também o tamanho do paciente em relação ao acesso cirúrgico, visto que na medicina veterinária, existe variados pacientes, então, o acesso cirúrgico pode ficar limitado. O uso do ultrassom intraoperatório na ressecção de neoplasias encefálicas em cães apresenta vantagens significativas, como maior acurácia e a possibilidade de aumentar a extensão de ressecção lesional, podendo contribuir para melhores desfechos clínicos e oncológicos, e auxilia na correção de Brain Shift, que na neuronavegação não é possível acompanhar.

Keywords: USIO; oligodendroglioma; ressecção; neoplasia.

¹MV, Neurologia e Neurocirurgia Oncológica, Maceió – AL. ²-MV, Neurologia clínica e Neuro – oncológica, João Pessoa – PB. ³Discentes de medicina veterinária do Centro Universitário CESMAC, Maceió – AL. ⁴MV, Terapia Intensiva e Emergência, Maceió – AL. ⁵MV, Anestesiologia veterinária, Maceió – AL. CORRESPONDÊNCIA: Ayanne Fireman de Farias Silva [ayannefiremanvet@gmail.com].

Unusual Transient Dysphonia, Dysphagia, and Megaesophagus Following Traumatic Brain Injury in a Dog: a Case Report

Ítalo Henrique do Nascimento Iara¹, Luana de Sousa Ribeiro²,
Aryanne Reis Ottoboni¹ & Bruno Benetti Junta Torres¹

RESUMO

Traumatic brain injury (TBI) can cause diverse neurological deficits; however, associated dysphonia, dysphagia, and megaesophagus in dogs are scarce. This report describes the clinical presentation, management, and outcome of a dog exhibiting these transient sequelae following TBI. A 10-kg, 7-month-old neutered male mixed-breed dog presented 30 minutes post-motorcycle collision. Initial findings included skin abrasions, inspiratory dyspnea, vomiting, lateral recumbency, fluctuating consciousness (depression/hyperactivity), bilateral unresponsive miosis, and reduced oculocephalic reflex (Modified Glasgow Coma Scale score of 13). Emergency care followed the ABCDE approach, with head elevation to 30°. For 36 hours, treatment included oxygen, lactated Ringer's (2mL/kg/h IV CRI), ondansetron (0.5mg/kg IV TID), butorphanol (0.2mg/kg IV QID), dipyrone (10mg/kg IV BID), meloxicam (0.1mg/kg IV SID), and mannitol (1g/kg IV over 15 min TID). By day 2, improvement was noted despite persistent head tilt, nystagmus, ventromedial strabismus, left-sided rolling, right hypertonicity, and diminished swallow/gag reflexes. Recumbency alternation (4h) and passive rehabilitation were initiated, and the patient was discharged for home care (owners are veterinarians). At home, dysphagia (solid/semisolid food) and aphonia were observed. Thoracic radiography confirmed megaesophagus, managed with vertical feeding of hypercaloric liquid diet. On day 4, active rehabilitation began as the patient attempted assisted ambulation. On day 6, post-feeding choking was followed by coughing and tachypnea, suggesting aspiration. Hemogram showed neutrophilic leukocytosis; thoracic radiography indicated aspiration pneumonia (marked left lung alveolar pattern). Nebulization (beclomethasone 200µg BID for 7 days, then saline 7 days) was administered. By day 9, ambulation recovered, but vestibulo-cerebellar ataxia (left-sided falls, hypermetria, proprioceptive deficits), impaired left-sided depth perception, and dysphonia persisted, marking an improvement from the initial aphonia. On day 14, dysphagia and dysphonia were resolved, and hemogram normalized. Thoracic radiography confirmed pneumonia resolution and megaesophagus involution (esophagogram validated), so nebulization/megaesophagus management ceased. On day 16, cranioencephalic MRI was unremarkable. Six-month follow-up, mild ataxia, head tilt, hypermetria, and sporadic choking persisted. TBI likely caused medulla oblongata/cerebellum contusion, impacting cranial nerves VIII-XI nuclei. This case highlights that TBI can cause transient dysphonia, dysphagia, and megaesophagus, with significant improvement potential under appropriate neurological care.

Keywords: Brain trauma; Brainstem; Prognosis; Rehabilitation; Traumatology.

¹MV, Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG. Goiânia – GO. ²MV, Instituto de Ciências Agrárias da UFVJM. Unaf – MG. CORRESPONDÊNCIA: Ítalo Henrique do Nascimento Iara [italo_iara@discente.ufg.br].

Vestibulopatia Periférica Causada por Carcinoma de Glândula Ceruminosa em Cão

Maria Elizabeth Corrêa Jankovitz¹, Natielly Dias Chimenes¹, Taynara Rocha Maltezo²,
Klysse Assumpção Barbosa¹, Alisson Vinícius Gimeses Olbera¹, Rafaella Brancalhão da Silva¹,
Thiago Pereira Tourinho¹, Rogério Martins Amorim³

RESUMO

Anatomicamente, o sistema vestibular pode ser dividido em central (SVC) e periférico (SVP). O SVP é constituído pelo labirinto e nervo vestibulococlear. Os tumores de glândula ceruminosa são localmente invasivos e o tratamento com radioterapia ou remoção cirúrgica apresenta boa eficácia. Objetiva-se relatar um caso de síndrome vestibular periférica ocasionada por carcinoma de glândula ceruminosa em um cão da raça Shih Tzu, fêmea, de 11 anos, com queixa principal de vestibulopatia há um dia, histórico de dermatite atópica e otite externa de frequência anual, com último episódio há um mês. Ao exame neurológico, o animal apresentava desvio lateral de cabeça para a direita, ataxia vestibular, e estrabismo ventromedial no olho direito. Dessa forma, a lesão foi localizada em SVP. Foi realizada tomografia computadorizada (TC) de crânio, a qual identificou neoformação com dimensões de 1,3 cm altura x 1,6 cm largura x 1,0 cm comprimento em partes moles no lúmen do ramo horizontal/vertical do conduto auditivo direito, obliterando-o totalmente, com lise óssea da margem ventral do osso basiesfenóide, assim como da porção ventral do osso temporal correspondente. Ao exame de fibroscopia, foi detectada a presença de massa polipoide e performada a coleta de material para exame histopatológico, o qual apontou diagnóstico inicial de carcinoma de células escamosas. A paciente foi encaminhada para tratamento oncológico, com remoção cirúrgica da neoformação e ablação de conduto auditivo direito. Houve paralisia do nervo facial como complicação pós cirúrgica. O exame histopatológico da neoplasia foi conclusivo para carcinoma de glândula ceruminosa. Aproximadamente um mês após o procedimento cirúrgico, o animal apresentou nova crise vestibular com rolamento, desvio lateral de cabeça, nistagmo horizontal e estrabismo ventromedial. Outra TC de crânio foi realizada, a qual identificou aumento da neoformação, com 4 cm de extensão e 2,5 cm de altura, além de osteólise da margem ventrolateral da bula timpânica, porção petrosa e escamosa do osso temporal e processo zigomático do osso temporal. Foi, então, iniciado tratamento quimioterápico intravenoso (carboplastina 260 mg/m², 5 sessões, com aumento gradativo da dose) em associação à quimioterapia metronômica (ciclofosfamida 15mg/m², a cada 24 horas, via oral). Após 5 meses, o animal demonstrou piora progressiva do quadro neurológico, optando-se pelo procedimento de eutanásia. Houve uma sobrevida, a partir do diagnóstico, de oito meses. Este caso evidencia que, mesmo após procedimentos cirúrgicos considerados efetivos, os carcinomas de glândula ceruminosa podem apresentar rápida recidiva e evolução neurológica desfavorável, ressaltando a necessidade de acompanhamento oncológico rigoroso e intervenções terapêuticas precoces.

Keywords: otite externa, neoplasia, tomografia computadorizada, nistagmo

¹Pós-Graduando do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Serviço de Neurologia Veterinária – FMVZ-UNESP- Botucatu-SP. ²MV, VetMania. Campo Grande – MS. ³Docente do Departamento de Clínica Veterinária, Serviço de Neurologia Veterinária – Hospital Veterinário - FMVZ-UNESP-Botucatu-SP. CORRESPONDÊNCIA: Maria Elizabeth Corrêa Jankovitz [lizajankovitz@gmail.com].

Vias da Sensibilidade Dolorosa em Modelo Didático 3D: Integração da Manufatura Aditiva ao Ensino da Neuroanatomia Veterinária

Bárbara Beatriz Garcia Santos¹, Maria Fernanda Pioli Torres² e Édison Luiz Prisco Farias²

RESUMO

O estudo das vias neuroanatômicas constitui um dos pilares fundamentais para compreender a integração entre componentes anatômicos e fisiológicos do sistema nervoso. Contudo, sua elevada complexidade, somada à limitação de recursos visuais bidimensionais (2D) - como imagens de livros ou figuras digitais-, dificultam a compreensão espacial de aspectos da neuroanatomofisiologia. Nesse contexto, tecnologias recentes, como a impressão tridimensional (3D), têm contribuído para o aprimoramento das metodologias tradicionais de ensino. O objetivo deste projeto foi desenvolver uma representação esquemática da via da sensibilidade dolorosa em carnívoros, representando desde o início do estímulo nociceptivo até a transmissão final ao córtex parietal somestésico. Para tanto, o modelo didático, elaborado por meio da manufatura aditiva, é composto por 6 peças impressas em 3D, correspondentes a cortes transversais das áreas do cérebro, mesencéfalo, medula oblonga e três segmentos da medula espinhal. Os desenhos da neuroanatomia foram baseados em referências bibliográficas e as malhas 3D foram desenvolvidas no software Autodesk Fusion (versão v.2.0.19941), utilizando as funções de esboço e extrusão sólida. Posteriormente, os arquivos foram exportados para o software Bambu Studio, para realizar o planejamento da impressão 3D. Os modelos foram impressos em filamento ácido polilático na impressora Bambu Lab X1-Carbon. No pós-processamento, as peças impressas foram fixadas em uma base de Medium Density Fiberboard (60cm x 37cm x 6mm) e a legenda foi feita em uma cortadora a laser Due Flow. As vias neuroanatômicas dos tratos de Lissauer, Espinocervicotalâmico e Espinotalâmico Lateral foram representadas por cabos eletrônicos coloridos, conectando os modelos impressos. Os resultados incluem o desenvolvimento de um modelo didático das vias da sensibilidade dolorosa em carnívoros fidedigno à neuroanatomia animal, utilizando uma tecnologia de alta qualidade e baixo custo. Como limitação, destaca-se a ausência de uma análise quantitativa referente à eficácia do modelo nos ensinos, sendo necessários estudos futuros com metodologias estatísticas para avaliar o uso do modelo didático durante os estudos práticos dos acadêmicos e docentes de Medicina Veterinária. Em conclusão, a manufatura aditiva representa uma alternativa complementar de grande relevância às metodologias tradicionais do ensino da Anatomia, contribuindo para a simplificação da compreensão de estruturas complexas e, portanto, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, especialmente, na área da neuroanatomia.

Keywords: Neuroanatomia, manufatura aditiva, modelo didático

¹Acadêmica de Medicina Veterinária da UFPR. Curitiba – PR. ²Docente do Departamento de Anatomia da UFPR. Curitiba – PR. CORRESPONDÊNCIA: Bárbara Beatriz Garcia Santos [barbaragarcias@gmail.com].